



ISPA
INSTITUTO UNIVERSITÁRIO
CIÊNCIAS PSICOLÓGICAS, SOCIAIS E DA VIDA

INTUIÇÃO E RACIONALIDADE NO FUTEBOL:

**OS ESTILOS INTUITIVOS E RACIONAIS DE
JOGADORES DE FUTEBOL CONSOANTE O
GÉNERO E AS POSIÇÕES OCUPADAS EM CAMPO**

NÉLIA CATARINA GOMES TEIXEIRA

Orientador de Dissertação:

PROF. DOUTOR PEDRO ALMEIDA

Coordenador de Seminário de Dissertação:

PROF. DOUTOR PEDRO ALMEIDA

Tese submetida como requisito parcial para a obtenção do grau de:

MESTRE EM PSICOLOGIA

Especialidade em Psicologia Social e das Organizações

2019

Dissertação de Mestrado realizada sob a orientação do Prof. Doutor Pedro Almeida, apresentada no ISPA – Instituto Universitário para obtenção de grau de Mestre na especialidade de Psicologia Social e das Organizações.

AGRADECIMENTOS

No decurso desta investigação, foram várias as pessoas que contribuíram de inúmeras formas para que fosse possível a sua concretização. Um sincero obrigada:

Ao meu orientador, Prof. Pedro Almeida, por me acompanhar desde o 3º ano e me ter dado a conhecer o “mundo” da Psicologia do Desporto. Muito obrigada pelos conselhos, pelos conhecimentos e confiança depositada ao longo desta jornada.

Ao Prof. Filipe Loureiro, pelos ensinamentos de investigação, pelos conselhos e pela sua paciência.

Ao Prof. Rui Bártolo, por toda a ajuda, motivação e ensinamentos transmitidos ao longo deste mestrado. Ensinou-me a valorizar o meu trabalho e encorajou-me a seguir os meus sonhos.

A todos os clubes, treinadores, coordenadores e atletas, que disponibilizaram o seu tempo e interesse em participar nesta investigação. O meu muito obrigada a todos vós!

Ao Duarte Gatinho, “mano mais velho”, obrigada por me acompanhares ao longo destes anos. Agradeço-te pelo olhar constante, pelas risadas e pelo teu carinho diário.

À Raquel Gonçalves, pela amizade, pelos momentos de partilha e de descontração.

À minha melhor amiga, Natália Freitas, obrigada por me ensinares que a vida pode ser leve.

À minha analista, que me faz pensar e que me ajuda a crescer.

À Kalyane Braga pelo carinho, pela presença e acompanhamento nesta jornada, obrigada por seres o meu “norte”.

À minha família, por acreditarem em mim e serem o meu apoio contínuo.

A todos vós, o meu muito obrigada!

RESUMO

O propósito desta investigação, foi o de descrever os estilos decisoriais de jogadores de futebol amadores e profissionais, do género feminino e masculino, de acordo com as posições que estes ocupam em campo. Para tal, procurámos avaliar as variáveis mencionadas anteriormente, mediante as suas auto-percepções.

Em termos amostrais, foram consideradas 19 equipas de 3 escalões competitivos (juvenis, juniores e séniores) do qual fizeram parte 285 atletas (155 atletas do sexo masculino e 130 atletas do sexo feminino) que representam 5 clubes. No que diz respeito à idade dos participantes, esta varia entre os 12 e os 43 anos, com uma média aproximada de 19 anos ($M=18.91$) e um desvio-padrão (DP) de 4.83.

Relativamente ao instrumento utilizado, para identificar os estilos de tomada de decisão, utilizou-se o *Rational-Experiential Inventory* (REI-40) de Pacini e Epstein (1999).

De acordo com os resultados obtidos, não existe uma interação entre o género, os estilos decisoriais e as posições gerais e específicas que os atletas ocupam em campo. Contudo, foi possível averiguar que existem efetivamente diferenças significativas entre género nos estilos decisoriais, com as atletas do género feminino a obter scores mais elevados de racionalidade e os atletas do género masculino, scores superiores de intuição, comparativamente ao género feminino. Adicionalmente, os dados sugerem que existem diferenças nos estilos decisoriais entre atletas não polivalentes e polivalentes (nas suas posições em campo), com estes últimos a obter scores superiores de experiencialidade, comparativamente com os atletas que ocupam apenas uma posição em campo. Observou-se ainda que existem diferenças nos estilos decisoriais dos atletas entre escalões competitivos, com os juniores (quer masculinos quer femininos), a obter níveis de experiencialidade superiores aos restantes escalões. No entanto, não foram encontradas diferenças significativas entre os estilos decisoriais entre posições específicas.

Palavras-Chave: Estilos de Tomada de Decisão; Racionalidade; Experiencialidade; CEST; Posições em campo; Futebol

ABSTRACT

The purpose of this research was to describe the decision-making styles of amateur and professional female and male soccer players, according to their positions on the field. For this, we try to evaluate the variables mentioned above, through their self-perceptions.

In sample terms, 19 teams from 3 competitive levels (juveniles, juniors and seniors) were considered, which included 285 athletes (155 male athletes and 130 female athletes) representing 5 clubs. Regarding the age of participants, it varies between 12 and 43 years old, with an average of 19 years ($M = 18.91$) and a standard deviation (SD) of 4.83.

Regarding the instrument used to identify decision-making styles, the Rational-Experiential Inventory (REI-40) by Pacini and Epstein (1999).

According to the results obtained, there is no interaction between gender, decision styles and general and specific positions that athletes occupy in the field. However, it was found that there are indeed significant gender differences in decision styles, with female athletes getting higher rationality scores and male athletes with higher intuition scores than women. In addition, the data suggest that there are differences in decision styles between non-polyvalent and polyvalent athletes, with the latter reaching higher experimental scores compared to athletes occupying only one field position. It was also observed that there are differences in athletes' decision styles between competitive levels, with juniors (male and female) getting higher levels of experience than the other levels. However, no significant differences were found between decision styles between specific positions.

Keywords: Decision Making Styles; Racionality; Experienciality; CEST; Field Positions and Soccer

ÍNDICE

| | |
|---|----|
| INTRODUÇÃO | 1 |
| REVISÃO DA LITERATURA | 2 |
| <i>Tomada de decisão</i> | 2 |
| <i>Estilos de tomada de decisão</i> | 3 |
| <i>A intuição no desporto</i> | 11 |
| HIPÓTESES DE INVESTIGAÇÃO | 13 |
| MÉTODO | 14 |
| <i>Participantes e delineamento</i> | 14 |
| <i>Instrumentos</i> | 18 |
| <i>Estilos de tomada de decisão</i> | 19 |
| <i>Dados Sócio-Demográficos</i> | 20 |
| <i>Procedimento</i> | 21 |
| RESULTADOS | 23 |
| <i>Teste de Hipóteses</i> | 24 |
| <i>Análises Complementares</i> | 36 |
| DISCUSSÃO | 52 |
| <i>Limitações e Sugestões de estudos futuros</i> | 56 |
| <i>Implicações Práticas</i> | 57 |
| REFERÊNCIAS | 58 |
| ANEXOS | 62 |
| <i>Anexo A – Questionário</i> | 63 |
| <i>Anexo B- Análise descritiva da amostra</i> | 70 |
| <i>Anexo C- Qualidades psicométricas da amostra</i> | 72 |
| <i>Anexo D-Teste de Hipóteses</i> | 79 |
| <i>ANEXO E- Análises Complementares</i> | 87 |

ÍNDICE DE TABELAS

| | |
|--|----|
| Tabela 1 - Caracterização do Sistema Experiencial e do Racional..... | 7 |
| Tabela 2 - Representação do Género a partir do seu nível competitivo | 15 |
| Tabela 3 - Representação do Género a partir dos escalões competitivos | 15 |
| Tabela 4 - Representação das posições gerais dos atletas polivalentes e não polivalentes | 16 |
| Tabela 5 - Representação das posições específicas dos atletas não polivalentes..... | 18 |
| Tabela 6 - Escala que perfaz o Questionário | 19 |
| Tabela 7 - Dimensões e respetivos itens do Rational-Experiential Inventory-40 (Pacini & Epstein, 1999) – adaptado para a população Portuguesa por Pimentel, 2016..... | 19 |
| Tabela 8 - <i>Sensibilidade do Rational Experiential Inventory</i> | 23 |
| Tabela 9 - <i>Estatística descritiva das variáveis em estudo</i> | 24 |
| Tabela 10 - <i>Teste t-student para amostras independentes dos estilos decisoriais intuitivo e racional entre género</i> | 25 |
| Tabela 11 - <i>Correlação de Pearson da amostra total</i> | 26 |
| Tabela 12 - <i>Correlação de Pearson da amostra feminina</i> | 27 |
| Tabela 13 - <i>Correlação de Pearson da amostra masculina</i> | 27 |
| Tabela 14 - <i>ANOVA da amostra total</i> | 28 |
| Tabela 15 - <i>ANOVA da amostra masculina</i> | 29 |
| Tabela 16 - <i>Teste Post-hoc de comparações múltiplas entre médias</i> | 30 |
| Tabela 17 – <i>ANOVA da amostra feminina</i> | 31 |
| Tabela 18 - <i>Teste Post-hoc de comparações múltiplas entre médias</i> | 31 |
| Tabela 19 - <i>Correlação de Pearson da amostra total</i> | 34 |
| Tabela 20 - <i>Correlação de Pearson da amostra feminina</i> | 35 |
| Tabela 21 - <i>Correlação de Pearson da amostra masculina</i> | 35 |
| Tabela 22 - <i>Testes de efeitos entre sujeitos para o REI_Exp</i> | 37 |
| Tabela 23 - <i>Médias das posições gerais dos atletas polivalentes e não polivalentes quanto ao estilo decisoriais intuitivo (Experiential)</i> | 38 |

| | |
|--|----|
| Tabela 24 - Testes de efeitos entre sujeitos para o REI_Rac | 42 |
| Tabela 25 - <i>Médias das posições gerais dos atletas polivalentes e não polivalentes quanto ao estilo decisional racional (Rational)</i> | 43 |
| Tabela 26 - Testes de efeitos entre sujeitos para o REI_Exp posic. espe | 46 |
| Tabela 27 - <i>Médias das posições específicas dos atletas não polivalentes quanto ao estilo decisional intuitivo (Experiential)</i> | 47 |
| Tabela 28 - Testes de efeitos entre sujeitos para o REI_Rac posic. Espe..... | 49 |
| Tabela 29 - <i>Médias das posições específicas dos atletas não polivalentes quanto ao estilo decisional racional (Rational)</i> | 50 |

LISTA DE ABREVIACÕES

- **REI:** *Rational-Experiential Inventory*
- **REI-R:** *Rational-Experiential Inventory- Rational*
- **REI-E:** *Rational-Experiential Inventory-Experiential*
- **CEST:** *Cognitive-Experiential Self-Theory*

"A intuição é apenas as coisas que aprendemos sem perceber que as aprendemos. Às vezes são úteis, às vezes são mal-adaptadas". Epstein

INTRODUÇÃO

O contexto desportivo é reconhecido e caracterizado por ser um ambiente dinâmico e em constante mudança. Neste sentido, é importante que os profissionais que integram este contexto, sejam eles treinadores, atletas, psicólogos, dirigentes e outro staff adjacente, reconheçam a importância e os riscos que envolve tomar decisões impulsivas, pois muitas delas, não são “medidas”, são pouco precisas e podem derivar em resultados negativos (Araújo & Serpa, 1998). Deste modo, e partindo de um estudo de Brito, Silva, e Greco (2019) que tentou explorar os comportamentos típicos de jogadores de futebol a partir das posições que ocupam em campo, os dados sugeriram padrões comportamentais específicos de cada posição ocupada pelo atleta, indicando assim, especialização nas posições. Igualmente uma investigação levada a cabo na área da psicologia do desporto por Carriço (2009) foram averiguadas algumas diferenças entre posições quanto ao domínio das competências psicológicas.

Deste modo, e tendo em conta a inexistência de literatura dos estilos decisionais no contexto desportivo, tentou-se perceber se a partir das posições que os atletas ocupam em campo se os estilos decisionais dos atletas diferem entre género, entre escalões e nas posições gerais e específicas que os atletas ocupam em campo. Estas são informações pertinentes sobretudo para os treinadores que permite consoante o estilo decisional do atleta adequá-lo a determinada posição, visto que cada uma delas possui características singulares e distintas umas das outras.

Adicionalmente, e perspetivando uma melhor compreensão desta temática, temos como objetivo procurar perceber se existem diferenças entre o estilo decisional entre atletas polivalentes e não polivalentes; perceber se existem diferenças entre género quanto ao estilo decisional entre atletas polivalentes e não polivalentes quanto às posições clássicas que ocupam (Guarda-Redes; Defesas; Médios e Avançados) e ainda, tentar perceber se existem diferenças significativas nos estilos decisionais entre género, nas posições específicas que os atletas ocupam em campo.

REVISÃO DA LITERATURA

Tomada de decisão

Todos os dias somos levados a tomar decisões, tenham elas um grande ou um pequeno impacto nas nossas vidas. Até onde sabemos, um dos fatores que influencia a tomada de decisão é o ambiente e/ou contexto em que estamos inseridos. Neste sentido, Andriotti, Freitas, Martens, & Maccari (2011) definem como fatores inerentes ao ambiente, que “.. *diferentes situações consideradas estratégicas, exigem que o indivíduo tome decisões em curtos espaços de tempo, o que envolve certa complexidade, onde há muitas variáveis e muitos cenários a serem considerados. Aliado a isso, há também o desejo de buscar sempre o melhor resultado possível, em que estes momentos de escolha envolvem a globalidade da pressão do momento em si, do tempo disponível e do número de variantes a serem consideradas, sendo uma delas a pressão psicológica, que traz o risco e a incerteza do resultado*” (p. 2).

Maturana (1979, cit., por Araújo & Serpa, 1998), define a tomada de decisão como uma opção entre um conjunto de ações e alternativas possíveis, caracterizando-se por ser inerente à incerteza da informação acedida pelos seus agentes.

Ao transpor a tomada de decisão para o contexto desportivo, a literatura existente sobre esta variável, incide sobretudo em processos de simulação, em que ocorre uma repetição contínua de exercícios técnico-táticos da modalidade (e.g., futsal) (ver Travassos, 2014). Neste tipo de estudos, sobretudo de modalidades coletivas, a investigação assenta numa metodologia qualitativa, em que os atletas têm de produzir e repetir determinadas jogadas (e.g., realização de passes específicos consoante a posição do adversário) e adaptar as suas competências de tomada de decisão ao ambiente, atribuindo assim, uma resposta eficiente às situações que possam surgir (Araújo & Serpa, 1998).

Segundo Singer (1980) e Ripoll, (1994, cit., por Araújo & Serpa, 1998), é importante destacar que o tipo de tomada de decisão é alterada consoante a natureza da modalidade que os atletas praticam e pelas exigências regulatórias que são requeridas ao mesmos. É nesta linha, que autores como Ruiz & Arruza (2005) defendem que a tomada de decisão nos desportos coletivos assenta num processo complexo, em que são geradas

continuamente situações distintas, que derivam do ambiente ser extremamente dinâmico. Este facto, exige respostas cada vez mais rápidas por parte dos agentes envolvidos, o que por sua vez, demarca o sucesso ou insucesso do desempenho do atleta, este, derivado da sua capacidade de tomar decisões (Passos, Araújo, Keith & Shuttleworth, 2008 cit., por Aguilar, Tamayo, & Chiroso, 2014).

Cada decisão que é tomada gera consequências, sejam elas positivas ou negativas, o que leva a que uma outra decisão seja gerada e assim continuamente (Araújo & Serpa, 1998). Segundo estes autores, quando um atleta realiza uma tarefa desportiva, analisa o ambiente tendo em conta as suas competências, preferências pessoais e expetativas. Desta análise, deriva uma decisão que irá influenciar o ambiente (e.g., o adversário).

Neste sentido, torna-se imperativo perceber como é que a capacidade cognitiva dos atletas, possui um papel de relevo na sua tomada de decisões, uma vez que esta irá surtir uma influência no seu desempenho desportivo.

De acordo com Ruiz & Arruza (2005) apesar da capacidade cognitiva dos indivíduos possuir um papel determinante na tomada de decisões, importa referir que não se trata exclusivamente de um assunto cognitivo, engloba também um assunto motivacional e emocional, que pode influenciar aspetos como o estado mental dos atletas, nomeadamente a sua confiança, as suas dúvidas, as suas preferências pessoais, os seus medos, os seus estilos decisionais, entre outros.

Nos últimos anos, apesar da proliferação que surgiu de trabalhos relacionados com os comportamentos táticos e a tomada de decisão no desporto (ver López, 2010), ao explorar esta variável no contexto desportivo, deparamo-nos que não existe investigação no campo da psicologia que aborde a diferença entre os estilos de tomada de decisão no desporto (Aguilar et al., 2014), que tenha como alvo as auto-percepções dos atletas, e muito menos, uma comparação entre género.

Estilos de tomada de decisão

Ao tomar uma decisão, cada escolha que fazemos por mais consciente ou inconsciente que seja, insere-se num estilo cognitivo (Epstein, 1994). O modo como os indivíduos usam este sistema exerce uma influência nos seus comportamentos, nas suas emoções, no afeto, nas expetativas, e sobretudo, na forma como percecionam os

acontecimentos e resolvem determinadas demandas e problemáticas do cotidiano (Demirtaş & Güven, 2017).

De acordo com o que a literatura tem vindo a demonstrar, os indivíduos são constantemente influenciados por dois sistemas antagônicos de processamento de informação, o sistema racional e o sistema experiencial, que possuem regras e características particulares (tabela 1) (Epstein, 2014).

Estes sistemas de processamento de informação, inserem-se nas denominadas teorias dualistas do processamento cognitivo. Uma das primeiras teorias do processo dualista de raciocínio remonta a Wason e Evans (1974), que categorizaram o raciocínio como um processo inconsciente (Tipo 1) e consciente (Tipo 2) (Evans, 2019). Esta designação foi sofrendo alterações, particularmente por Stanovich (1999, cit., por Maciel, Falce, & Santos, 2018) que a partir de uma revisão feita sobre os modelos dualistas do processamento cognitivo (ver Stanovich, 1999), substituiu as antigas categorizações dos processos de raciocínio para uma nova terminologia, designada de Sistema 1 e Sistema 2, que permanece até à atualidade (Maciel et al., 2018).

De acordo com o autor, o Sistema 1 corresponde ao sistema experiencial e caracteriza-se por ser acentuadamente inconsciente, destaca-se pela sua capacidade criativa e pouco analítica, é um sistema impulsivo, rápido, e sem relativa demanda da capacidade mental. Por outro lado, o Sistema 2, é caracterizado por ser racional, marcado tipicamente por ser um sistema mais controlado pelo cuidado analítico, pelo raciocínio mais lento comparativamente com o anterior, encontra-se vinculado à memória de trabalho e é demarcado sobretudo, por uma grande capacidade de raciocínio mental (Maciel et al., 2018).

Entre as décadas de 70 a 90, foram vários os estudos que procuraram criar um modelo teórico, cuja base empírica fosse sólida e coerente, e que pudesse por sua vez, servir de matriz para fundamentar os estilos de tomada de decisão (e.g., Bruner, 1986; Epstein, 1973; Epstein, Lipson, Holstein, & Huh, 1992; Johnson-Laird, 1983; Kahneman, Slovic, & Tversky, 1982; Kirkpatrick & Epstein, 1992; Nisbett & Ross, 1980; Simon, 1957; Tversky & Kahneman, 1982; Fiske & Taylor, 1991; Sherman & Corty, 1984; cit., por Denes-Raj & Epstein, 1994). De todos eles, permanece uma consensualidade em que o ser humano processa a informação mediante um sistema dualista de processamento de informação (Denes-Raj & Epstein, 1994).

Assim, o Cognitive Experiential Self-Theory (CEST), proposto por Seymour Epstein em 1973, surge neste sentido como uma teoria do processo dualista da personalidade, tendo como objetivo o estudo do processamento de informação (Epstein, 2003). De acordo com Idrogo & Yelderman, 2019, o modelo teórico explica a partir de que forma os indivíduos aprendem e integram a informação ao tomar decisões. O modelo assume que os indivíduos compreendem a realidade mediante dois modos paralelos de processamento de informação, por um lado de forma racional e por outro, experiencial (Denes-Raj & Epstein, 1994).

Ambos os sistemas operam de forma independente, embora possam interagir ao ponto de se influenciarem positivamente e/ou negativamente (Epstein, 2012). Atuam maioritariamente de forma equilibrada, contudo, dependendo do contexto e do ambiente, podem entrar em conflito um com o outro (Epstein, 2012). Adicionalmente, também as vantagens de um sistema, podem colmatar as limitações que o outro apresenta (Epstein, 2003).

Foi a partir do modelo teórico abordado anteriormente (CEST) que surgiu o *Rational-Experiential Inventory* (REI-40), desenvolvido por Epstein, Pacini, Denes-Raj, & Heier (1996) e mais tarde melhorado por Pacini & Epstein (1999). É um inventário destinado a medir as diferenças individuais dos estilos de tomada de decisão racional e experiencial (Epstein et al., 1996), e é constituído por duas subescalas que têm vindo a ser aplicadas maioritariamente no contexto social e da saúde (e.g., estudantes da área da saúde, na psicoterapia com sujeitos depressivos, na psicologia social com a personalidade, etc) (Maciel et al., 2018) não tendo até à data havido nenhum registo do mesmo no âmbito desportivo. Estes dois sistemas possuem duas valências, apesar de se diferenciarem ao atuar em dois modos paralelos, também se co-relacionam no processamento de informação (Epstein et al., 1996), o que significa que estas subescalas podem ser utilizadas de forma independente, como no seu conjunto.

Ao explorar melhor cada um destes sistemas, importa referir que o sistema experiencial foi o sistema em que o CEST mais incidiu, justamente por não haver até aos dias atuais, uma explicação consensual quanto à compreensão do processo da intuição e como esta poderá ser aprimorada (Betsch, 2008).

É neste seguimento, que Epstein (2010) defende que o sistema experiencial é marcado e reconhecido sobretudo por ser um sistema intuitivo. É tipicamente

influenciado pelas suas emoções, pela experiência e pelos processos de aprendizagem que o indivíduo acumula ao longo do tempo, por essa razão, destaca-se por ser um sistema adaptativo (Epstein, 2008). É o sistema mais antigo e aquele que remonta a Freud, altura essa em que o psicanalista começou por estudar os processos inconscientes e a intuição (Epstein, 2012).

É um sistema que rege as suas escolhas e tomadas de decisão em função de situações e elementos prazerosos, que procura ao máximo evitar resultados e acontecimentos negativos, por ser influenciado pelos seus afetos e emoções, o que leva a que o indivíduo opere de uma forma holística, automática e praticamente inconsciente (Epstein, 2003; 2014, cit., por Idrogo & Yelderman, 2019). Adicionalmente, importa referir que este sistema regista as informações que são apreendidas no dia-a-dia do indivíduo tão rapidamente, que as transforma em memórias (que são emocionalmente despertadas consoante o ambiente e o contexto), em metáforas, ou imagens concretas, ao ponto de serem associadas a elementos como “vibes”, “feelings” ou intuições (Epstein, 2003; 2014, cit., por Idrogo & Yelderman, 2019). É neste sentido que o autor refere que perante uma situação, o indivíduo invoca de forma normalmente inconsciente e automática, o seu “esquema mental” onde estão alojadas memórias e emoções de situações idênticas às que se confronta. Se foram geradas memórias agradáveis no passado, o indivíduo irá agir em conformidade com a sua experiência e promover comportamentos antecipatórios que vão de encontro a sensações prazerosas, assim, a sua intenção será a de gerar sensações satisfatórias no momento vigente (Epstein, 2012). Este tipo de sensações, transmite ao sujeito um sentimento de confiança, segurança e correção na ação da tarefa que desempenha (Thompson, 2009; Thompson, Prowse Turner, & Pennycook, 2011; cit., por Evans, 2019). Por outro lado, se o indivíduo é remetido para memórias que lhe transmitem sentimentos e sensações negativas, tendencialmente, irá procurar evitá-las no decurso da ação da tarefa (Epstein, 2012).

Contrariamente ao sistema apresentado, o sistema racional prende-se sobretudo pelo seu raciocínio verbal e por ser livre de qualquer emoção e afeto (Epstein & Pacini, 1999). Segundo Epstein (2012), o sistema em questão caracteriza-se por ser inferencial e atua segundo os princípios da lógica na realidade diária que enfrenta. Por ser um sistema analítico, tende a atuar de forma mais lenta, contudo, é consciente dos seus atos, dos seus pensamentos e atitudes (Epstein & Pacini, 1999). É inclusive um sistema que tem a

capacidade de compreender o processo operacional do sistema experiencial, ao passo que o oposto não se verifica (Epstein, 2003).

Seguidamente, pode-se observar na tabela 1 as diferenças de cada um dos sistemas mencionados no decurso deste capítulo.

Tabela 1
Caracterização do Sistema Experiencial e do Racional

| Sistema Experiencial | Sistema Racional |
|--|--|
| 1.Holístico | 1.Analítico |
| 2.Automático, sem esforço | 2.Intencional, requer esforço |
| 3.Afetivo: orientado pelo prazer/dor (o que faz sentir bem) | 3.Lógica: orientado pela razão (o que é racional) |
| 4.Conexões associativas | 4.Conexões lógicas |
| 5.Comportamento mediado por “vibrações ou feelings” de eventos passados | 5.Comportamento mediado pela consciência e pela avaliação dos eventos |
| 6.Codifica a realidade em imagens concretas, metáforas e narrativas | 6.Codifica a realidade em símbolos abstratos, palavras e números |
| 7.Processamento rápido: orientado para a ação imediata | 7.Processamento mais lento |
| 8.Mudanças mais lentas e mais resistentes: muda com experiências repetitivas ou intensas | 8.Mudanças mais rápidas e fáceis: muda de acordo com o argumento e evidências |
| 9.Pensamento estereotipado | 9.Pensamento diferenciado |
| 10.Estado dissociativo e emocional complexo; o modo de processar a informação é específica do contexto | 10.A informação é mais integrada; contém princípios mais gerais do contexto |
| 11.Experiência passiva e pré-consciente: “somos movidos pelas nossas emoções” | 11.Experiência ativa e conscienciosa: “estamos no controlo dos nossos pensamentos” |
| 12.A auto-evidência é válida com base na fé na intuição | 12.Requer uma justificação pela lógica e sobre uma evidência concreta |

Fonte: Adaptado por S. Epstein (1996)

Quando comparados ambos os sistemas, acreditava-se que o sistema racional era superior ao experiencial, por ser associado à inteligência e cujo comportamento e atitudes fossem possíveis de mensurar. Inclusive, por se apoiar na capacidade dos sujeitos resolverem problemas normativos, alienados ao facto de serem gerados dados concretos e reais, baseados na lógica e na razão, tornava-se condição suficiente para gerar a crença de um sistema superior e fiável (Epstein, 2012). Contudo, pesquisas de Norris e Epstein (2011) vieram colocar esta crença em causa. Segundo estes autores, nenhum sistema é superior ou inferior ao outro, ambos apresentam um conjunto de vantagens e de limitações, o que significa que devem ser igualmente valorizados (Epstein, 2012).

Segundo Coşkun (2018), o ser humano tem um perfil decisional em que são integrados ambos os sistemas de pensamento, ninguém é dependente de um sistema específico. Simplesmente temos scores mais elevados num estilo do que no outro, e a quantidade de cada estilo de processamento de informação é variável e adaptável, conforme a situação e a tarefa que o sujeito tenha que desempenhar (Coşkun, 2018). Adicionalmente, Epstein (2012) realça que do ponto de vista do CEST, os indivíduos que têm a capacidade de gerir e conjugar ambos os sistemas de forma complementar e harmoniosa, desenvolvem uma elevada capacidade de auto-percepção, relações interpessoais positivas e gratificantes, além de conseguir gerir com maior eficácia e eficiência, a sua tomada de decisão face a situações que requer uma resposta imediata (e.g., momentos de pressão).

A influência da idade e do género nos estilos decisoriais

Perspetivando uma melhor compreensão dos estilos decisoriais, tornou-se pertinente perceber que papel tem a idade e o género sobre cada um dos estilos de tomada de decisão. Nos últimos anos, a idade tem se tornado uma variável imprescindível numa série de estudos, que procuram perceber como evoluem os estilos decisoriais ao longo da vida (Barrouillet (2011); Klaczynski & Cottrell, 2004; Sladek, Bond, e Phillips, 2010), e procuraram perceber se o aumento da idade cronológica altera ou aprimora os estilos decisoriais adotados pelos indivíduos, e se realmente diferem entre as várias faixas etárias.

Sladek et al., (2010), no seu estudo em que tiveram em conta a idade e as diferenças entre género, avaliaram 520 profissionais de saúde de ambos os sexos e com idades compreendidas entre os 20 e os 74 anos. Foi possível averiguar que os homens preferem usar um sistema mais racional (analítico) do que as mulheres, e estas por sua vez, têm preferência por um sistema mais experiencial (intuitivo), comparativamente com os homens. Estes dados vão de encontro ao pensamento estereotipado e referido por Epstein (1996), ao assumir que o pensamento analítico está intimamente ligado ao sexo masculino, enquanto que o pensamento intuitivo é associado ao sexo feminino, justamente, por ser um sistema que tem como base um lado afetivo, empático e emocional. Adicionalmente, este efeito no género, é congruente com pesquisas anteriores (e.g., Epstein, 2003) que obtiveram os mesmos resultados. Contudo, ainda neste estudo

foi analisada a possível relação entre a idade e o sistema experiencial e racional. A diferença mais significativa foi que o aumento da idade está associada a uma diminuição da necessidade de cognição, o que significa que a confiança dos indivíduos no sistema racional tende a diminuir com o aumento da idade cronológica (Sladek et al., 2010).

Esta descoberta vai no sentido de uma pesquisa efetuada por Delaney, Strough, Parker, e Bruine de Bruin (2015), que estudaram a variação dos perfis decisoriais consoante a idade e o género. De acordo com os resultados, e atendendo que a amostra em estudo detinha sujeitos com idades compreendidas entre os 18 e os 93 anos, os autores supracitados averiguaram que o aumento da idade está associado a uma maior confiança no sistema experiencial. Consequentemente, a pesquisa demonstrou que os sujeitos ao envelhecer regem-se maioritariamente pela experiência e pelo afeto, comparativamente com os jovens, e por sua vez, confiam cada vez menos no sistema analítico para tomar decisões. Estas evidências, sugerem que este sistema está associado a um maior declínio do julgamento e das habilidades cognitivas, sobretudo em idades mais (Peters et al., 2007, cit., por Delaney et al., 2015).

Por outro lado, num estudo levado a cabo por McLaughlin, Cox, Williams, e Shepherd (2014) com estudantes de farmácia, em que foram avaliados 114 alunos de ambos os sexos, os dados demonstraram que não foram encontradas diferenças significativas no que diz respeito aos estilos de tomada de decisão na variável género. No entanto, no que diz respeito à idade, foi possível averiguar que os estudantes de farmácia, sobretudo os mais jovens (20 a 24 anos), possuem um estilo decisional racional mais elevado, comparativamente com os estudantes com uma idade superior a 30 anos, que têm por sua vez um estilo decisional racional mais baixo. As conclusões deste estudo, vão de encontro aos dados observados noutras pesquisas relacionadas com os estilos de tomada de decisão na área da saúde, em que os sujeitos se identificam com um estilo decisional racional, em prol de um estilo decisional intuitivo ou experimental.

Também um estudo levado a cabo por Coşkun (2018) com 382 estudantes universitários de várias áreas (Educação Física; Educação; Ciências e Letras; Teologia; Administração; Engenharia; Silvicultura e Agricultura), permitiu averiguar que os estudantes têm níveis moderados do pensamento racional e experiencial, o que significa que usam ambos os sistemas. Além disto, a autora supracitada defende que tanto mulheres

como homens possuem estilos decisoriais similares, contudo, as estudantes obtiveram scores superiores no estilo decisoriaal experiencial, comparativamente com os estudantes.

Neste seguimento, também uma pesquisa levada a cabo por (Junior, 2017) com engenheiros e designers, os resultados indicaram que os estilos decisoriais são influenciados pelas áreas de atuação do indivíduo. Neste estudo, os engenheiros obtiveram scores mais elevados na dimensão racionalidade e afirmaram ter mais confiança ao agir segundo este sistema, por outro lado, os designers tendem a agir e a pensar de forma mais intuitiva, tendo em conta os seus sentimentos quando exercem a sua função.

A influência do contexto nos estilos decisoriais

Segundo Betsch (2008), quando falamos de pensamentos e ações intuitivas versus pensamentos e estratégias deliberadas, há uma consensualidade na literatura que o contexto e os fatores adjacentes ao ambiente em que se encontra o indivíduo, desperta uma estratégia de ação, que faz com que o indivíduo atue segundo um ou outro sistema maioritariamente, ou até, a partir de ambos.

Numa meta-análise levada a cabo por Phillips, Fletcher, Marks, e Hine (2016) os resultados vão de encontro ao referido anteriormente por Ruiz & Arruza (2005) em que o ambiente (e.g., fatores situacionais) e o contexto em que se inscreve a ação, exerce uma grande influência sobre como os estilos decisoriais afetam o resultado da decisão do sujeito. Nesta meta-análise, também os dados sugerem que os indivíduos que se regem pelo pensamento intuitivo, indicaram ter mais experiências positivas quando tomam decisões baseadas nas suas preferências, comparativamente com os indivíduos que utilizam um sistema racional.

De acordo com uma pesquisa levada a cabo por Figner, Mackinlay, Wilkening e Weber (2009, cit., por Phillips, Fletcher, Marks, & Hine, 2016) o contexto em que se encontra o sujeito, pode influenciar que estilo decisoriaal os indivíduos utilizam na realização de uma tarefa. Na pesquisa em questão, os autores compararam o desempenho de adolescentes em condições de temperaturas adversas quentes e frias, com o intuito de perceber que tipo de sistema os sujeitos adotavam na tarefa. Os dados sugeriram que os sujeitos que se encontravam em condições quentes assumiam mais riscos e as suas tomadas de decisão eram influenciadas pelo sistema experiencial (intuitivo); já nas

condições frias, os sujeitos realizavam ações de forma mais deliberada, característica essa, típica do sistema racional. No ambiente desportivo, as modalidades fora de pavilhão e condicionadas pelo ambiente exterior e natureza contemplam condições especiais e específicas, provocando atividades inesperadas que podem condicionar os estados mentais e físicos dos atletas. Sendo por isso possível de afirmar que privilegiam os estilos decisoriais mais intuitivos (Phillips et al., 2016).

Ainda neste seguimento, no estudo levado a cabo por Glockner e colaboradores (2012) foi verificada uma relação positiva entre o sistema reflexivo e o desempenho decisional, assumindo assim a pressão de tempo, um papel moderador positivo nesta relação. Os indivíduos em que predominou o sistema racional e que não tiveram um limite de tempo para concluir a tarefa, obtiveram uma melhor performance comparativamente àqueles que tiveram um limite de tempo. Já no que diz respeito ao sistema experiencial, os resultados indicam que a variável limite de tempo não exerce qualquer impacto no desempenho do sujeito. Assim, os dados indicam que a “pressão ou limite de tempo” não contribui para a escolha de um determinado estilo decisional, porém, desempenha um papel preponderante no desempenho da tarefa nos indivíduos em que prevalece o sistema analítico.

A intuição no desporto

Ter o discernimento de fazer a leitura e decidir que movimentos realizar no decurso de um jogo de futebol ou num treino, são elementos fundamentais para uma boa performance desportiva (Pérez, Manzano, & Amengual, 2014). Neste sentido, Johnson e Raab (2003) defendem que confiar no primeiro pensamento pode ser a melhor decisão a ser tomada. Este tipo de resposta antecipatória e satisfatória, foi verificada em estudos realizados com atletas experientes de modalidades como taekwondo (Ruiz, Peñaloza, Navia, Rioja, 2013 cit., por Pérez et al., 2014) e com guarda-redes da modalidade de futsal (Navia, Ruiz, Avilés, Graupera & Van der Kamp, 2013, cit., por Pérez et al., 2014).

Atendendo à visão de Dreyfus e Dreyfus (1972, cit. por Pérez et al., 2014) , a intuição está intimamente relacionada com a competência do atleta em perceber diretamente as informações do contexto em que se encontra inserido, e atuar de acordo com as situações emergentes (Dreyfus & Dreyfus, 1972; Effken, 2000, cit., por Pérez et al., 2014). Isto significa dizer que se um atleta é capaz de tomar uma decisão intuitiva, é porque tem a capacidade de ler os sinais do meio em que está inserido, que lhe incitam a

reagir de determinada forma, perante a situação ou tarefa específica do seu contexto de atuação. Segundo Wheeler (2005, cit., por Pérez et al., 2014) e Dreyfus e Dreyfus (1986, cit. por Pérez et al., 2014) esta sensibilidade que o atleta tem para absorver os estímulos do meio onde se encontra, implica uma prática intensa e anos de experiência na modalidade, o que proporciona uma transição entre o pensamento deliberado e consciente, ao tático e inconsciente, característico de um nível mais elevado de especialização (Dreyfus & Dreyfus (1986), cit., por Pérez et al., 2014).

Adicionalmente, também os estados psicológicos possuem um papel fundamental na tomada de decisões (Davis & Davis, 2003; cit., por Pérez et al., 2014), sobretudo nas intuitivas, em que uma boa performance desportiva deve-se a estados emocionais positivos (Masters, 1992; cit., por Pérez et al., 2014); por outro lado, estados emocionais negativos ou variáveis como o stress e a falta de concentração, exercem uma influencia negativa na prestação do atleta, traduzindo muitas vezes em tomada de decisões menos acertadas (Davis & Davis, 2003, cit., por Pérez et al., 2014).

Já Pérez e colaboradores (2014) referem que os atletas formulam juízos rápidos quando estão perante uma situação afetiva favorável, ao passo que tornam-se mais analíticos quando a situação lhes é desfavorável, gerando assim, estados emocionais que condicionam a sua tomada de decisão. Também Beilock (2008, cit. por Pérez et al., 2014), argumenta que os atletas intuitivos quando pensam demasiado sobre as situações, o seu nível de sua intuição baixa consideravelmente, colocando em causa a sua competência e habilidade atlética, que deixa de ser genuína e automática.

É neste seguimento que Dane e Pratt (2007, cit., por Pérez et al., 2014) sugerem que desenvolver e aprimorar a intuição, implica um desenvolvimento do conhecimento procedimental, em que o atleta deverá conhecer em que momentos são necessárias determinadas respostas. Assim, estes autores enfatizam a importância de treinar a intuição sob uma perspectiva pedagógica em contexto de treino, em que os atletas deverão ser sujeitos a exercícios que gerem incerteza na sua tomada de decisão, que contenha informação incompleta, situações algo conflituosas e de alta pressão, de modo a equiparar a situações e a momentos de jogo. Deste modo, através de situações simuladas de treino, além de fomentar a melhoria contínua da intuição no contexto desportivo, estaremos de igual forma a promover o rendimento do atleta em campo (Dane & Pratt, 2007 cit., por Pérez et al., 2014).

HIPÓTESES DE INVESTIGAÇÃO

De forma a averiguar se os resultados descritos na literatura são congruentes com o contexto desportivo, e atendendo às auto-percepções de jogadores de futebol quanto aos seus estilos decisoriais, iremos testar as seguintes hipóteses:

Hipóteses do estudo

Hipótese 1: *As atletas do sexo feminino possuem scores mais elevados no estilo decisional intuitivo e os atletas do sexo masculino possuem scores mais elevados no estilo decisional racional*

Hipótese 2: *Os atletas com mais experiência desportiva são aqueles que possuem estilos decisoriais mais intuitivos, em ambos os géneros*

Hipótese 3: *Os atletas dos escalões séniores possuem estilos decisoriais mais intuitivos, comparativamente aos que pertencem aos escalões juvenis e juniores em ambos os géneros*

Hipótese 4: *À medida que a idade aumenta, os atletas possuem estilos decisoriais mais intuitivos, em ambos os géneros*

MÉTODO

Participantes e delineamento

O estudo vigente possui um caráter empírico e caracteriza-se por ter uma abordagem quantitativa, com uma metodologia mista, i.e., assenta numa abordagem descritiva e correlacional (Garrido & Prada, 2016), do tipo transversal, com uma amostragem não probabilística por conveniência (Silva, Marôco, & Campos, 2019).

Ao considerar o *Rational-Experiential Inventory*, constituído por 40 itens, foi estimado um tamanho amostral mínimo no valor de 200 participantes. O valor calculado deriva do critério empírico que considera um rácio de cinco participantes por item da escala maior (Silva et al., 2019).

Quanto à amostra, este estudo comporta no seu todo 285 atletas, 155 do sexo masculino (54.4%) e 130 do sexo feminino (45.6%), com idades compreendidas entre os 12 e os 43 anos, e uma média aproximada de 19 anos ($M= 18.91$; $DP= 4.83$).

No que se refere às habilitações literárias, verificou-se que 18.6% dos participantes possui uma escolaridade até ao 9º ano, 62.8% entre o 10º e o 12º ano, surgem 12.3% com uma Frequência de Ensino Superior, e por fim, 6.3% dos atletas são detentores de uma Licenciatura ou um grau Superior.

Todos os atletas são praticantes da modalidade de futebol e provêm de várias zonas do país, mais precisamente de 5 clubes que fazem parte da Área Metropolitana de Lisboa, do Porto e do Alentejo. Os atletas representam clubes que participam no campeonato nacional e distrital (tabela 2), e enquadram-se em três escalões competitivos, juvenis (33.7%), juniores (27%) e séniores (39.3%) (tabela 3).

Tabela 2*Representação do Género a partir do seu nível competitivo*

| | | Género | | | | | |
|--------------------------|----------------------------|----------|-------|-----------|-------|----------|------|
| | | Feminino | | Masculino | | Subtotal | |
| | | N | % | N | % | N | % |
| Nível Competitivo | Internacional | 0 | 0% | 0 | 0% | 0 | 0% |
| | Nacional (1ª Liga) | 48 | 100% | 0 | 0% | 48 | 100% |
| | Nacional (Restantes Ligas) | 55 | 100% | 0 | 0% | 55 | 100% |
| | Distrital | 27 | 14.8% | 155 | 85.2% | 182 | 100% |
| Total | | 130 | 45.6% | 155 | 54.4% | 285 | 100% |

Tabela 3*Representação do Género a partir dos escalões competitivos*

| | | Género | | | | | |
|----------------|----------|----------|-------|-----------|-------|----------|------|
| | | Feminino | | Masculino | | Subtotal | |
| | | N | % | N | % | N | % |
| Escalão | Séniore | 70 | 62.5% | 42 | 37.5% | 112 | 100% |
| Atual | Júniore | 34 | 44.2% | 43 | 55.8% | 77 | 100% |
| | Juvenis | 26 | 27.1% | 70 | 72.9% | 96 | 100% |
| | Subtotal | 130 | 45.6% | 155 | 54.4% | 285 | 100% |

Relativamente à sua experiência competitiva, esta varia entre 1 e 24 anos. Quando comparadas as médias entre género, através de um teste *t-student* foi possível verificar que existem diferenças significativas entre género, no que diz respeito à experiência competitiva, $t(283) = -3.89$, $p < .001$ (Anexo B). Esta revelou-se superior no género masculino ($M = 9.45$; $DP = 3.93$) em comparação ao género feminino ($M = 7.46$; $DP = 4.72$).

Complementarmente, no que diz respeito às suas características posicionais, destacam-se 180 atletas (63.2%) que são caracterizados pela sua polivalência em campo (i.e., ocupam mais que uma posição) comparativamente a 105 não polivalentes, o que por sua vez se traduz em 36.8% da amostra.

A tabela que se segue, representa o universo da amostra quanto ao seu estatuto posicional em campo.

Tabela 4

Representação das posições gerais dos atletas polivalentes e não polivalentes

| Posições | N | % Total | N Feminino | % | N Masculino | % |
|-----------------|------------|----------------|-------------------|-------------|--------------------|-------------|
| Guarda-Redes | 29 | 10.2% | 12 | 9.2% | 17 | 11% |
| Defesas | 69 | 24.2% | 30 | 23.1% | 39 | 25.2% |
| Médios | 95 | 33.3% | 45 | 34.6% | 50 | 32.2% |
| Avançados | 92 | 32.3% | 43 | 33.1% | 49 | 31.6% |
| Total | 285 | 100% | 130 | 100% | 155 | 100% |

Como podemos aferir na tabela acima representada, a nossa amostra global é constituída maioritariamente por atletas que ocupam a posição de médios (33.3%) e avançados (32.3%), seguindo-se pelos defesas (24.2%) e por último, pelos guarda-redes (10.2%). Neste sentido, e ao realizar uma observação mais detalhada em termos comparativos entre género, podemos averiguar que das quatro posições denominadas como “clássicas” no mundo do futebol, os atletas masculinos detêm uma percentagem superior à das atletas nas posições guarda-redes e defesas, ao passo que estas possuem percentagens superiores nas posições de médios e avançados.

Adicionalmente, e partindo das posições “clássicas” referidas anteriormente, procurou-se seguidamente, especificar as posições “modernas” ocupadas pelos atletas em campo, com o intuito de averiguar se existem efetivamente diferenças significativas quanto aos seus estilos decisoriais, entre os atletas não polivalentes e a posição que ocupam em campo.

Ao falar destas posições mais específicas, tornou-se imperativo caracterizá-las, não só para elucidar o leitor sobre as suas características, mas também devido à ausência de literatura existente neste sentido. Assim, de forma a tornar esta caracterização posicional mais robusta, a seguinte descrição parte dos conhecimentos facultados por um treinador de futebol de 11.

No que diz respeito à posição de Guarda-Redes (GR), esta é considerada a posição mais específica do futebol e o tipo de atletas que a ocupa, possuem características muito

particulares. São conhecidos por serem atletas “destemidos”, e é exigido por parte destes, um conjunto de habilidades psicológicas, nomeadamente um elevado nível de concentração e uma boa capacidade para gerir e ultrapassar os erros cometidos (dado que qualquer erro pode gerar um golo para a equipa adversária). Adicionalmente, também a comunicação é uma das habilidades que os caracteriza, sobretudo devido ao seu campo de visão e o contacto com os colegas da defesa.

No que diz respeito aos laterais, estes jogadores são conhecidos por possuir uma grande disponibilidade física, o que lhes permite conciliar e equilibrar a qualidade ofensiva e defensiva.

Já os defesas centrais, são jogadores conhecidos pelo seu porte físico. São atletas determinados, com elevada capacidade de concentração e com muito espírito de luta, características estas que advém do seu confronto com os avançados.

Quanto aos médios defensivos em termos característicos, é uma posição ocupada por jogadores que à semelhança dos laterais, possuem uma grande disponibilidade física e espírito de equipa. São eles que têm a responsabilidade de compensar os erros ofensivos dos colegas que jogam à frente, o que também é explicado pela sua boa leitura de jogo, característica esta típica dos médios.

Relativamente aos médios ofensivos, os jogadores que ocupam esta posição têm um papel preponderante na organização de jogo da equipa e de desconstrução do jogo ofensivo. São atletas naturalmente criativos, com uma boa leitura de jogo, sobretudo ao nível dos espaços e profundidade da equipa. São fisicamente rápidos, e em termos técnicos, destacam-se por ser jogadores com uma boa finalização.

Os extremos, são caracterizados por serem atletas destemidos e sem medo de arriscar no 1x1. Em termos físicos são jogadores rápidos, na componente técnica, destacam-se por ter um bom cruzamento de bola, e ainda pelo seu papel fundamental no auxílio dos processos defensivos.

Por fim, os avançados/ponta de lança, são jogadores que se destacam pela sua boa capacidade de desmarcação e leitura de jogo, sobretudo em relação à trajetória da bola. Adicionalmente, são também caracterizados por serem jogadores “frios” e criativos frente à baliza, o que se torna uma vantagem para poder marcar golo e fazer a “diferença”.

Com base na categorização acima descrita, a distribuição em função das posições específicas dos atletas não polivalentes da amostra, pode ser consultada na Tabela 5.

Tabela 5

Representação das posições específicas dos atletas não polivalentes

| Posições | N | % Total | Feminino | % | Masculino | % |
|-------------------------------|------------|----------------|-----------------|-------------|------------------|-------------|
| Guarda-Redes (GR) | 21 | 20% | 7 | 20% | 14 | 20% |
| Laterais (LA) | 15 | 14.3% | 8 | 22.86% | 7 | 10% |
| Defesas Centrais (DC) | 19 | 18.1% | 6 | 17.14% | 13 | 18.57% |
| Médios Defensivos (MD) | 2 | 1.9% | 1 | 2.86% | 1 | 1.43% |
| Médios Ofensivos (MO) | 18 | 17.14% | 5 | 14.29% | 13 | 18.57% |
| Extremos (EX) | 12 | 11.42% | 3 | 8.57% | 9 | 12.86% |
| Avançados/Ponta de Lança (PL) | 18 | 17.14% | 5 | 14.29% | 13 | 18.57% |
| Total | 105 | 100% | 35 | 100% | 70 | 100% |

Instrumentos

A escolha dos instrumentos foi selecionada de acordo com a necessidade em explorar as variáveis do estudo em vigor. Deste modo, foi selecionado o *Rational-Experiential Inventory-40 (REI-40)* que avalia a percepção dos estilos decisoriais dos atletas e que perfaz o questionário que se encontra no Anexo A.

De seguida, segue-se a tabela 6 representativa dos instrumentos utilizados, qual o seu objetivo no presente estudo, bem como algumas questões que foram integradas nos dados sócio-demográficos.

Tabela 6*Escala que perfaz o Questionário*

| Instrumentos | Objetivo no estudo |
|---|---|
| <i>Rational-Experiential Inventory-40 (REI-40)</i> (adaptado por Pimentel, 2016) | Classificar quais são os atletas mais analíticos e os mais intuitivos. |
| Dados Sócio-Demográficos | Caraterizar adequadamente a amostra quanto aos seus: a) dados pessoais; e b) dados específicos da modalidade. |

Estilos de tomada de decisão

Com o intuito de medir a variável estilos de tomada de decisão, foi selecionado o *Rational-Experiential Inventory* (REI-40) de Pacini e Epstein (1999), escala essa traduzida e adaptada para a população portuguesa por Pimentel (2016).

O *Rational-Experiential* é um inventário constituído por quarenta itens, que se encontram divididos em duas subescalas independentes (Pacini & Epstein, 1999). A primeira, designada de *Experiential subscale* (REI-E) faz-se representar pelos primeiros 20 itens, ao passo que a segunda, *Rational subscale* (REI-R), alberga os últimos 20 itens da escala.

A tabela que se segue, é representativa do instrumento acima descrito.

Tabela 7

Dimensões e respetivos itens do Rational-Experiential Inventory-40 (Pacini & Epstein, 1999) – adaptado para a população Portuguesa por Pimentel, 2016

| Subescalas | Itens | Exemplos | Alfa de Cronbach |
|---------------------------------------|---|--|-------------------------|
| <i>Experiential subscale</i> REI-E | 20 itens: 1, 2, 3*, 4, 5, 6, 7*, 8*, 9, 10, 11, 12, 13*, 14*, 15*, 16, 17*, 18*, 19 e 20* | “Sigo frequentemente os meus instintos ao decidir sobre alguma coisa.” | 0.81 |

| | | | |
|-----------------------------------|---|--|------|
| <i>Rational subscale</i> REI-R | 20 itens: 21*, 22*, 23, 24*, 25, 26*, 27, 28, 29*, 30*, 31, 32*, 33*, 34, 35, 36*, 37*, 38, 39 e 40 | “Na minha vida usar a lógica costuma funcionar bem para resolver problemas.” | 0.85 |
|-----------------------------------|---|--|------|

*Itens que se encontram representados na negativa e serão invertidos

Importa ressaltar que estes 40 itens são pontuados mediante uma escala de *likert* de 5 pontos, em que 1 significa “Discordo Totalmente” e 5 “Concordo Totalmente”. Através da tabela acima representada, é possível averiguar que cerca de metade dos itens estão cotados de forma positiva, ao passo que a outra metade, é cotada de forma inversa, devido à sua natureza negativa. Isto significa que os itens que estão classificados na negativa, serão invertidos e pontuados de 5 a 1 (5 “Concordo Totalmente” e 1 “Discordo Totalmente”), ao invés do que acontece com os itens que estão dispostos na forma positiva (1 “Discordo Totalmente” a 5 “Concordo Totalmente”).

No que respeita à consistência interna, foi calculado o valor de *alpha* de *Cronbach* para cada uma das subescalas, obtendo-se um valor de 0.81 para o *Experiential subscale* (REI-E) e de 0.85 para o *Rational subscale* (REI-R). Neste seguimento, achou-se pertinente comparar os valores desta amostra com os da escala validada para a população portuguesa por Pimentel (2016). Quanto à primeira subescala (*Experiential*), foi obtido um valor de 0.88, ao passo que para a segunda (*Rational*) o valor foi de 0.76. Ao analisar os dados em questão, é possível averiguar que os valores desta amostra são inferiores quanto à primeira dimensão (*REI-E*) e superiores na segunda (*REI-R*). Por conseguinte, importa assinalar que estes dados evidenciam níveis aceitáveis de fiabilidade, o que nos permite prosseguir para a análise de dados.

Dados Sócio-Demográficos

Na última secção do questionário, foram incorporadas algumas perguntas de controlo, com o objetivo de caracterizar devidamente a amostra, e por sua vez, tornar o estudo mais robusto.

Numa primeira parte, os atletas foram inquiridos quanto ao seu género, idade e habilitações literárias. Posteriormente, foram medidos outros indicadores específicos da

modalidade que praticam, como o escalão a que pertencem, as posições que ocupam em campo, o tempo de experiência competitiva, a antiguidade no clube, qual o seu papel de liderança na equipa, entre outras questões, que podem ser facultadas no questionário que se encontra no Anexo A.

Procedimento

Os questionários deste estudo foram aplicados na época desportiva 2018/19 de forma presencial e não presencial, em formato de papel. A coleta dos dados demorou sensivelmente um mês, iniciando-se a 15 de fevereiro e dada como concluída a 15 de março.

Numa fase primária, foram contactados os coordenadores dos clubes de futebol de várias zonas do país, via e-mail e/ou por chamada, com o intuito de pedir autorização para aplicar os questionários. A cada responsável, foi explicada a pertinência do estudo e os seus objetivos adjacentes, esclarecidas algumas dúvidas, e mediante a sua aprovação, os próprios coordenadores entraram em contacto com os respetivos treinadores dos diversos escalões da amostra, com a intenção de ser agendado um horário antes do treino.

Na segunda fase, decorreu a aplicação de forma presencial dos questionários em cada um dos clubes, em salas cedidas pelos clubes para aquele momento em particular, onde foi realizado um breve “*briefing*” com os participantes. Apesar dos objetivos gerais do estudo estarem contidos no consentimento informado, foi esclarecido o propósito pelo qual estavam reunidos naquele momento, pedida a sua colaboração no estudo e também assegurar o anonimato e a confidencialidade dos dados que seriam obtidos. A minha presença teve como principal objetivo o de esclarecer aos participantes alguma dúvida que pudesse surgir, ou clarificar algum termo ou alínea, que pudesse gerar alguma ambivalência na sua resposta, o que se tornou algo imperativo no escalão dos juvenis e nalgumas equipas de juniores.

A aplicação não presencial, deveu-se à incompatibilidade horária com a equipa em questão. Contudo, devido ao interesse manifestado pelos atletas em participar no estudo, os questionários foram aplicados aos séniores masculinos pelo respetivo treinador, que explicou o propósito do estudo, a partir das linhas orientadoras facultadas

anteriormente. Foi também referido, que caso surgisse alguma questão, poderiam entrar em contacto através do endereço eletrónico.

Em termos de recolha dos dados, é importante destacar que houve clubes em que o processo se tornou mais moroso do que outros, o que implicou várias idas ao mesmo clube, mais precisamente, no que diz respeito aos clubes da área metropolitana de Lisboa. Foi nesta região onde se concentrou grande parte da amostra, o que neste sentido exigiu mais tempo despendido. Outros fatores externos também acabaram por influenciar o processo de recolha em dois escalões de um clube, o que prolongou o tempo de recolha em termos de logística e gestão de treino/aplicação dos questionários.

Por fim, após a recolha de todos os questionários, foi agradecida a participação de todos os envolvidos, e para aqueles que manifestaram o seu interesse em receber os dados, foi comunicado que iriam receber na altura em que o estudo fosse concluído.

O questionário em questão bem como o seu consentimento informado, podem ser consultados no Anexo A.

RESULTADOS

No decorrer desta secção serão apresentados os dados que dizem respeito à estatística descritiva das variáveis em estudo, bem como as suas correlações e teste de hipóteses adjacentes.

Em primeira instância, começamos por analisar as características referentes à sensibilidade do *Rational Experiential Inventory (REI-40)* para posteriormente dar seguimento ao tratamento de dados desta amostra.

Sensibilidade da escala

Atendendo aos pressupostos da normalidade dos estilos decisoriais, mediante a observação do teste Kolmogorov-Smirnov (tabela 8) é possível averiguar que a amostra não segue uma distribuição normal. Contudo, é possível afirmar que a escala não viola grosseiramente a normalidade, e tendo como base a regra do Teorema do Limite Central (Marôco, 2014) se a amostra detém valores de assimetria e curtose que se encontrem abaixo do |3| e do |8| respetivamente, é possível dar continuidade ao procedimento estatístico seguinte (Kline, 1998).

Tabela 8

Sensibilidade do Rational Experiential Inventory

| Dimensões | KS | p | Assimetria | Curtose |
|------------------|-----------|----------|-------------------|----------------|
| REI_Experiential | ,084 | ,000 | -,134 | 1,222 |
| REI_Rational | ,061 | ,012 | ,406 | -,156 |

Como podemos observar na tabela acima representada, a dimensão Experiential apresenta um enviesamento à direita, devido à sua assimetria negativa, enquanto que a dimensão Racional apresenta uma assimetria positiva, com um enviesamento à esquerda. No que diz respeito à curtose, a dimensão Experiential apresenta uma distribuição leptocúrtica (>0), ao passo que a dimensão Racional faz-se representar por uma distribuição platicúrtica (<0).

Sensibilidade dos itens

Na escala apresentada pode-se observar mediante a tabela que se encontra no Anexo C2, que nenhum dos 40 itens apresentam valores de assimetria superiores ao |3| nem valores de curtose superiores ao |8|. Deste modo, podemos confirmar que os itens não apresentam um desvio grosseiro à distribuição normal. Foi também averiguado que todos os itens foram respondidos em todas as categorias, o que significa que os itens são sensíveis e têm capacidade para discriminar os participantes do estudo (Anexo C).

Estatística descritiva das variáveis em estudo

Tabela 9

Estatística descritiva das variáveis em estudo

| Subescalas | Mínimo | Máximo | Média | Desvio-Padrão |
|-------------------|---------------|---------------|--------------|----------------------|
| REI_Exp | 1,75 | 4,80 | 3,4151 | ,45465 |
| REI_Rat | 1,95 | 4,85 | 3,4475 | ,54485 |

Com o intuito de perceber as auto-percepções dos jogadores de futebol quanto aos seus estilos decisionais, foi realizada uma análise descritiva das variáveis em estudo. Assim, e atendendo à tabela acima representada, podemos averiguar que cada uma das dimensões, possui médias que se encontram acima do ponto central (3) e que apesar da pouca diferença de valores entre as dimensões, o estilo decisional racional obteve uma média superior ($M = 3.45$; $DP = 0.54$) ao estilo decisional experiencial ($M = 3.42$; $DP = 0.45$).

Teste de Hipóteses

Uma vez averiguadas as qualidades psicométricas do *Rational Experiential Inventory* e das suas respetivas dimensões, procedemos à análise das hipóteses previamente formuladas neste estudo.

Hipótese 1: *As atletas do sexo feminino possuem scores mais elevados no estilo decisional intuitivo e os atletas do sexo masculino possuem scores mais elevados no estilo decisional racional*

Como podemos observar na tabela 10, existe uma proximidade de valores nas médias e nos desvios-padrão dos estilos decisoriais entre género. Ao realizar uma análise mais detalhada, podemos averiguar que os atletas do género masculino destacam-se com scores superiores na dimensão Experiencial ($M = 3.46$; $DP = 0.46$), $t(283) = 1.90$, $p > 0.05$, comparativamente às atletas do género feminino ($M = 3.36$, $DP = 0.45$). Por outro lado, é na dimensão Racional que o género feminino se destaca ($M = 3.50$; $DP = 0.57$) $t(283) = 1.36$, $p > 0.05$ com scores superiores ao género masculino nesta dimensão ($M = 3.41$, $DP = 0.52$). Assim, os dados sugerem que a hipótese formulada não é corroborada. A diferença entre homens e mulheres na dimensão experiencial é apenas marginalmente significativa e na dimensão racional, esta diferença não é significativa.

Tabela 10

Teste t-student para amostras independentes dos estilos decisoriais intuitivo e racional entre género

| Escalas | Género | N | Média | Desvio-Padrão | df | t | p |
|------------------|-----------|-----|-------|---------------|-----|------|------|
| REI_Experiential | Feminino | 130 | 3.36 | 0.45 | 283 | 1.90 | 0.06 |
| | Masculino | 155 | 3.46 | 0.46 | | | |
| REI_Racional | Feminino | 130 | 3.50 | 0.57 | 283 | 1.36 | 0.18 |
| | Masculino | 155 | 3.41 | 0.52 | | | |

Hipótese 2: *Os atletas com mais experiência desportiva são aqueles que possuem estilos decisoriais mais intuitivos, em ambos os géneros*

De modo a averiguar a intensidade e a relação entre as variáveis, utilizou-se o coeficiente de *Pearson* com o intuito de analisar a associação entre a dimensão Experiencial e Racional com a experiência desportiva dos atletas totais da amostra.

Posteriormente, foram repetidas as mesmas análises estatísticas para uma comparação entre género.

Como podemos observar na tabela 11, que faz-se representar pela amostra total dos atletas, existe uma associação positiva e significativa entre a dimensão experiencial e racional ($r = 0.302$; $p < 0.05$, no entanto, não existe uma associação entre o estilo decisional experiencial e a experiência desportiva (em anos) ($r = 0.046$; $p > 0.05$), nem entre o estilo decisional racional e a experiência desportiva ($r = 0.062$; $p > 0.05$). Apesar da correlação não ter sido significativa para a amostra total, decidimos prosseguir com a mesma análise estatística e averiguar se o mesmo ocorre em relação ao género.

Tabela 11

Correlação de Pearson da amostra total

| | | REI_Exp | REI_Rat | Experiência |
|-------------|-----------------------|---------|---------|-------------|
| REI_Exp | Correlação de Pearson | 1 | ,302** | ,046 |
| | Sig. (2 extremidades) | | ,000 | ,436 |
| | N | 285 | 285 | 285 |
| REI_Rat | Correlação de Pearson | ,302** | 1 | ,062 |
| | Sig. (2 extremidades) | ,000 | | ,299 |
| | N | 285 | 285 | 285 |
| Experiência | Correlação de Pearson | ,046 | ,062 | 1 |
| | Sig. (2 extremidades) | ,436 | ,299 | |
| | N | 285 | 285 | 285 |

** . A correlação é significativa no nível 0,01 (2 extremidades).

Ao analisar a tabela 12, representada pela amostra do género feminino, podemos averiguar que existe uma associação positiva e significativa entre a dimensão racional e experiencial ($r = 0.344$; $p < 0.05$). No entanto, não existe uma associação entre o estilo decisional racional e os anos de experiência desportiva ($r = 0.090$; $p > 0.05$), nem entre o estilo decisional intuitivo e a experiência desportiva ($r = 0.117$; $p > 0.05$).

Tabela 12*Correlação de Pearson da amostra feminina*

| | | REI_Rat | REI_Exp | Experiência |
|-------------|-----------------------|---------|---------|-------------|
| REI_Rat | Correlação de Pearson | 1 | ,344** | ,090 |
| | Sig. (2 extremidades) | | ,000 | ,311 |
| | N | 130 | 130 | 130 |
| REI_Exp | Correlação de Pearson | ,344** | 1 | ,117 |
| | Sig. (2 extremidades) | ,000 | | ,183 |
| | N | 130 | 130 | 130 |
| Experiência | Correlação de Pearson | ,090 | ,117 | 1 |
| | Sig. (2 extremidades) | ,311 | ,183 | |
| | N | 130 | 130 | 130 |

** . A correlação é significativa no nível 0,01 (2 extremidades).

Em relação à amostra do gênero masculino, podemos analisar na tabela 13 que existe uma associação positiva e significativa entre a dimensão racional e experiencial ($r = 0.288$; $p < 0.05$), no entanto, à semelhança do ocorrido anteriormente, não existe uma associação entre o estilo decisional racional e a experiência desportiva ($r = 0.074$; $p > 0.05$), nem entre o estilo decisional intuitivo e a experiência desportiva ($r = -0.071$; $p > 0.05$), que por sua vez possui uma correlação negativa. Deste modo, podemos concluir que a nossa hipótese não foi corroborada nem na amostra do sexo feminino, nem na do sexo masculino, sugerindo que não existe uma associação entre o aumento da experiência desportiva e os valores associados aos estilos decisoriais intuitivo.

Tabela 13*Correlação de Pearson da amostra masculina*

| | | REI_Rat | REI_Exp | Experiência |
|-------------|-----------------------|---------|---------|-------------|
| REI_Rat | Correlação de Pearson | 1 | ,288** | ,074 |
| | Sig. (2 extremidades) | | ,000 | ,357 |
| | N | 155 | 155 | 155 |
| REI_Exp | Correlação de Pearson | ,288** | 1 | -,071 |
| | Sig. (2 extremidades) | ,000 | | ,377 |
| | N | 155 | 155 | 155 |
| Experiência | Correlação de Pearson | ,074 | -,071 | 1 |
| | Sig. (2 extremidades) | ,357 | ,377 | |
| | N | 155 | 155 | 155 |

** . A correlação é significativa no nível 0,01 (2 extremidades).

Hipótese 3: *Os atletas dos escalões séniores possuem estilos decisoriais mais intuitivos, comparativamente aos que pertencem aos escalões juvenis e juniores em ambos os géneros*

De forma a testar a nossa hipótese, foram realizadas três análises de variância (ANOVA's): uma primeira com a amostra total dos atletas, e as duas seguintes, que dizem respeito ao género masculino e feminino, de modo a averiguar se existem diferenças significativas nos estilos decisoriais entre escalões competitivos. Deste modo, foram tidas como variáveis dependentes o estilo decisoriais experiencial e racional, e como variáveis dependentes o género e os escalões desportivos.

Conforme podemos analisar na tabela 14, não houve um efeito significativo entre grupos na dimensão experiencial ($F(2, 282) = 1.621, p = .200$), nem na dimensão racional ($F(2, 282) = 2.090, p = .126$). Desta forma, podemos verificar que a nossa hipótese não foi corroborada ao nível da amostra total.

Tabela 14

ANOVA da amostra total

| | | Soma dos | | Quadrado | | |
|---------|--------------|-----------|-----|----------|-------|------|
| | | Quadrados | df | Médio | F | Sig. |
| REI_Exp | Entre Grupos | ,667 | 2 | ,334 | 1,621 | ,200 |
| | Nos grupos | 58,038 | 282 | ,206 | | |
| | Total | 58,705 | 284 | | | |
| REI_Rat | Entre Grupos | 1,231 | 2 | ,616 | 2,090 | ,126 |
| | Nos grupos | 83,077 | 282 | ,295 | | |
| | Total | 84,308 | 284 | | | |

De acordo com a tabela 15, que diz respeito à amostra masculina, podemos observar que existem efetivamente diferenças entre grupos na dimensão experiencial ($F(2, 152) = 3.128, p = .047$) no entanto, na dimensão racional a diferença encontrada foi apenas marginalmente significativa entre grupos ($F(2, 152) = 2.764, p = .066$).

Tabela 15

ANOVA da amostra masculina

| | | Soma dos | | Quadrado | | |
|---------|--------------|-----------|-----|----------|-------|------|
| | | Quadrados | df | Médio | F | Sig. |
| REI_Exp | Entre Grupos | 1,279 | 2 | ,640 | 3,128 | ,047 |
| | Nos grupos | 31,085 | 152 | ,205 | | |
| | Total | 32,364 | 154 | | | |
| REI_Rat | Entre Grupos | 1,476 | 2 | ,738 | 2,764 | ,066 |
| | Nos grupos | 40,578 | 152 | ,267 | | |
| | Total | 42,054 | 154 | | | |

Visto que foram encontradas diferenças significativas no teste da Anova na dimensão experiencial, realizou-se o teste *post hoc* (Tukey HSD) para conferir quais são os grupos em que o estilo decisional intuitivo difere entre si. No entanto, segundo a tabela 16, representativa das comparações múltiplas, podemos verificar que as diferenças detetadas entre grupos são apenas marginalmente significativas, segundo este teste.¹ Especificamente, entre os sêniores e os juniores ($p = .076$) e os sêniores e juvenis ($p = .069$). Quanto às diferenças entre os escalões de juvenis e juniores, podemos observar no *post hoc* que estas não foram significativas ($p = .977$). Relativamente à dimensão racionalidade, segundo o teste *post hoc*, existem diferenças significativas apenas entre o escalão de sêniores e o de juniores ($p = .065$).

¹ As diferenças entre grupos calculadas através deste teste *post hoc* podem não se ter revelado estatisticamente significativas (em função do valor de p convencionalmente estabelecido, $p < .05$), uma vez que testes *post hoc* são mais conservadores na comparação "par-a-par", em comparação à ANOVA, por sua vez mais sensível a diferenças entre as médias de todos os grupos.

Tabela 16*Teste Post-hoc de comparações múltiplas entre médias*

Tukey HSD

| Variável dependente | (I) Escalão Atual | (J) Escalão Atual | Diferença média (I-J) | Erro | Erro | Sig. | Intervalo de Confiança 95% | |
|---------------------|-------------------|-------------------|-----------------------|--------|------|--------|----------------------------|-----------------|
| | | | | | | | Limite inferior | Limite superior |
| REI_Exp | Séniore | Júniore | -,21481 | ,09811 | ,076 | -,4470 | ,0174 | |
| | | Juvenis | -,19690 | ,08826 | ,069 | -,4058 | ,0120 | |
| | Júniore | Séniore | ,21481 | ,09811 | ,076 | -,0174 | ,4470 | |
| | | Juvenis | ,01791 | ,08762 | ,977 | -,1895 | ,2253 | |
| | Juvenis | Séniore | ,19690 | ,08826 | ,069 | -,0120 | ,4058 | |
| | | Júniore | -,01791 | ,08762 | ,977 | -,2253 | ,1895 | |
| REI_Rat | Séniore | Júniore | -,25341 | ,11209 | ,065 | -,5187 | ,0119 | |
| | | Juvenis | -,07429 | ,10085 | ,742 | -,3130 | ,1644 | |
| | Júniore | Séniore | ,25341 | ,11209 | ,065 | -,0119 | ,5187 | |
| | | Juvenis | ,17912 | ,10011 | ,177 | -,0578 | ,4161 | |
| | Juvenis | Séniore | ,07429 | ,10085 | ,742 | -,1644 | ,3130 | |
| | | Júniore | -,17912 | ,10011 | ,177 | -,4161 | ,0578 | |

Posteriormente, e em termo comparativo, a mesma hipótese foi explorada através da amostra do género feminino, com o intuito de averiguar a existência de diferenças entre os diversos escalões.

Atendendo à tabela 17, pode-se observar que à semelhança da amostra do género masculino, existem diferenças entre grupos na dimensão experiencial ($F(2, 127) = 3.078$, $p = .050$). No entanto, quando exploradas as diferenças através do teste *post hoc* (tabela 18), podemos averiguar que na dimensão experiencialidade, existem diferença maioritariamente entre as séniores ($p = .071$) e as juvenis e entre as juniores e as juvenis ($p = .063$).

Deste modo, e atendendo à hipótese formulada, podemos averiguar que existem diferenças entre escalões, e atendendo às médias representadas no gráfico 1, podemos averiguar que os juniores são aqueles atletas que se destacam por possuir níveis mais elevados de experiencialidade quer no género feminino, quer no género masculino. Assim, podemos aferir que os dados da amostra sugerem que a nossa hipótese não foi corroborada.

Tabela 17*ANOVA da amostra feminina*

| ANOVA | | | | | | |
|---------|--------------|-----------|-----|----------|-------|------|
| | | Soma dos | | Quadrado | | |
| | | Quadrados | df | Médio | F | Sig. |
| REI_Exp | Entre Grupos | 1,184 | 2 | ,592 | 3,078 | ,050 |
| | Nos grupos | 24,422 | 127 | ,192 | | |
| | Total | 25,605 | 129 | | | |
| REI_Rat | Entre Grupos | 1,454 | 2 | ,727 | 2,293 | ,105 |
| | Nos grupos | 40,254 | 127 | ,317 | | |
| | Total | 41,707 | 129 | | | |

Tabela 18*Teste Post-hoc de comparações múltiplas entre médias*

Tukey HSD

| Variável dependente | (I) Escalão Atual | (J) Escalão Atual | Diferença média (I-J) | Erro Erro | Sig. | Intervalo de Confiança 95% | |
|---------------------|-------------------|-------------------|-----------------------|-----------|------|----------------------------|-----------------|
| | | | | | | Limite inferior | Limite superior |
| REI_Exp | Séniore | Júniore | -,03588 | ,09167 | ,919 | -,2533 | ,1815 |
| | | Juvenis | ,22385 | ,10071 | ,071 | -,0150 | ,4627 |
| | Júniore | Séniore | ,03588 | ,09167 | ,919 | -,1815 | ,2533 |
| | | Juvenis | ,25973 | ,11424 | ,063 | -,0112 | ,5307 |
| | Juvenis | Séniore | -,22385 | ,10071 | ,071 | -,4627 | ,0150 |
| | | Júniore | -,25973 | ,11424 | ,063 | -,5307 | ,0112 |
| REI_Rat | Séniore | Júniore | ,11164 | ,11769 | ,611 | -,1675 | ,3907 |
| | | Juvenis | ,27352 | ,12930 | ,091 | -,0331 | ,5802 |
| | Júniore | Séniore | -,11164 | ,11769 | ,611 | -,3907 | ,1675 |
| | | Juvenis | ,16188 | ,14667 | ,514 | -,1860 | ,5097 |
| | Juvenis | Séniore | -,27352 | ,12930 | ,091 | -,5802 | ,0331 |
| | | Júniore | -,16188 | ,14667 | ,514 | -,5097 | ,1860 |

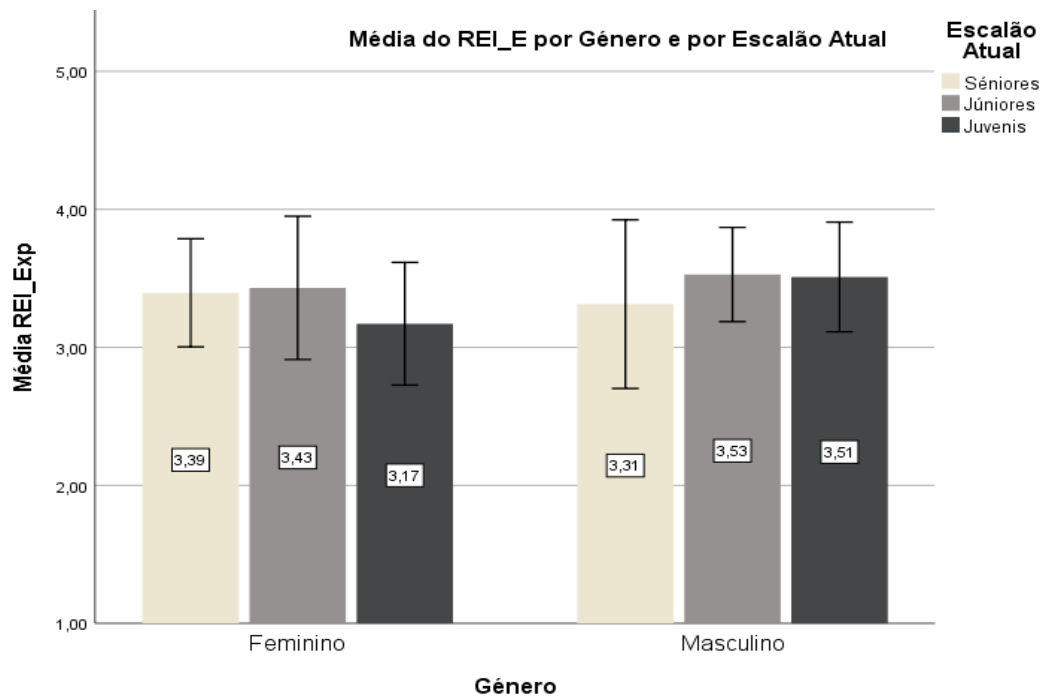


Gráfico 1- Média do REI-Experiential por Gênero e Escalão desportivo

Apesar dos resultados obtidos através do teste *post hoc*, podemos averiguar no gráfico 1 que na dimensão experiencial, o escalão dos juniores, quer do género masculino como do género feminino, possuem médias superiores comparativamente aos restantes escalões competitivos. Podemos averiguar inclusive que os scores do género masculino são superiores ao do género feminino em todos os escalões, à exceção do escalão sénior, que são os menos intuitivos. Por outro lado, podemos ainda observar que no género feminino, as juvenis são menos intuitivas em comparação com as séniores e com as juniores.

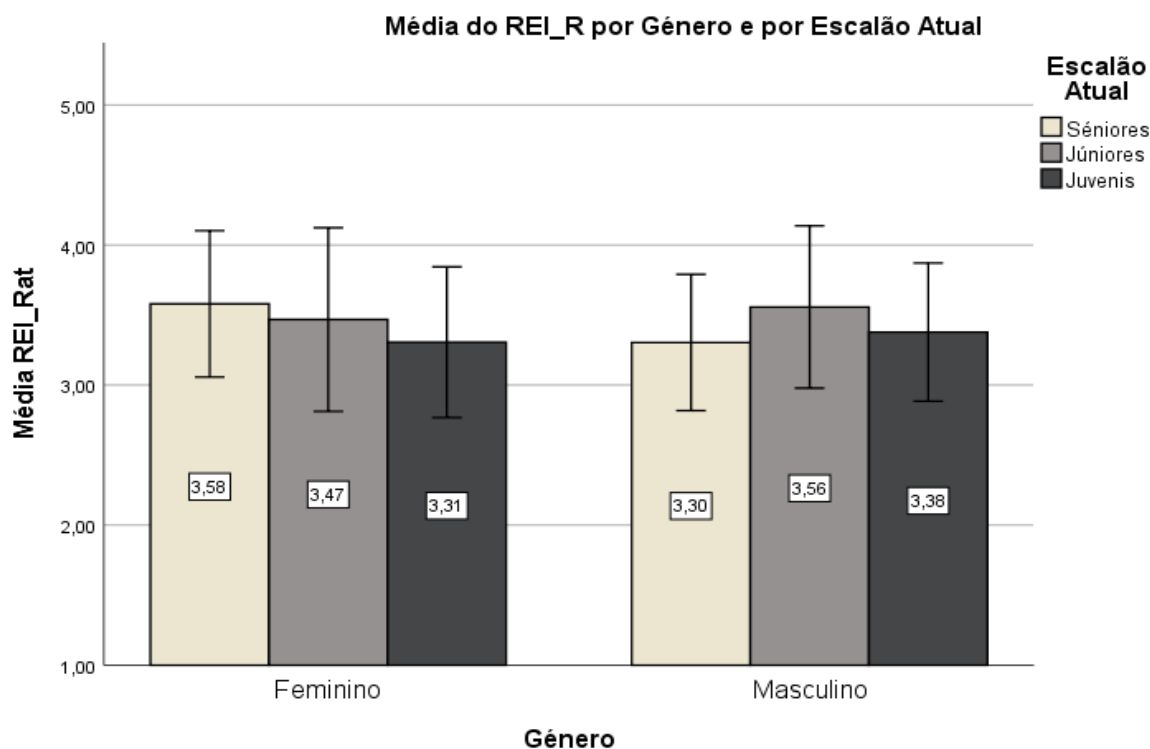


Gráfico 2- Média do REI-Rational por Género e Escalão desportivo

No gráfico 2, podemos observar que existem diferenças nos escalões entre género, apesar do valor das médias ser similar. À semelhança do ocorrido anteriormente, podemos averiguar que o género masculino detém scores de racionalidade superiores nos escalões juniores e juvenis em comparação ao género feminino, e scores de racionalidade inferiores comparativamente ao género feminino no escalão sénior. É precisamente neste escalão que o género feminino se destaca, com valores superiores de racionalidade em comparação aos escalões mais baixos.

Hipótese 4: *À medida que a idade aumenta, os atletas possuem estilos decisoriais mais intuitivos, em ambos os géneros*

De forma a testar a última hipótese do estudo, foi mais uma vez utilizado o coeficiente de *Pearson* com o intuito de analisar a associação entre a dimensão Experiencial e Racional, com a idade cronológica dos atletas da amostra total, e posteriormente, entre o género.

Na tabela 19, que representa a amostra total, podemos observar que existe uma associação positiva e significativa entre a dimensão experiencial e racional ($r = 0.302$; $p < .01$), porém, não há uma associação entre a dimensão experiencial e a idade dos atletas ($r = 0.008$; $p > .01$). No que concerne à dimensão racional, podemos de igual modo analisar que não existe uma associação com a idade dos atletas ($r = 0.066$; $p > .01$).

Tabela 19

Correlação de Pearson da amostra total

| | | REI_Exp | REI_Rat | Idade |
|---------|-----------------------|---------|---------|-------|
| REI_Exp | Correlação de Pearson | 1 | ,302** | ,008 |
| | Sig. (2 extremidades) | | ,000 | ,887 |
| | N | 285 | 285 | 285 |
| REI_Rat | Correlação de Pearson | ,302** | 1 | ,066 |
| | Sig. (2 extremidades) | ,000 | | ,270 |
| | N | 285 | 285 | 285 |
| Idade | Correlação de Pearson | ,008 | ,066 | 1 |
| | Sig. (2 extremidades) | ,887 | ,270 | |
| | N | 285 | 285 | 285 |

** . A correlação é significativa no nível 0,01 (2 extremidades).

No que diz respeito à amostra feminina, podemos observar na tabela 20 que existe uma associação positiva e significativa entre as dimensões do REI ($r = 0.344$; $p < .01$) e a idade, em que esta se correlaciona de forma positiva e significativa com o estilo decisional experiencial ($r = 0.197$; $p < .05$) e racional ($r = 0.181$; $p < .05$). Assim, podemos concluir que à medida que a idade das atletas do género feminino aumenta, os seus níveis de intuição e racionalidade são maiores.

Tabela 20*Correlação de Pearson da amostra feminina*

| | | Idade | REI_Exp | REI_Rat |
|---------|-----------------------|-------|---------|---------|
| Idade | Correlação de Pearson | 1 | ,197* | ,181* |
| | Sig. (2 extremidades) | | ,025 | ,039 |
| | N | 130 | 130 | 130 |
| REI_Exp | Correlação de Pearson | ,197* | 1 | ,344** |
| | Sig. (2 extremidades) | ,025 | | ,000 |
| | N | 130 | 130 | 130 |
| REI_Rat | Correlação de Pearson | ,181* | ,344** | 1 |
| | Sig. (2 extremidades) | ,039 | ,000 | |
| | N | 130 | 130 | 130 |

*. A correlação é significativa no nível 0,05 (2 extremidades).

** . A correlação é significativa no nível 0,01 (2 extremidades).

No que diz respeito à correlação de *Pearson* da amostra masculina, podemos averiguar na tabela 21, que a variável idade possui uma correlação negativa com o estilo decisional intuitivo ($r = -0.160$; $p < .05$), que sugere que à medida que a idade aumenta, os níveis de intuição dos atletas são menores. Contudo, podemos ainda analisar que existe uma correlação negativa entre o aumento da idade do atleta e o estilo decisional racional ($r = -0.071$; $p > .05$) e que esta não se verifica significativa.

Tabela 21*Correlação de Pearson da amostra masculina*

| | | Idade | REI_Exp | REI_Rat |
|---------|-----------------------|--------|---------|---------|
| Idade | Correlação de Pearson | 1 | -,160* | -,071 |
| | Sig. (2 extremidades) | | ,047 | ,378 |
| | N | 155 | 155 | 155 |
| REI_Exp | Correlação de Pearson | -,160* | 1 | ,288** |
| | Sig. (2 extremidades) | ,047 | | ,000 |
| | N | 155 | 155 | 155 |
| REI_Rat | Correlação de Pearson | -,071 | ,288** | 1 |
| | Sig. (2 extremidades) | ,378 | ,000 | |

*. A correlação é significativa no nível 0,05 (2 extremidades).

**. A correlação é significativa no nível 0,01 (2 extremidades).

Análises Complementares

Diferenças individualistas nas posições ocupadas em campo:

Posições gerais vs Posições específicas

Uma das características deste estudo é que assenta sob uma abordagem exploratória. A inexistência de literatura que fundamente e explore os estilos decisionais das posições que são ocupadas pelos atletas de futebol em campo, permite-nos indagar sobre um conjunto de questões, as quais este estudo procurou atribuir uma resposta. Desta forma, foram formuladas três questões:

Questão 1: *Será que existem diferenças no estilo decisional entre atletas polivalentes e não polivalentes?*

Questão 2: *Será que existem diferenças no género quanto ao estilo decisional entre os atletas polivalentes e não polivalentes nas posições clássicas?*

Para responder a estas duas questões, foram realizadas duas ANOVA's com ambos os estilos de processamento de informação como variáveis dependentes, e o género, posições clássicas e a polivalência, como variáveis independentes. De acordo com a tabela 22, podemos observar que na dimensão experiencial, as três variáveis não interagem significativamente ($F(3, 285) = 0.338, p = 0.798, \eta^2 = 0.004$). Neste seguimento, também podemos verificar que a interação entre a variável polivalência e o género não é significativa ($F(1, 285) = 1.337; p = 0.249, \eta^2 = 0.005$); o mesmo se sucede relativamente à interação entre a variável posições clássicas e o género ($F(3, 285) = 1.326, p = 0.266, \eta^2 = 0.015$) e à interação entre as posições clássicas e a polivalência ($F(3, 285) = 0.153, p = 0.928, \eta^2 = 0.002$).

Relativamente aos efeitos principais promovidos por cada variável independente, verifica-se que não existem diferenças significativas entre as posições clássicas na dimensão experiencial ($F(3, 285) = 0.770, p = 0.512, \eta p^2 = 0.009$). Desta ANOVA, destaca-se o efeito principal da variável género ($F(1, 285) = 6.828, p = 0.009, \eta p^2 = 0.025$), que sugere que o género masculino possui valores superiores de intuição ($M = 3.462; DP = 0.458$) comparativamente com o género feminino ($M = 3.360; DP = 0.446$). Adicionalmente, também é possível averiguar a existência de diferenças na variável polivalência, ($F(1, 285) = 5.632, p = 0.018, \eta p^2 = 0.021$), que indica que os atletas polivalentes possuem valores superiores de intuição ($M = 3.464; DP = 0,400$) comparativamente aos atletas não polivalentes ($M = 3.331; DP = 0.526$).

Tabela 22

Testes de efeitos entre sujeitos

Variável dependente: REI_Exp

| Origem | F | Sig. | Eta parcial quadrado |
|---------------------------------|-------|------|----------------------|
| Posições Clássicas | ,770 | ,512 | ,009 |
| Polivante_Npolivalente | 5,632 | ,018 | ,021 |
| Género | 6,828 | ,009 | ,025 |
| Posições Clássicas * | ,153 | ,928 | ,002 |
| Polivante_Npolivalente | | | |
| Posições Clássicas * Género | 1,326 | ,266 | ,015 |
| Polivante_Npolivalente * Género | 1,337 | ,249 | ,005 |
| Posições Clássicas * | ,338 | ,798 | ,004 |
| Polivante_Npolivalente * Género | | | |

a. R Quadrado = ,072 (R Quadrado Ajustado = ,020)

Tabela 23

Médias das posições gerais dos atletas polivalentes e não polivalentes quanto ao estilo decisional intuitivo (Experiential)

Estatística Descritiva

Variável dependente: REI_Experiential

| Posições | | Gênero | Média | Desvio- Padrão | N | |
|-------------|--------------------------|-----------------|-----------|-------------------|--------|----|
| Gerais | Polivalente_Npolivalente | | | | | |
| GR | Não polivalente | Feminino | 3,3071 | ,57982 | 7 | |
| | | Masculino | 3,5321 | ,35170 | 14 | |
| | | Total | 3,4571 | ,43940 | 21 | |
| | Polivalente | Feminino | 3,2600 | ,23822 | 5 | |
| | | Masculino | 3,8833 | ,10408 | 3 | |
| | | Total | 3,4938 | ,37363 | 8 | |
| | Total | Feminino | 3,2875 | ,45233 | 12 | |
| | | Masculino | 3,5941 | ,34771 | 17 | |
| | | Total | 3,4672 | ,41603 | 29 | |
| | Defesas | Não polivalente | Feminino | 3,2900 | ,62227 | 15 |
| | | | Masculino | 3,2225 | ,47392 | 20 |
| | | | Total | 3,2514 | ,53488 | 35 |
| Polivalente | | Feminino | 3,3500 | ,27386 | 15 | |
| | | Masculino | 3,4789 | ,31283 | 19 | |
| | | Total | 3,4221 | ,29904 | 34 | |
| Total | | Feminino | 3,3200 | ,47336 | 30 | |
| | | Masculino | 3,3474 | ,41895 | 39 | |
| | | Total | 3,3355 | ,44026 | 69 | |
| Médios | | Não polivalente | Feminino | 3,3167 | ,46224 | 6 |
| | | | Masculino | 3,3824 | ,36269 | 17 |
| | | | Total | 3,3652 | ,38092 | 23 |
| | Polivalente | Feminino | 3,4436 | ,43997 | 39 | |
| | | Masculino | 3,4955 | ,33033 | 33 | |
| | | Total | 3,4674 | ,39174 | 72 | |
| | Total | Feminino | 3,4267 | ,43973 | 45 | |
| | | Masculino | 3,4570 | ,34226 | 50 | |
| | | Total | 3,4426 | ,38962 | 95 | |
| | Avançados | Não polivalente | Feminino | 3,1714 | ,37401 | 7 |
| | | | Masculino | 3,3526 | ,76148 | 19 |
| | | | Total | 3,3038 | ,67660 | 26 |

| | | | | | |
|-------|-----------------|-----------|--------|--------|-----|
| | Polivalente | Feminino | 3,3694 | ,44550 | 36 |
| | | Masculino | 3,6117 | ,45004 | 30 |
| | | Total | 3,4795 | ,46043 | 66 |
| | Total | Feminino | 3,3372 | ,43686 | 43 |
| | | Masculino | 3,5112 | ,59672 | 49 |
| | | Total | 3,4299 | ,53247 | 92 |
| Total | Não polivalente | Feminino | 3,2743 | ,52697 | 35 |
| | | Masculino | 3,3586 | ,52778 | 70 |
| | | Total | 3,3305 | ,52649 | 105 |
| | Polivalente | Feminino | 3,3911 | ,41018 | 95 |
| | | Masculino | 3,5465 | ,37463 | 85 |
| | | Total | 3,4644 | ,40033 | 180 |
| | Total | Feminino | 3,3596 | ,44552 | 130 |
| | | Masculino | 3,4616 | ,45843 | 155 |
| | | Total | 3,4151 | ,45465 | 285 |

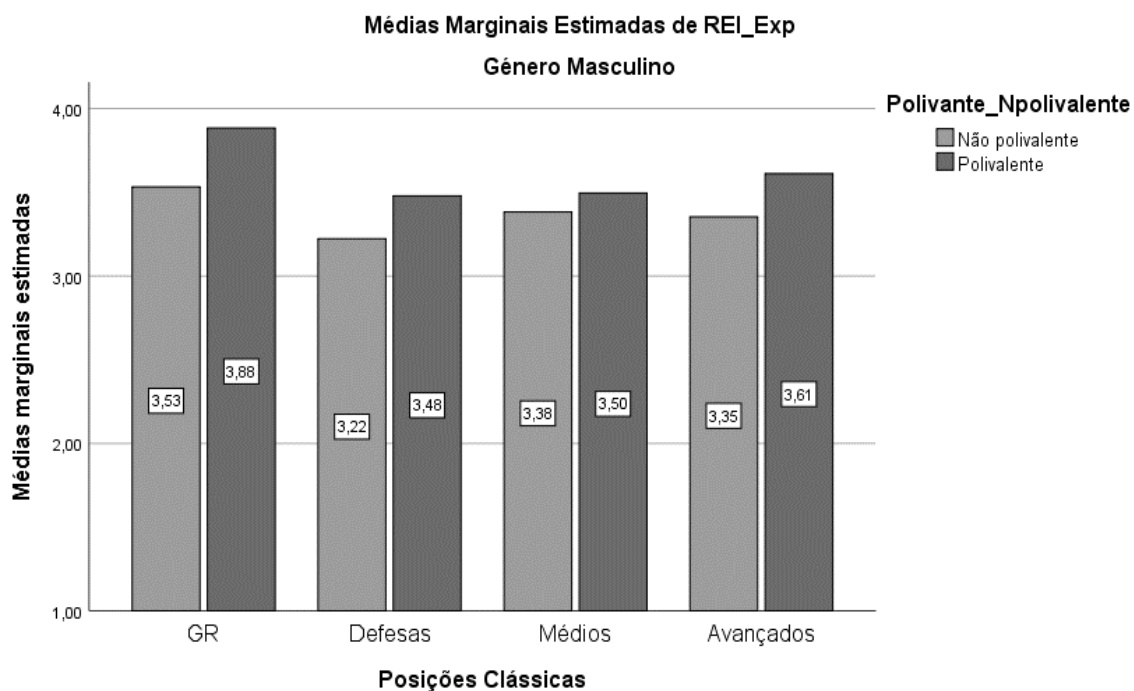


Gráfico 3- Médias marginais dos atletas polivalentes e não polivalentes do gênero masculino quanto às posições clássicas na dimensão experiencial

Podemos observar no gráfico 3, que os valores das médias entre os atletas polivalentes são superiores aos dos atletas não polivalentes. Apesar da ANOVA não ter

apresentado diferenças na interação entre as variáveis polivalência e não polivalência com as posições clássicas, podemos observar sob um panorama geral que as médias não diferem muito umas das outras entre posições e que os atletas polivalentes possuem scores superiores aos não polivalentes em todas as posições na dimensão intuitiva. Podemos observar ainda que ao nível da polivalência, a posição guarda-redes é aquela que possui scores mais elevados, seguindo-se os avançados e posteriormente os médios. Quando à não polivalência, os guarda-redes destacam-se uma vez mais com scores superiores quando comparados com as restantes posições, seguindo-se os médios e os avançados.

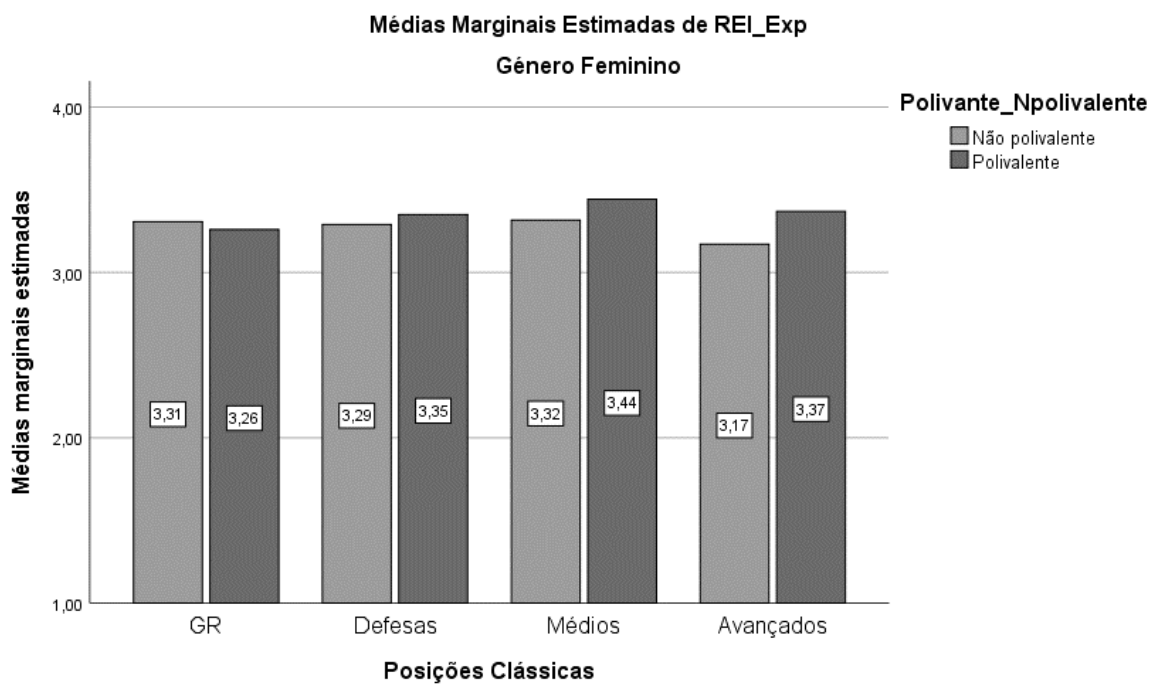


Gráfico 4- Médias marginais dos atletas polivalentes e não polivalentes do género feminino quanto às posições clássicas na dimensão experiencial

No que diz respeito ao gráfico 4, podemos averiguar que existem diferenças entre os atletas polivalentes e não polivalentes. Apesar da Anova não ter gerado uma interação entre os atletas polivalentes e não polivalentes com as posições clássicas, podemos averiguar no gráfico que as médias são mais próximas nas diferentes posições (inclusive comparando com o gráfico anterior), e que as atletas polivalentes possuem scores mais elevados em todas as posições à exceção da posição guarda-redes, em que os scores na

dimensão experiencial são ligeiramente superiores nas atletas não polivalentes comparativamente com as polivalentes. Relativamente às restantes posições, podemos averiguar que as atletas não polivalentes que ocupam as posições Médios e Guarda-Redes possuem scores mais elevados comparativamente com as posições restantes (3.32 e 3.31 respetivamente), e ao nível da polivalência, as atletas que ocupam a posição de Médios destacam-se novamente seguindo-se as avançadas (3.44 e 3.37 respetivamente). Apesar da posição de avançados ter sido a segunda com scores mais elevados de experiencialidade ao nível da polivalência, quando comparamos com a não polivalência, podemos observar que é a posição com scores mais baixos.

Quanto à dimensão racional, podemos averiguar na tabela 24, que à semelhança da dimensão experiencial, as três variáveis não interagem significativamente ($F(3, 285) = 0.545$; $p = 0.652$, $\eta^2 = 0.006$). Neste sentido, também podemos observar que não há uma interação significativa entre a variável polivalência e o género ($F(1, 285) = 0.000$, $p = 0.997$, $\eta^2 = 0.000$); o mesmo ocorre com a variável posições clássicas e o género ($F(3, 285) = 0.685$, $p = 0.562$, $\eta^2 = 0.008$) e a interação posições clássicas e polivalência também não surtiu nenhum efeito significativo ($F(3, 285) = 1.100$, $p = 0.350$, $\eta^2 = 0.012$).

No que diz respeito aos efeitos principais promovidos por cada variável independente, verifica-se que não existem diferenças significativas entre as posições clássicas na dimensão racional ($F(3, 285) = 1.093$, $p = 0.353$, $\eta^2 = 0.012$). Contrariamente à dimensão anterior, não existem diferenças significativas na variável polivalência ($F(1, 285) = 2.202$, $p = 0.139$, $\eta^2 = 0.008$), nem na variável género ($F(1, 285) = 0.050$, $p = 0.823$, $\eta^2 = 0.000$).

Deste modo, e respondendo à primeira questão formulada, podemos aferir segundo os dados desta amostra, que existem diferenças no estilo decisional entre atletas polivalentes e não polivalentes, mas apenas na dimensão experiencial.

Relativamente à segunda questão, os resultados sugerem que não existem diferenças significativas no estilo decisional (racional ou intuitivo) dos atletas polivalentes e não polivalentes que ocupam as posições clássicas.

Tabela 24**Testes de efeitos entre sujeitos**

Variável dependente: REI_Rat

| Origem | F | Sig. | Eta parcial quadrado |
|---------------------------------|-------|------|----------------------|
| Posições Clássicas | 1,093 | ,353 | ,012 |
| Polivante_Npolivalente | 2,202 | ,139 | ,008 |
| Género | ,050 | ,823 | ,000 |
| Posições Clássicas * | 1,100 | ,350 | ,012 |
| Polivante_Npolivalente | | | |
| Posições Clássicas * Género | ,685 | ,562 | ,008 |
| Polivante_Npolivalente * Género | ,000 | ,997 | ,000 |
| Posições Clássicas * | ,545 | ,652 | ,006 |
| Polivante_Npolivalente * Género | | | |

a. R Quadrado = ,065 (R Quadrado Ajustado = ,012)

b. Calculado usando alfa = ,05

Tabela 25

Médias das posições gerais dos atletas polivalentes e não polivalentes quanto ao estilo decisional racional (Rational)

Estatística Descritiva

Variável dependente: REI_Rational

| Posições Gerais | | Género | Média | Desvio- Padrão | N | |
|------------------------|-----------------|-----------------|---------------|---------------------------|---------------|-----------|
| GR | Não polivalente | Feminino | 3,3071 | ,27451 | 7 | |
| | | Masculino | 3,4464 | ,43077 | 14 | |
| | | Total | 3,4000 | ,38438 | 21 | |
| | Polivalente | Feminino | 3,2600 | 1,00834 | 5 | |
| | | Masculino | 3,2500 | ,27839 | 3 | |
| | | Total | 3,2562 | ,77664 | 8 | |
| | Total | Feminino | 3,2875 | ,64142 | 12 | |
| | | Masculino | 3,4118 | ,40794 | 17 | |
| | | Total | 3,3603 | ,51049 | 29 | |
| | Defesas | Não polivalente | Feminino | 3,5467 | ,39797 | 15 |
| | | | Masculino | 3,3875 | ,48960 | 20 |
| | | | Total | 3,4557 | ,45338 | 35 |
| Polivalente | | Feminino | 3,4633 | ,52149 | 15 | |
| | | Masculino | 3,6184 | ,61649 | 19 | |
| | | Total | 3,5500 | ,57340 | 34 | |
| Total | | Feminino | 3,5050 | ,45776 | 30 | |
| | | Masculino | 3,5000 | ,55996 | 39 | |
| | | Total | 3,5022 | ,51438 | 69 | |
| Médios | | Não polivalente | Feminino | 3,3417 | ,39423 | 6 |
| | | | Masculino | 3,1971 | ,41400 | 17 |
| | | | Total | 3,2348 | ,40520 | 23 |
| | Polivalente | Feminino | 3,6333 | ,56665 | 39 | |
| | | Masculino | 3,3788 | ,54011 | 33 | |
| | | Total | 3,5167 | ,56537 | 72 | |
| | Total | Feminino | 3,5944 | ,55229 | 45 | |
| | | Masculino | 3,3170 | ,50403 | 50 | |
| | | Total | 3,4484 | ,54277 | 95 | |
| | Avançados | Não polivalente | Feminino | 3,1643 | ,76470 | 7 |
| | | | Masculino | 3,2526 | ,32424 | 19 |
| | | | Total | 3,2288 | ,46651 | 26 |

| | | | | | |
|-------|-----------------|-----------|--------|--------|-----|
| | Polivalente | Feminino | 3,4972 | ,59629 | 36 |
| | | Masculino | 3,5333 | ,62867 | 30 |
| | | Total | 3,5136 | ,60673 | 66 |
| | Total | Feminino | 3,4430 | ,62873 | 43 |
| | | Masculino | 3,4245 | ,54526 | 49 |
| | | Total | 3,4332 | ,58254 | 92 |
| Total | Não polivalente | Feminino | 3,3871 | ,47718 | 35 |
| | | Masculino | 3,3164 | ,42150 | 70 |
| | | Total | 3,3400 | ,43981 | 105 |
| | Polivalente | Feminino | 3,5353 | ,59613 | 95 |
| | | Masculino | 3,4824 | ,58491 | 85 |
| | | Total | 3,5103 | ,58980 | 180 |
| | Total | Feminino | 3,4954 | ,56861 | 130 |
| | | Masculino | 3,4074 | ,52257 | 155 |
| | | Total | 3,4475 | ,54485 | 285 |

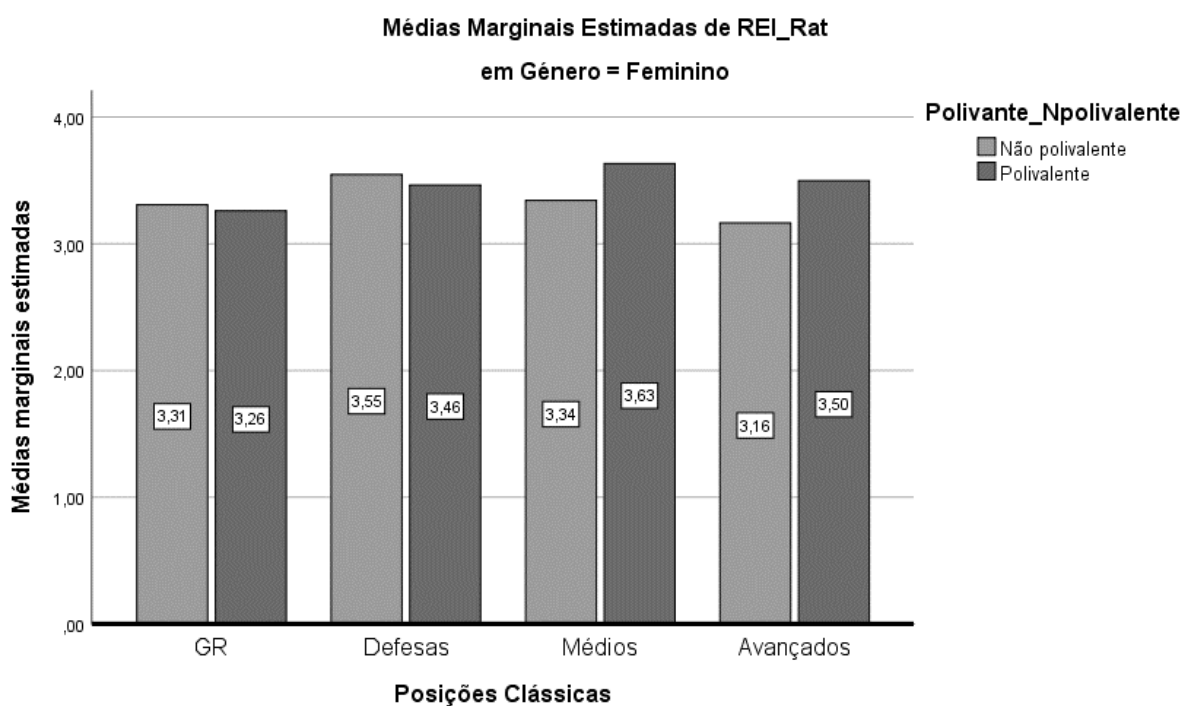


Gráfico 5- Médias marginais dos atletas polivalentes e não polivalentes do género feminino quanto às posições clássicas na dimensão racional

Apesar da Anova não ter indicado diferenças em nenhuma das variáveis em estudo na dimensão racional, podemos analisar no gráfico 5 que as médias diferem entre atletas polivalentes e não polivalentes nas posições que ocupam. Ao nível da polivalência, as

atletas que ocupam a posição de médios são aquelas com scores mais elevados, seguindo-se as avançadas e posteriormente as defesas. Quanto às atletas que ocupam apenas uma posição, podemos averiguar que as defesas são aquelas que possuem scores superiores, seguindo-se pelas médias e pelas guarda-redes. Comparativamente com a dimensão anterior, o a posição de guarda-redes é a única que possui as mesmas médias, tanto num estilo decisional como no outro, o que significa que as atletas que ocupam esta posição, possuem estilos decisionais tanto racionais como intuitivos.

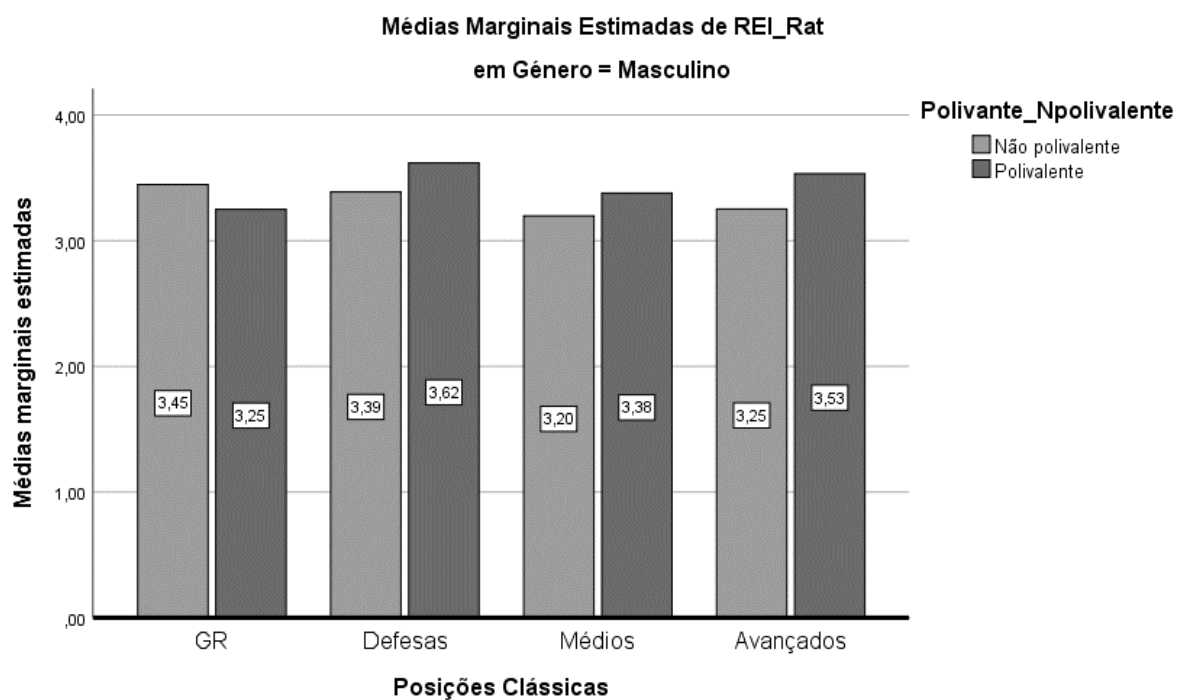


Gráfico 6- Médias marginais da polivalência dos atletas masculinos quanto às posições clássicas na dimensão racionalidade

Segundo o gráfico 6, podemos observar que ao nível da polivalência os atletas que ocupam a posição de defesas são aqueles que possuem scores mais elevados nesta dimensão, seguindo-se os avançados e os médios. Quanto aos atletas que ocupam apenas uma posição, os guarda-redes são aqueles que apresentam scores superiores, seguindo-se pelos defesas e pelos avançados.

Questão 3: *Será que existem diferenças significativas nos estilos decisoriais entre género nas posições específicas que os atletas ocupam em campo?*

Com o intuito de responder a esta questão, foram realizadas duas ANOVA's para ambos os estilos decisoriais como variáveis dependentes, e o género e as posições específicas como variáveis independentes.

De acordo com a tabela 26, podemos observar que na dimensão experiencial, as duas variáveis não interagem significativamente ($F(6, 105) = 1.409, p = 0.220, \eta p^2 = 0.085$). Já em relação aos efeitos principais promovidos por cada uma das variáveis independentes, podemos averiguar que não existem diferenças nas posições específicas ($F(6, 105) = 0.676, p = 0.669, \eta p^2 = 0.043$) e de igual forma, o mesmo ocorre em relação à variável género ($F(1, 105) = 0.013, p = 0.909, \eta p^2 = 0.000$).

Tabela 26

Testes de efeitos entre sujeitos

Variável dependente: REI_Exp

| Origem | F | Sig. | Eta parcial quadrado |
|-----------------------|-------|------|-------------------------|
| Género | ,013 | ,909 | ,000 |
| Posicoes_Esp | ,676 | ,669 | ,043 |
| Género * Posicoes_Esp | 1,409 | ,220 | ,085 |

a. R Quadrado = ,135 (R Quadrado Ajustado = ,011)

b. Calculado usando alfa = ,05

Tabela 27

Médias das posições específicas dos atletas não polivalentes quanto ao estilo decisional intuitivo (Experiential)

| Estatística Descritiva | | | | |
|---------------------------------------|--------------------------|--------|---------------|--------|
| Variável dependente: REI_Experiential | | | | |
| Género | Posições Específicas | Média | Desvio-Padrão | N |
| Feminino | GR | 3,3071 | ,57982 | 7 |
| | Laterais | 3,0500 | ,41404 | 8 |
| | Defesas Centrais | 3,5667 | ,80416 | 6 |
| | Médios Defensivos | 3,5500 | . | 1 |
| | Médios Ofensivos | 3,4900 | ,20433 | 5 |
| | Extremos | 2,9000 | ,39051 | 3 |
| | Avançados/Ponta de Lança | 3,1900 | ,45607 | 5 |
| | Total | | 3,2743 | ,52697 |
| Masculino | GR | 3,5321 | ,35170 | 14 |
| | Laterais | 3,3071 | ,34330 | 7 |
| | Defesas Centrais | 3,1769 | ,53875 | 13 |
| | Médios Defensivos | 2,9500 | . | 1 |
| | Médios Ofensivos | 3,4231 | ,51341 | 13 |
| | Extremos | 3,6000 | ,56403 | 9 |
| | Avançados/Ponta de Lança | 3,1808 | ,68846 | 13 |
| | Total | | 3,3586 | ,52778 |
| Total | GR | 3,4571 | ,43940 | 21 |
| | Laterais | 3,1700 | ,39225 | 15 |
| | Defesas Centrais | 3,3000 | ,63857 | 19 |
| | Médios Defensivos | 3,2500 | ,42426 | 2 |
| | Médios Ofensivos | 3,4417 | ,44366 | 18 |
| | Extremos | 3,4250 | ,59943 | 12 |
| | Avançados/Ponta de Lança | 3,1833 | ,61930 | 18 |
| | Total | | 3,3305 | ,52649 |

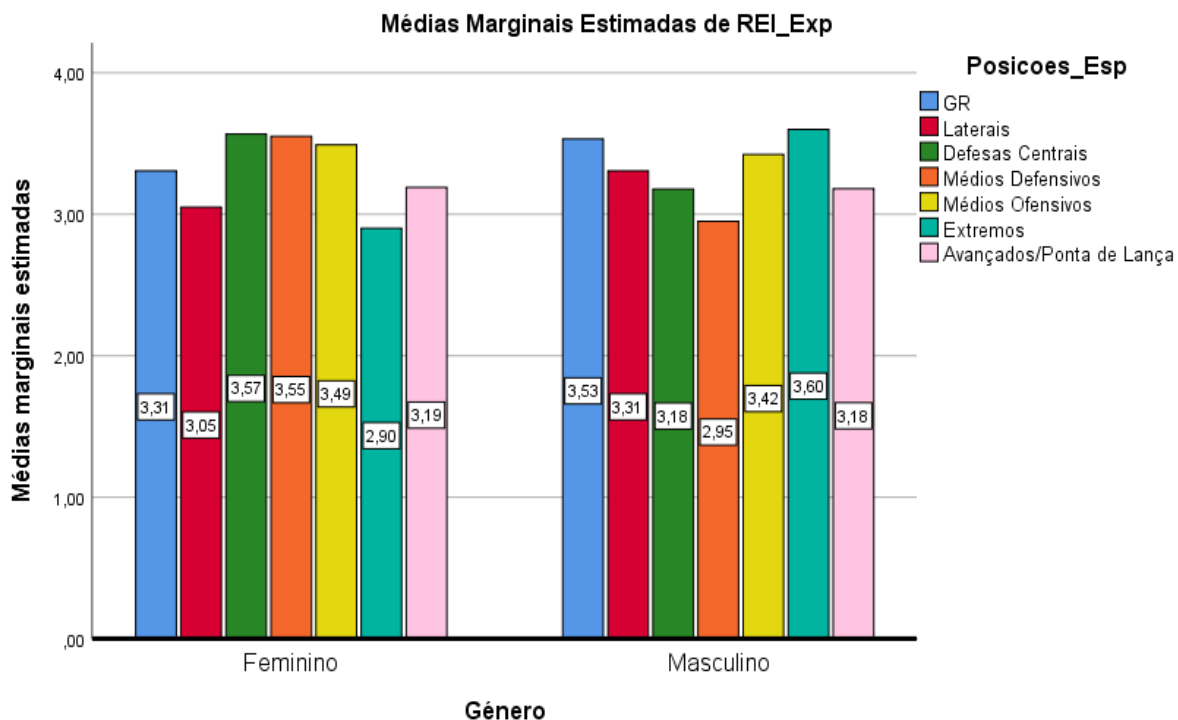


Gráfico 7- Médias marginais dos atletas não polivalentes de acordo com as posições específicas que ocupam em campo

Apesar de Anova não ter apresentado uma diferença entre a interação entre as duas variáveis (género e posição específica) e cada uma delas como independentes, podemos analisar no gráfico 7 que as médias variam entre as posições específicas e inclusive entre o género, apesar da proximidade dos valores.

No género masculino, podemos averiguar que a posição de extremos é aquela que se destaca por ter scores superiores na dimensão intuitiva, fazendo-se acompanhar pelos guarda-redes e pelos médios ofensivos. Por outro lado, a posição dos médios defensivos, é aquela que possui scores mais baixos comparativamente com as restantes.

No género feminino, as médias são muito próximas nas posições dos defesas centrais e dos médios defensivos e ofensivos, sendo estas as posições que detêm de valores mais elevados na dimensão experiencialidade. Com um score mais baixo nesta dimensão, destaca-se a posição dos extremos, seguindo-se pela dos laterais.

Quando comparadas as posições específicas entre género, podemos averiguar algumas diferenças. Enquanto que no género masculino a posição de extremos é aquela que apresenta um score mais elevado de experiencialidade, no género feminino esta é a posição que apresenta valores mais baixos. O mesmo sucede-se em relação à posição de médios defensivos, que no género feminino é a segunda posição que apresenta scores

mais elevados de experiencialidade, no género masculino destaca-se por ser aquela que possui scores mais baixos.

Similarmente ao averiguado anteriormente, podemos observar na tabela 28 que na dimensão racional as duas variáveis não interagem significativamente ($F(6, 105) = 0.429$, $p = 0.858$, $\eta p^2 = 0.028$). Adicionalmente, quando explorados os efeitos principais das variáveis independentes, podemos constatar que não existem diferenças nas posições específicas da amostra ($F(6, 105) = 1.143$, $p = 0.344$, $\eta p^2 = 0.070$) e o mesmo se sucede em relação ao género ($F(1, 105) = 0.407$, $p = 0.525$, $\eta p^2 = 0.004$).

Assim, os dados sugerem que não existem diferenças nos estilos decisoriais consoante o género, nos atletas que ocupam posições específicas em campo.

Tabela 28

Testes de efeitos entre sujeitos

Variável dependente: REI_Rat

| Origem | F | Sig. | Eta parcial quadrado |
|-----------------------|-------|------|-------------------------|
| Género | ,407 | ,525 | ,004 |
| Posicoes_Esp | 1,143 | ,344 | ,070 |
| Género * Posicoes_Esp | ,429 | ,858 | ,028 |
| Total | | | |
| Total corrigido | | | |

a. R Quadrado = ,096 (R Quadrado Ajustado = -,034)

b. Calculado usando alfa = ,05

Tabela 29

Médias das posições específicas dos atletas não polivalentes quanto ao estilo decisional racional (Rational)

| Estatística Descritiva | | | | |
|-----------------------------------|--------------------------|--------|---------------|--------|
| Variável dependente: REI_Rational | | | | |
| Gênero | Posições Específicas | Média | Desvio-Padrão | N |
| Feminino | GR | 3,3071 | ,27451 | 7 |
| | Laterais | 3,5625 | ,39347 | 8 |
| | Defesas Centrais | 3,5833 | ,44796 | 6 |
| | Médios Defensivos | 3,2000 | . | 1 |
| | Médios Ofensivos | 3,3900 | ,42042 | 5 |
| | Extremos | 3,0667 | ,25166 | 3 |
| | Avançados/Ponta de Lança | 3,2100 | ,91474 | 5 |
| | Total | | 3,3871 | ,47718 |
| Masculino | GR | 3,4464 | ,43077 | 14 |
| | Laterais | 3,3714 | ,50071 | 7 |
| | Defesas Centrais | 3,3962 | ,50393 | 13 |
| | Médios Defensivos | 2,8500 | . | 1 |
| | Médios Ofensivos | 3,2423 | ,44152 | 13 |
| | Extremos | 3,2167 | ,32787 | 9 |
| | Avançados/Ponta de Lança | 3,2462 | ,33069 | 13 |
| | Total | | 3,3164 | ,42150 |
| Total | GR | 3,4000 | ,38438 | 21 |
| | Laterais | 3,4733 | ,44113 | 15 |
| | Defesas Centrais | 3,4553 | ,48273 | 19 |
| | Médios Defensivos | 3,0250 | ,24749 | 2 |
| | Médios Ofensivos | 3,2833 | ,42875 | 18 |
| | Extremos | 3,1792 | ,30708 | 12 |
| | Avançados/Ponta de Lança | 3,2361 | ,52379 | 18 |
| | Total | | 3,3400 | ,43981 |

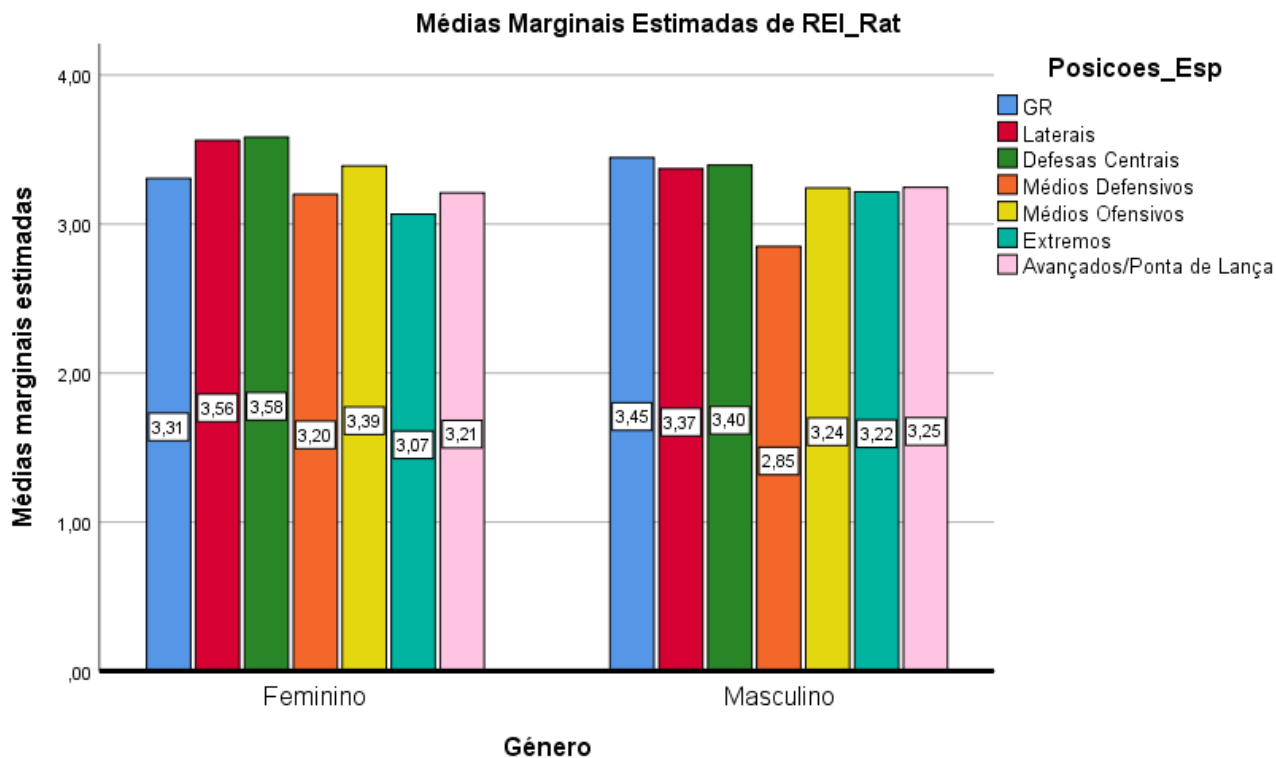


Gráfico 8- Médias marginais dos atletas não polivalentes de acordo com às posições específicas que ocupam em campo

No gráfico 8, podemos observar sob um panorama geral, que o género feminino possui scores mais elevados de racionalidade comparativamente com o género masculino. Ao explorar este facto entre género, podemos averiguar no género masculino que a posição de guarda-redes é aquela que possui scores mais elevados, seguindo-se os defesas centrais e os laterais, e que a posição de médios defensivos é aquela que possui valores mais baixos de racionalidade, comparativamente com as restantes.

No género feminino, podemos analisar que a posição de defesa central é aquela que possui scores mais elevados de racionalidade, fazendo-se acompanhar pelos laterais e pelos médios ofensivos, e que a posição de extremos é aquela que possui valores mais baixos de racionalidade.

DISCUSSÃO

O objetivo primordial deste estudo, foi o de explorar os perfis decisionais de jogadores e jogadoras de futebol no contexto desportivo, a partir das suas auto-percepções. Deste modo, pretendeu-se ainda analisar se mediante as posições clássicas e específicas que os atletas ocupam em campo, se decorriam efetivamente diferenças no que diz respeito aos estilos decisionais (racional e intuitivo) e em que posições ocorriam essa distinção.

Ao analisar os resultados, averiguou-se que a primeira hipótese não foi corroborada, i.e., era expectável que as atletas do sexo feminino possuíssem scores mais elevados no estilo decisional intuitivo, e os atletas masculinos scores mais elevados no estilo decisional racional. Os dados desta amostra sugerem exatamente o oposto, o que vai contra ao que é defendido na literatura. No entanto, devido a inexistência de literatura desta temática no contexto desportivo, podemos questionar-nos se devido à singularidade do contexto desportivo em relação a outros contextos, se realmente os estilos decisionais dos indivíduos também acompanham esta diferença. Este facto vai de encontro ao referido por McLaughlin e colaboradores (2014), quando referem que as preferências dos estilos decisionais dos sujeitos podem diferir de um contexto para o outro, de uma população específica para outra (e.g., estudante vs profissional) e até mesmo, dentro da própria área de atuação.

No que diz respeito à segunda hipótese formulada, em que *os atletas com mais experiência desportiva são aqueles que possuem estilos decisionais mais intuitivos, em ambos os géneros*, também não foi corroborada, nem quanto à amostra total, nem entre cada um dos géneros. Estes dados vão novamente contra ao que é defendido na literatura, em que Epstein (2010) argumenta que o estilo decisional intuitivo é um sistema influenciado pela experiência do sujeito e também um sistema adaptativo que pode ser ajustado pelos seus processos de aprendizagem ao longo do tempo (Epstein, 2008). Ainda neste sentido, numa vertente desportiva, Dreyfus e Dreyfus (1986, cit., por Pérez et al., 2014) referem que quanto mais anos de experiência na modalidade que o atleta pratica ele(a) tem, mais intuitivo ele(a) é, sendo esta uma característica em que se enquadram os especialistas (10 anos de experiência de prática desportiva). Atendendo a esta justificativa, provavelmente se a média de experiência desportiva dos atletas da amostra

fosse mais elevada e proporcional sobretudo entre escalões desportivos, possivelmente poderíamos ter resultados diferentes dos obtidos.

Relativamente à terceira hipótese, que propõe que *os atletas dos escalões séniores possuem estilos decisoriais mais intuitivos, comparativamente aos que pertencem aos escalões juvenis e juniores, em ambos os géneros*, os dados sugerem que não houve um efeito significativo entre grupos na dimensão experiencial nem na dimensão racional da amostra total. No entanto, quando analisada entre género, surgem diferenças significativas entre escalões. Na amostra masculina, os dados sugerem que existem efetivamente diferenças entre os três grupos na dimensão experiencial (séniores, juniores e juvenis), e no género feminino apenas entre as séniores e as juvenis e entre as juniores e as juvenis. Deste modo, podemos aferir que os juniores são aqueles atletas que se destacam por possuir níveis mais elevados de experiencialidade quer no género feminino, quer no género masculino. Por conseguinte, os dados da amostra sugerem que a nossa hipótese não foi corroborada. Ainda assim, ao fazer um paralelo entre os dados obtidos e a realidade do contexto desportivo, muitos dos atletas juniores possuem estilos experienciais mais elevados, mas também, mais descontrolados sobre as suas habilidades desportivas e competências psicológicas. Este é um fator que influencia a sua performance desportiva, sobretudo quando agem e depois de realizar a ação, é que racionalizam (principalmente quando a performance surtiu efeitos negativos). Na fase de desenvolvimento em que se encontram, é importante que tenham consciência dos seus estilos decisoriais para que haja uma regulação psicológica.

No que se refere à quarta hipótese, *à medida que a idade aumenta os atletas possuem estilos decisoriais mais intuitivos, em ambos os géneros*, a pesquisa demonstrou que na amostra total dos participantes, tal característica não se verificou, não existindo qualquer associação entre o aumento da idade dos atletas e o estilo decisional intuitivo. Quando explorada entre género, averiguamos que a hipótese foi corroborada no género feminino, à medida que a idade aumenta as atletas possuem scores mais elevados de intuição, mas também de racionalidade. Segundo Maciel e colaboradores (2018), esta torna-se uma valência positiva e muito vantajosa sobretudo para equipas, ter sujeitos com estilos decisoriais tanto experienciais como racionais, pois permite criar equipas mais versáteis e dinâmicas.

Adicionalmente, estes dados vão também de encontro ao que é defendido na literatura. Coşkun (2018), defende que o ser humano tem um perfil decisional em que são integrados ambos os sistemas de pensamento, e de acordo com o reconhecimento do indivíduo quanto aos seus estilos decisoriais, perante uma situação ou tarefa que o sujeito tenha que desempenhar, pode adequar um ou outro sistema. Também do ponto de vista do CEST, Epstein (2012) refere que os indivíduos que têm a capacidade de gerir e conjugar ambos os sistemas de forma complementar, conseguem gerir com maior eficácia e eficiência, a sua tomada de decisão face a situações que requer uma resposta imediata.

Já em relação à amostra masculina, decorre uma relação negativa com o estilo decisional intuitivo, pelo que à medida que a idade aumenta, os níveis de intuição são menores e não existe uma correlação entre o aumento da idade do atleta e a racionalidade.

Estes dados podem ser explicados novamente pela falta de equidade na amostra. Existe um desfasamento entre os participantes do género masculino e feminino, temos mais atletas do sexo feminino que ocupam o escalão de séniores comparativamente com o género masculino, o que significa que temos atletas do sexo feminino com idades mais avançadas comparativamente com o sexo masculino. Esta explicação pode ser uma das causas que justifique o facto de não haver uma relação positiva entre o estilo decisional intuitivo e a idade, visto que muitos destes atletas do sexo masculino são adolescentes e ainda se encontram num período de desenvolvimento físico e mental que ainda não é estável, i.e., ainda se encontram num processo de desenvolvimento da sua personalidade, o que implica de igual forma, estabilizar o seu estilo decisional.

Também podemos ter em conta que segundo Delaney e colaboradores (2015) num estudo levado a cabo entre a idade e os estilos decisoriais, argumentam que diferenças discrepantes nas amostras podem ser justificadas pela educação universitária, que está associada a um estilo decisional mais intuitivo e ponderado, sendo esta uma variável que afeta a forma como os indivíduos confiam nos estilos decisoriais intuitivos. Se tivermos em conta esta variável, podemos consultar na tabela do anexo B, que as atletas do sexo feminino seguem este paradigma, visto que nas habilitações literárias possuem uma frequência universitária ou uma licenciatura ou grau superior, comparativamente com a amostra masculina.

Por último, esta investigação tinha inclusive como objetivo, analisar se existiam diferenças significativamente estatísticas entre os estilos decisoriais dos atletas

polivalentes e não polivalentes; averiguar se existiam diferenças entre género no estilo decisional entre os atletas polivalentes e não polivalentes nas posições clássicas, e por último, explorar se decorriam diferenças significativas nos estilos decisoriais entre género, nas posições específicas que os atletas ocupam em campo.

Assim, atendendo às questões previamente formuladas, pôde-se averiguar que existem efetivamente diferenças no estilo decisional entre atletas polivalentes e não polivalentes. Os resultados indicam que os atletas polivalentes possuem scores superiores de intuição comparativamente aos atletas não polivalentes, no entanto, na dimensão racional, não existem diferenças significativas entre atletas polivalentes e não polivalentes.

Quanto à segunda questão, não foram averiguadas diferenças entre género quanto ao estilo decisional em nenhuma das dimensões, entre atletas polivalentes e não polivalentes nas posições clássicas que ocupam em campo. Apenas foram averiguadas diferenças entre género, em que o género masculino possui scores superiores de experiencialidade comparativamente ao género feminino.

Relativamente à última questão, a ANOVA realizada não demonstrou diferenças significativas nem marginalmente significativas na interação dos estilos decisoriais com o género e as posições específicas que os atletas ocupam em campo.

Apesar da inexistência de estudos psicológicos neste domínio no que diz respeito ao estatuto posicional, um estudo levado a cabo por Gonzaga, Gonçalves, e Teoldo (2014) na vertente desportiva, em que exploraram as diferenças no comportamento dos jogadores de futebol de acordo com a posição que ocupam em campo, também não encontraram diferenças significativas no estatuto posicional ocupado.

Limitações e Sugestões de estudos futuros

Este estudo teve um conjunto de limitações, sendo a primeira que a amostra entre escalões desportivos não foi proporcional entre género, apesar de esse ter sido um dos objetivos iniciais, o que poderá ter influenciado os resultados obtidos. A amostra detinha mais atletas séniores femininas em comparação com os séniores do sexo masculino, e em contrapartida, a amostra de juniores do género masculino era superior à do sexo feminino.

Uma outra limitação do estudo deveu-se ao número de itens do questionário. Devido à importância do REI-40, e perspetivando uma melhor compreensão das auto-percepções dos atletas quanto aos seus estilos decisionais, uma sugestão futura passaria pela adaptação e redução da escala do REI-40 para o contexto desportivo. Além de se tornar num instrumento com itens mais apelativos para os atletas, torna-se um instrumento mais ajustado ao contexto e permite-nos obter dados fidedignos, e consequentemente, também iria contribuir para a adição de novos instrumentos que fomentem a investigação em Portugal na área da Psicologia do Desporto.

Esta investigação poderá ser o ponto de partida para futuros estudos. Seria interessante replicar este estudo ao fazer uma análise dos perfis decisionais de atletas de várias modalidades coletivas e entre escalões desportivos. No futebol seria interessante perceber se os estilos decisionais dos atletas alteram-se desde o início da sua formação (e.g., iniciados) até serem juniores ou séniores. Mesmo que não fosse possível acompanhar determinados atletas durante um período tão longínquo, perceber se durante duas ou três épocas desportivas os atletas mantêm ou alteram o seu estilo decisional de atuação em campo. Uma outra sugestão seria fazer um estudo longitudinal ao longo de uma época desportiva, com o intuito de averiguar se o estilo decisional do atleta de futebol se altera e se adapta ao estilo decisional do treinador. Seria importante também perceber se existe uma associação entre os estilos decisionais e o rendimento desportivo do atleta, e perceber que estilo decisional está associado a uma melhor performance desportiva. Também ainda, e com uma amostra maior, robusta e relativamente equilibrada, tentar perceber quais são os estilos decisionais típicos dos capitães, e quais as posições que eles ocupam maioritariamente em campo. Neste estudo não foi possível explorar esta última sugestão, pois o número de capitães que a amostra conteve foram insuficientes.

Implicações Práticas

Um dos principais contributos deste estudo, foi o de terem sido averiguados os estilos decisoriais entre o género no contexto desportivo e de estes irem contra a literatura, o que nos permite indagar sobre a singularidade do ambiente desportivo, que até agora tem sido pouco explorado na temática dos estilos decisoriais. Adicionalmente, o facto de terem sido encontradas diferenças nos estilos de tomada de decisão entre atletas polivalentes e não polivalentes, e em que escalões desportivos os atletas são mais experienciais, revela-se uma informação pertinente para os treinadores que ficam a conhecer melhor os perfis decisoriais dos seus jogadores, o que lhes permite criar e desenvolver abordagens de treino que promovam boas decisões em campo. Torna-se um auxílio para o treinador no planeamento do treino, pois a partir dos estilos decisoriais que os jogadores têm, o treinador pode prescrever treinos mais personalizados, introduzir exercícios distintos para as diferentes posições uma vez que cada uma delas possui objetivos distintos, mas inter-relacionáveis, e ainda, promover boas decisões ao nível da performance desportiva. São também informações pertinentes para os psicólogos do desporto que trabalham neste contexto, pois torna-se uma valência positiva na sua intervenção com os atletas. Por último, estas informações permitem igualmente ao atleta conscientizar-se sobre o seu estilo decisional, ganhar mais confiança naquilo que gosta de fazer (Coşkun, 2018) e desenvolver um trabalho multidisciplinar com o *staff* que o acompanha, com o intuito de aprimorar o seu estilo decisional, de modo a gerar um impacto positivo na sua performance desportiva.

REFERÊNCIAS

- Aguilar, J. S., Tamayo, I. M., & Chiroso, L. J. (2014). Estudio De La Dimensión Subjetiva De La Toma De Decisiones En Estudiantes De Bachillerato Mediante El Cuestionario De Estilo De Decisión En El Deporte (CETD). *Revista Iberoamericana de Psicología Del Ejercicio y El Deporte*, 9(1), 209–220.
- Andriotti, F. K., Freitas, H., Martens, C. D. P., & Maccari, E. A. (2011). Especulações sobre a intuição e tomada de decisão instantânea. In: *8º Congresso Internacional de Gestão de Tecnologia e Sistemas de Informação - CONTECSI, 2011, São Paulo/SP.*, 1–15. <https://doi.org/10.16194/j.cnki.31-1059/g4.2011.07.016>
- Araújo, D., & Serpa, S. (1998). Toma de Decisión dinámica en diferentes niveles de expertise en el deporte de vela. *Revista de Psicología Del Deporte*, 8, 103–115.
- Betsch, C. (2008). Chronic Preferences for Intuition and Deliberation in Decision Making: Lessons Learned About Intuition from an Individual Differences Approach. In H. Plessner, C. Betsch, & T. Betsch (Eds.), *Intuition in Judgment and Decision Making* (pp. 231–250). New York: Lawrence Erlbaum Associates Taylor & Francis Group.
- Brito, R., Silva, M. V., & Greco, P. J. (2019). *Artigo Original Análise da rede de interações nos pequenos jogos no futebol : influência do critério de composição das equipes Network analysis in soccer small-sided games : influence of team.* (April).
- Carrigo, S. (2009). *Traço de ansiedade, competências psicológicas, rendimento desportivo e posição em campo: Estudo em três escalões competitivos.*
- Coşkun, Y. (2018). A comparative study on university students' rational and experiential thinking styles in terms of faculty, class level and gender variables. *Universal Journal of Educational Research*, 6(9), 1863–1868. <https://doi.org/10.13189/ujer.2018.060902>
- Delaney, R., Strough, J. N., Parker, A. M., & Bruine de Bruin, W. (2015). Variations in decision-making profiles by age and gender: A cluster-analytic approach. *Personality and Individual Differences*, 85, 19–24. <https://doi.org/10.1016/j.paid.2015.04.034>
- Demirtaş, A. S., & Güven, M. (2017). The effect of cognitive-experiential theory based

- psycho-educational program on constructive thinking. *Cogent Psychology*.
<https://doi.org/10.1080/23311908.2017.1416883>
- Denes-Raj, V., & Epstein, S. (1994). Conflict Between Intuitive and Rational Processing :
 When People Behave Against Their Better Judgment. *Journal of Personality and
 Social Psychology*, 66(5).
- Epstein, S. (2008). Intuition from the perspective of cognitive-ex- periential self-theory.
 In & T. B. (Eds. . In H. Plessner, C. Betsch (Ed.), *Intuition in judgment and decision
 making* (pp. 23–37). New Yor: Erlbaum.
- Epstein, S. (2010). Demystifying intuition: What it is, what it does, and how it does it.
Psychological Inquiry, 21, 295–312.
- Epstein, S. (1973). (1973). The self concept revisited: Or a theory of a theory. *American
 Psychologist*, 28, 404-416.
- Epstein, Seymour. (2003). Cognitive-Experiential Self-Theory of Personality. In
Handbook of Psychology. <https://doi.org/10.1002/0471264385.wei0507>
- Epstein, Seymour. (2012). Cognitive-Experiential Self-Theory: An Integrative Theory of
 Personality. In *Handbook of Psychology, Second Edition*.
<https://doi.org/10.1002/9781118133880.hop205005>
- Epstein, Seymour, Pacini, R., Denes-Raj, V., & Heier, H. (1996). Individual Differences
 in Intuitive-Experiential and Analytical-Rational Thinking Styles. *Article in Journal
 of Personality and Social Psychology*. <https://doi.org/10.1037/0022-3514.71.2.390>
- Evans, J. S. B. T. (2019). Reflections on reflection: the nature and function of type 2
 processes in dual-process theories of reasoning. *Thinking & Reasoning*, 0(0), 1–33.
<https://doi.org/10.1080/13546783.2019.1623071>
- Garrido, M. V., & Prada, M. (2016). *Manual de Competências Académicas* (1ª Edição;
 Edições Sílabo, Ed.). Lisboa.
- Glöckner, A., Fiedler, S., Hochman, G., Ayal, S., & Hilbig, B. E. (2012). Processing
 differences between descriptions and experience: A compar- ative analysis using
 eye-tracking and physiological measures. *Frontiers in Psychology*, 3, 1–15.
- Gonzaga, A. S. ., Gonçalves, E. ., & Teoldo, I. (2014). Comparação do comportamento

- tático de jogadores de futebol da categoria sub-15 de diferentes posições. *Revista Brasileira de Futebol*, 6, 52–59.
- Idrogo, J. V., & Yelderman, L. A. (2019). Cognitive-Experiential Self- Theory. *Encyclopedia of Personality and Individual Differences*, 1–6.
- Johnson, J. G., & Raab, M. (2003). Take the first: Option- generation and resulting choices. *Organizational Behavior and Human Decision Processes*, 91, 215–229.
- Junior, E. C. (2017). *Tomada de decisão: A racionalidade e a experiencialidade no design e projeto de produtos*. Retrieved from <http://www.albayan.ae>
- Kline, R. B. (1998). *Principles and practice of structural equation modeling*. New York: The Guilford Press.
- López, V. (2010). La táctica individual y la toma de decisiones en el deporte. A modo de introducción. In y J. S. (Eds) Lòpez & G. U. de Girona. (Eds.), *La táctica deportiva y la toma de decisiones*.
- Maciel, P. R., Falce, J. L. La, & Santos, M. F. (2018). Análise de estilos cognitivos de gestores aplicados a um empreendimento de engenharia. *AOS - Amazônia, Organizações e Sustentabilidade*, 7, 7–24.
- Marôco, J. (2014). *Análise estatística com o SPSS Statistics* (6ª edição). Pêro Pinheiro.
- McLaughlin, J. E., Cox, W. C., Williams, C. R., & Shepherd, G. (2014). Rational and experiential decision-making preferences of third-year student pharmacists. *American Journal of Pharmaceutical Education*, 78(6). <https://doi.org/10.5688/ajpe786120>
- Norris, P., & Epstein, S. (2011). An Experiential Thinking Style: Its Facets and Relations With Objective and Subjective Criterion Measures. *Journal of Personality and Social Psychology*, 79.
- Pacini, R., & Epstein, S. (1999). The Relation of Rational and Experiential Information Processing Styles to Personality , Basic Beliefs , and the Ratio-Bias Phenomenon. *Journal of Personality and Social Psychology*, 76(6), 972–987.
- Pérez, L. M. R., Manzano, J. A. N., & Amengual, A. R. (2014). Procesos Intuitivos y entrenamiento decisional en el deporte. In *El entrenamiento táctico y decisional en*

el deporte. (pp. 237–243).

- Phillips, W. J., Fletcher, J. M., Marks, A. D. G., & Hine, D. W. (2016). Thinking styles and decision making: A meta-analysis. *Psychological Bulletin*, *142*(3), 260–290. <https://doi.org/10.1037/bul0000027>
- Pimentel, D. (2016). *A Family Matter? Business profile, decision and entrepreneurship in family business: The case of the Azores*. Universidade dos Açores. Faculdade de Economia e Gestão.
- Ruiz, L. M., & Arruza, J. (2005). *El Proceso de toma de decisiones en el deporte*. Barcelona: Paidós.
- Silva, W. R. da, Marôco, J., & Campos, J. A. D. B. (2019). Escala de Influência dos Três Fatores (TIS) aplicada a estudantes universitários: estudo de validação e aplicação. *Cadernos de Saúde Pública*, *35*(3). <https://doi.org/10.1590/0102-311x00179318>
- Sladek, R. M., Bond, M. J., & Phillips, P. A. (2010). Age and gender differences in preferences for rational and experiential thinking. *Personality and Individual Differences*, *49*(8). <https://doi.org/10.1016/j.paid.2010.07.028>
- Travassos, B. (2014). *A tomada de decisão no futsal*.

ANEXOS

Anexo A – Questionário



O estudo em vigor, está a ser desenvolvido no âmbito da conclusão do Mestrado em Psicologia Social e das Organizações.

O estudo incide sobre as auto-percepções dos atletas, e é neste seguimento, que peço a tua colaboração para o preenchimento do questionário que se segue, que tem uma duração aproximada de 15 minutos. Será garantido o anonimato das respostas e a sua confidencialidade.

As respostas individuais nunca serão conhecidas, uma vez que a análise da informação recolhida, é do conjunto de todos os atletas.

Não existem respostas certas ou erradas, procura responder de forma honesta e com base na tua experiência.

Caso tenhas alguma dúvida, podes contactar-me pelo seguinte endereço eletrónico: 21782@alunos.ispa.pt

Muito obrigada pela tua colaboração!

Catarina Teixeira

Secção 1

Seguidamente, irão ser apresentadas afirmações que deverás responder tendo em conta uma escala de concordância de 1 a 5, em que 1=Discordo totalmente; e 5=Concordo totalmente.

| | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
|--|---|---|---|---|---|
| 1. Gosto de confiar nas minhas intuições. | | | | | |
| 2. Usar a minha intuição costuma funcionar bem quando tenho de resolver problemas na minha vida. | | | | | |
| 3. Não sou muito intuitivo. | | | | | |
| 4. A intuição pode ser uma forma muito útil de resolver problemas. | | | | | |
| 5. Confio nos meus palpites. | | | | | |
| 6. Sigo frequentemente os meus instintos ao decidir sobre alguma coisa. | | | | | |
| 7. Não acho que seja uma boa ideia confiar na intuição para tomar decisões importantes. | | | | | |
| 8. Não gosto de situações em que tenho de confiar na intuição. | | | | | |
| 9. Sou do tipo que coloca o coração na frente da razão. | | | | | |
| 10. Confio nas minhas primeiras impressões sobre as pessoas. | | | | | |
| 11. Acho que em certos momentos é necessário confiar na nossa intuição. | | | | | |
| 12. Quando se trata de confiar nas pessoas, geralmente, posso contar com a minha intuição. | | | | | |
| 13. Acho que é insensato tomar decisões importantes com base na minha intuição. | | | | | |
| 14. Se eu confiasse nos meus instintos cometeria erros com frequência. | | | | | |

| | | | | | |
|---|--|--|--|--|--|
| | | | | | |
| 15. Em geral, não confio nos meus sentidos para ajudar-me a tomar decisões. | | | | | |
| 16. Raramente engano-me quando escuto os meus mais profundos “instintos” para encontrar uma resposta. | | | | | |
| 17. Não gostaria de depender de alguém que se autodenominasse intuitivo. | | | | | |
| 18. Acho que os meus palpites podem ser tanto precisos quanto imprecisos. | | | | | |
| 19. Em geral, consigo sentir se uma pessoa está certa ou errada, mesmo sem saber explicar como o sei. | | | | | |
| 20. Os meus pareceres intuitivos provavelmente não são tão bons quanto os das outras pessoas. | | | | | |
| 21. Não sou muito bom (boa) a resolver problemas que exigem uma análise lógica cuidadosa. | | | | | |
| 22. Não gosto de pensar muito. | | | | | |
| 23. Gosto de resolver problemas difíceis que exigem muito raciocínio. | | | | | |
| 24. Tento evitar situações que exigem pensar profundamente nas coisas. | | | | | |
| 25. Tenho um raciocínio lógico. | | | | | |
| 26. Não sou muito bom (boa) a resolver problemas complicados. | | | | | |
| 27. Sou muito melhor a encontrar a solução lógica das coisas, do que a maioria das pessoas. | | | | | |
| 28. Gosto de desafios intelectuais. | | | | | |
| 29. Refletir cuidadosamente sobre as coisas não é um dos meus pontos fortes. | | | | | |

| | | | | | |
|--|--|--|--|--|--|
| 30. Não sou uma pessoa que fica a analisar as coisas. | | | | | |
| 31. Prefiro problemas complexos a problemas simples. | | | | | |
| 32. Ficar a pensar sobre alguma coisa muito tempo não me dá prazer nenhum. | | | | | |
| 33. Sob pressão não consigo raciocinar bem. | | | | | |
| 34. Não tenho dificuldades em refletir sobre as coisas com clareza. | | | | | |
| 35. Gosto de fazer reflexões abstratas. | | | | | |
| 36. Saber a resposta sem entender o raciocínio que está por trás, para mim é o suficiente. | | | | | |
| 37. Pensar não é a minha ideia de uma atividade agradável. | | | | | |
| 38. No geral, as razões das minhas decisões são claramente explicáveis. | | | | | |
| 39. Na minha vida, usar a lógica costuma funcionar bem para resolver problemas. | | | | | |
| 40. Aprender novas maneiras de pensar seria muito atraente para mim. | | | | | |

Secção 2

Dados Sócio-demográficos

Género:

| | |
|--------------------------|-----------|
| <input type="checkbox"/> | Feminino |
| <input type="checkbox"/> | Masculino |

Idade: _____

Habilitações Literárias:

| | |
|--------------------------|-------------------------------|
| <input type="checkbox"/> | Até 9º ano |
| <input type="checkbox"/> | Entre 10º e 12º ano |
| <input type="checkbox"/> | Frequência de Ensino Superior |
| <input type="checkbox"/> | Licenciatura ou Superior |

Modalidade: _____

Escalão atual:

| | |
|--------------------------|----------|
| <input type="checkbox"/> | Juvenis |
| <input type="checkbox"/> | Juniores |
| <input type="checkbox"/> | Séniore |

Se já jogaste noutros escalões, indica qual ou quais:

| | |
|--------------------------|-----------|
| <input type="checkbox"/> | Iniciados |
| <input type="checkbox"/> | Juvenis |
| <input type="checkbox"/> | Juniores |
| <input type="checkbox"/> | Séniore |

Refere qual é a posição ou posições, que ocupas maioritariamente em campo:

| | |
|--------------------------|-------------------|
| <input type="checkbox"/> | Guarda-Redes |
| <input type="checkbox"/> | Defesa Central |
| <input type="checkbox"/> | Defesa Lateral |
| <input type="checkbox"/> | Médio Defensivo |
| <input type="checkbox"/> | Médio Centro |
| <input type="checkbox"/> | Médio Ala |
| <input type="checkbox"/> | Médio Ofensivo |
| <input type="checkbox"/> | Extremo |
| <input type="checkbox"/> | Avançado |
| <input type="checkbox"/> | Outra Opção _____ |

Até à presente época, já ocupaste uma posição em campo diferente da atual?

| | |
|--------------------------|-----|
| <input type="checkbox"/> | Sim |
| <input type="checkbox"/> | Não |

Neste momento a tua equipa encontra-se a competir a nível:

| | |
|--------------------------|----------------------------|
| <input type="checkbox"/> | Internacional |
| <input type="checkbox"/> | Nacional (1ª Liga) |
| <input type="checkbox"/> | Nacional (Restantes ligas) |
| <input type="checkbox"/> | Distrital |
| <input type="checkbox"/> | Outra opção _____ |

Antiguidade no Clube (refere em anos, e arredonda para 1, caso a tua permanência no clube seja inferior a um ano): _____

Há quanto tempo (em anos) trabalhas com o teu treinador atual? _____

Há quanto tempo (em anos) estás nesta equipa? _____

Qual é o papel de liderança que assumes na equipa que representas?

| | |
|--------------------------|--------------------------------------|
| <input type="checkbox"/> | Capitão (ã) |
| <input type="checkbox"/> | Sub-Capitão (a) |
| <input type="checkbox"/> | Nenhuma das opções acima mencionadas |

Recompensa monetária recebida:

| | |
|--------------------------|-------------------|
| <input type="checkbox"/> | Bolsa de Formação |
| <input type="checkbox"/> | Prémio |
| <input type="checkbox"/> | Salário |
| <input type="checkbox"/> | Nenhuma |
| <input type="checkbox"/> | Outra opção _____ |

Recompensa não monetária recebida:

| | |
|--------------------------|---------------------------|
| <input type="checkbox"/> | Alimentação |
| <input type="checkbox"/> | Transporte |
| <input type="checkbox"/> | Seguro de saúde/acidentes |
| <input type="checkbox"/> | Equipamento |
| <input type="checkbox"/> | Nenhuma |
| <input type="checkbox"/> | Outra opção _____ |

Quantas vezes treinas por semana (em média)? _____

Quanto tempo de experiência tens enquanto praticante desta modalidade (em anos)?

És simpatizante ou adepto do clube onde jogas? Sim_____ Não_____

Achas que o facto de seres ou não adepto do clube onde jogas, influencia o teu rendimento em campo? Sim_____ Não_____

Se desejas receber os resultados do estudo para o qual contribuístes, por favor, escreve o teu contacto eletrónico: _____.

Muito obrigada pela tua colaboração!

Anexo B- Análise descritiva da amostra

| Gênero | | | | | |
|---------------|-----------|------------|-------|----------|---------------|
| | | Frequência | % | % válida | % acumulativa |
| Válido | Feminino | 130 | 45,6 | 45,6 | 45,6 |
| | Masculino | 155 | 54,4 | 54,4 | 100,0 |
| | Total | 285 | 100,0 | 100,0 | |

| Estatística Descritiva da Idade | | | | | |
|--|-----|--------|--------|-------|-------------|
| | N | Mínimo | Máximo | Média | Erro Desvio |
| Idade | 285 | 12 | 43 | 18,91 | 4,834 |
| N válido (de lista) | 285 | | | | |

| Habilitações Literárias da Amostra global | | | | | |
|--|-------------------------------|------------|-------|----------|---------------|
| | | Frequência | % | % válida | % acumulativa |
| Válido | Licenciatura ou Superior | 18 | 6,3 | 6,3 | 6,3 |
| | Frequência de Ensino Superior | 35 | 12,3 | 12,3 | 18,6 |
| | Entre 10º e 12º ano | 179 | 62,8 | 62,8 | 81,4 |
| | Até 9º ano | 53 | 18,6 | 18,6 | 100,0 |
| | Total | 285 | 100,0 | 100,0 | |

| Habilitações Literárias do Gênero Feminino | | | | | |
|---|-------------------------------|------------|-------|----------|---------------|
| | | Frequência | % | % válida | % acumulativa |
| Válido | Licenciatura ou Superior | 16 | 12,3 | 12,3 | 12,3 |
| | Frequência de Ensino Superior | 21 | 16,2 | 16,2 | 28,5 |
| | Entre 10º e 12º ano | 76 | 58,5 | 58,5 | 86,9 |
| | Até 9º ano | 17 | 13,1 | 13,1 | 100,0 |
| | Total | 130 | 100,0 | 100,0 | |

Habilitações Literárias do Gênero Masculino

| | | Frequência | % | % válida | % acumulativa |
|--------|-------------------------------|------------|-------|----------|---------------|
| Válido | Licenciatura ou Superior | 2 | 1,3 | 1,3 | 1,3 |
| | Frequência de Ensino Superior | 14 | 9,0 | 9,0 | 10,3 |
| | Entre 10º e 12º ano | 103 | 66,5 | 66,5 | 76,8 |
| | Até 9º ano | 36 | 23,2 | 23,2 | 100,0 |
| | Total | 155 | 100,0 | 100,0 | |

Escalão Atual da Amostra Global

| | | Frequência | % | % válida | % acumulativa |
|--------|----------|------------|-------|----------|---------------|
| Válido | Sêniores | 112 | 39,3 | 39,3 | 39,3 |
| | Júniors | 77 | 27,0 | 27,0 | 66,3 |
| | Juvenis | 96 | 33,7 | 33,7 | 100,0 |
| | Total | 285 | 100,0 | 100,0 | |

Escalão Atual do Gênero Feminino

| | | Frequência | % | % válida | % acumulativa |
|--------|----------|------------|-------|----------|---------------|
| Válido | Sêniores | 70 | 53,8 | 53,8 | 53,8 |
| | Júniors | 34 | 26,2 | 26,2 | 80,0 |
| | Juvenis | 26 | 20,0 | 20,0 | 100,0 |
| | Total | 130 | 100,0 | 100,0 | |

Escalão Atual do Gênero Masculino

| | | Frequência | % | % válida | % acumulativa |
|--------|----------|------------|-------|----------|---------------|
| Válido | Sêniores | 42 | 27,1 | 27,1 | 27,1 |
| | Júniors | 43 | 27,7 | 27,7 | 54,8 |
| | Juvenis | 70 | 45,2 | 45,2 | 100,0 |
| | Total | 155 | 100,0 | 100,0 | |

Experiência da Amostra global

| | N | Mínimo | Máximo | Média | Erro Desvio |
|-----------------------|-----|--------|--------|-------|-------------|
| Experiência (em anos) | 285 | 1 | 24 | 8,54 | 4,413 |
| N válido (de lista) | 285 | | | | |

Experiência do Género Feminino

| | N | Mínimo | Máximo | Média | Erro Desvio |
|-----------------------|-----|--------|--------|-------|-------------|
| Experiência (em anos) | 130 | 1 | 24 | 7,46 | 4,722 |
| N válido (de lista) | 130 | | | | |

Experiência do Género Masculino

| | N | Mínimo | Máximo | Média | Erro Desvio |
|-----------------------|-----|--------|--------|-------|-------------|
| Experiência (em anos) | 155 | 1 | 23 | 9,45 | 3,927 |
| N válido (de lista) | 155 | | | | |

Anexo C- Qualidades psicométricas da amostra

C.1 Fiabilidade

Análise total da Fiabilidade da Escala

Fiabilidade do *Rational-Experiential Inventory-40* (REI-40) e subescalas

| Escala | α | Dimensões | α |
|----------|----------|------------------|----------|
| (REI-40) | .860 | REI_Experiential | .850 |
| | | REI_Rational | .810 |

Fiabilidade dos itens do *Rational-Experiential Inventory-40* (REI-40)

| | Média de escala se o item for excluído | Variância de escala se o item for excluído | Correlação de item total corrigida | Alfa de Cronbach se o item for excluído |
|------|---|---|--|--|
| R1 | 133,1439 | 249,300 | ,448 | ,855 |
| R2 | 133,6211 | 248,884 | ,440 | ,855 |
| R3i | 133,7333 | 246,929 | ,386 | ,855 |
| R4 | 133,7649 | 250,075 | ,342 | ,856 |
| R5 | 133,4456 | 248,262 | ,449 | ,854 |
| R6 | 133,5789 | 247,477 | ,494 | ,854 |
| R7i | 133,8912 | 249,780 | ,278 | ,858 |
| R8i | 133,9193 | 250,553 | ,277 | ,858 |
| R9 | 134,2526 | 265,401 | -,150 | ,868 |
| R10 | 134,0316 | 259,981 | ,000 | ,864 |
| R11 | 133,3018 | 246,944 | ,511 | ,853 |
| R12 | 133,7404 | 248,179 | ,415 | ,855 |
| R13i | 134,1719 | 252,051 | ,264 | ,858 |
| R14i | 133,7158 | 246,824 | ,448 | ,854 |
| R15i | 133,6807 | 245,373 | ,469 | ,854 |
| R16 | 134,0877 | 252,179 | ,274 | ,858 |
| R17i | 134,3684 | 253,607 | ,175 | ,860 |
| R18i | 134,6386 | 257,922 | ,063 | ,862 |
| R19 | 133,8456 | 250,047 | ,321 | ,857 |
| R20i | 133,8175 | 248,150 | ,407 | ,855 |
| R21i | 133,6526 | 246,889 | ,423 | ,855 |
| R22i | 133,6456 | 242,504 | ,445 | ,854 |
| R23 | 133,9544 | 243,945 | ,405 | ,855 |
| R24i | 133,9088 | 242,323 | ,483 | ,853 |
| R25 | 133,4772 | 247,102 | ,481 | ,854 |
| R26i | 133,8316 | 246,556 | ,397 | ,855 |
| R27 | 134,1053 | 253,383 | ,238 | ,858 |
| R28 | 133,7965 | 243,515 | ,492 | ,853 |
| R29i | 133,7228 | 245,152 | ,426 | ,854 |
| R30i | 133,5930 | 248,432 | ,334 | ,857 |
| R31 | 134,2842 | 243,873 | ,451 | ,854 |
| R32i | 134,1404 | 249,910 | ,281 | ,858 |
| R33i | 134,2421 | 248,649 | ,299 | ,857 |
| R34 | 133,6982 | 249,162 | ,347 | ,856 |
| R35 | 134,1368 | 251,738 | ,251 | ,858 |
| R36i | 133,4386 | 247,064 | ,383 | ,855 |
| R37i | 133,6632 | 247,590 | ,353 | ,856 |
| R38 | 133,7404 | 254,038 | ,210 | ,859 |

| | | | | |
|-----|----------|---------|------|------|
| R39 | 133,5930 | 247,841 | ,451 | ,854 |
| R40 | 133,4772 | 249,652 | ,334 | ,857 |

Análise da Fiabilidade à subescala Experiential

Estadísticas de confiabilidade

| | |
|------------------|------------|
| Alfa de Cronbach | N de itens |
| ,806 | 20 |

Fiabilidade dos itens da subescala Experiential (REI-40)

| | Média de escala se o item for excluído | Variância de escala se o item for excluído | Correlação de item total corrigida | Alfa de Cronbach se o item for excluído |
|------|---|---|--|--|
| R1 | 64,1930 | 74,769 | ,529 | ,791 |
| R2 | 64,6702 | 74,518 | ,518 | ,791 |
| R3i | 64,7825 | 74,558 | ,373 | ,798 |
| R4 | 64,8140 | 73,363 | ,521 | ,789 |
| R5 | 64,4947 | 73,589 | ,566 | ,788 |
| R6 | 64,6281 | 73,340 | ,603 | ,787 |
| R7i | 64,9404 | 72,873 | ,434 | ,794 |
| R8i | 64,9684 | 73,784 | ,417 | ,795 |
| R9 | 65,3018 | 81,761 | -,017 | ,822 |
| R10 | 65,0807 | 79,560 | ,098 | ,814 |
| R11 | 64,3509 | 74,757 | ,496 | ,792 |
| R12 | 64,7895 | 73,801 | ,502 | ,791 |
| R13i | 65,2211 | 75,623 | ,359 | ,798 |
| R14i | 64,7649 | 72,807 | ,550 | ,788 |
| R15i | 64,7298 | 73,113 | ,497 | ,790 |
| R16 | 65,1368 | 77,048 | ,291 | ,802 |
| R17i | 65,4175 | 77,075 | ,218 | ,808 |
| R18i | 65,6877 | 78,645 | ,155 | ,810 |
| R19 | 64,8947 | 75,940 | ,331 | ,800 |
| R20i | 64,8667 | 76,764 | ,303 | ,801 |

Análise da Fiabilidade à subescala Rational

Estatísticas de confiabilidade

| Alfa de Cronbach | N de itens |
|------------------|------------|
| ,850 | 20 |

Fiabilidade dos itens da subescala Rational (REI-40)

| | Média de escala se o item for excluído | Variância de escala se o item for excluído | Correlação de item total corrigida | Alfa de Cronbach se o item for excluído |
|------|---|---|--|--|
| R21i | 65,3509 | 108,222 | ,457 | ,842 |
| R22i | 65,3439 | 103,212 | ,558 | ,837 |
| R23 | 65,6526 | 104,509 | ,500 | ,840 |
| R24i | 65,6070 | 104,662 | ,535 | ,838 |
| R25 | 65,1754 | 108,765 | ,502 | ,841 |
| R26i | 65,5298 | 107,180 | ,465 | ,841 |
| R27 | 65,8035 | 114,687 | ,163 | ,852 |
| R28 | 65,4947 | 105,202 | ,561 | ,837 |
| R29i | 65,4211 | 105,921 | ,508 | ,839 |
| R30i | 65,2912 | 107,756 | ,429 | ,843 |
| R31 | 65,9825 | 106,313 | ,475 | ,841 |
| R32i | 65,8386 | 109,157 | ,353 | ,846 |
| R33i | 65,9404 | 108,577 | ,356 | ,846 |
| R34 | 65,3965 | 109,606 | ,387 | ,845 |
| R35 | 65,8351 | 110,990 | ,302 | ,848 |
| R36i | 65,1368 | 106,604 | ,494 | ,840 |
| R37i | 65,3614 | 106,887 | ,462 | ,841 |
| R38 | 65,4386 | 112,134 | ,289 | ,848 |
| R39 | 65,2912 | 109,475 | ,459 | ,842 |
| R40 | 65,1754 | 110,448 | ,347 | ,846 |

C.2 Sensibilidade

Sensibilidade do *Rational-Experiential Inventory-40* (REI-40)

| Itens | Mínimo | Máximo | Assimetria | Curtose |
|-------|--------|--------|------------|---------|
| R1 | 1 | 5 | -,832 | 1,009 |
| R2 | 1 | 5 | -,386 | ,335 |
| R3i | 1 | 5 | -,388 | -,477 |
| R4 | 1 | 5 | -,255 | ,178 |
| R5 | 1 | 5 | -,418 | ,085 |
| R6 | 1 | 5 | -,307 | -,057 |
| R7i | 1 | 5 | -,319 | -,646 |
| R8i | 1 | 5 | -,290 | -,464 |
| R9 | 1 | 5 | ,030 | -,592 |
| R10 | 1 | 5 | -,222 | -,601 |
| R11 | 1 | 5 | -,584 | ,402 |
| R12 | 1 | 5 | -,261 | -,256 |
| R13i | 1 | 5 | -,003 | -,149 |
| R14i | 1 | 5 | -,350 | -,147 |
| R15i | 1 | 5 | -,313 | -,413 |
| R16 | 1 | 5 | -,230 | -,028 |
| R17i | 1 | 5 | -,050 | -,647 |
| R18i | 1 | 5 | ,179 | -,523 |
| R19 | 1 | 5 | -,352 | -,255 |
| R20i | 1 | 5 | -,239 | -,117 |
| R21i | 1 | 5 | -,405 | -,326 |
| R22i | 1 | 5 | -,614 | -,576 |
| R23 | 1 | 5 | -,238 | -,839 |
| R24i | 1 | 5 | -,225 | -,764 |
| R25 | 1 | 5 | -,328 | -,275 |
| R26i | 1 | 5 | -,292 | -,552 |
| R27 | 1 | 5 | -,160 | ,152 |
| R28 | 1 | 5 | -,338 | -,352 |
| R29i | 1 | 5 | -,333 | -,674 |
| R30i | 1 | 5 | -,501 | -,444 |
| R31 | 1 | 5 | ,077 | -,554 |
| R32i | 1 | 5 | -,267 | -,645 |
| R33i | 1 | 5 | -,033 | -,909 |
| R34 | 1 | 5 | -,255 | -,512 |
| R35 | 1 | 5 | ,082 | -,439 |
| R36i | 1 | 5 | -,596 | -,444 |
| R37i | 1 | 5 | -,467 | -,482 |

| | | | | |
|-----|---|---|-------|-------|
| R38 | 1 | 5 | -,359 | -,068 |
| R39 | 1 | 5 | -,293 | -,164 |
| R40 | 1 | 5 | -,454 | -,303 |

Análise da Sensibilidade das subescalas do REI

Testes de Normalidade

| | Kolmogorov-Smirnov ^a | | | Shapiro-Wilk | | |
|---------|---------------------------------|-----|------|--------------|-----|------|
| | Estatística | df | Sig. | Estatística | df | Sig. |
| REI_Rat | ,084 | 285 | ,000 | ,977 | 285 | ,000 |
| REI_Exp | ,061 | 285 | ,012 | ,982 | 285 | ,001 |

a. Correlação de Significância de Lilliefors

Estatística Descritiva

| | N | Média | Desvio-Padrão | Assimetria | Curtose |
|---------|-------------|-------------|---------------|-------------|-------------|
| | Estatística | Estatística | Estatística | Estatística | Estatística |
| REI_Exp | 285 | 3,4151 | ,45465 | -,134 | 1,222 |
| REI_Rat | 285 | 3,4475 | ,54485 | ,406 | -,156 |

Descritivos

| | | Estatística | Erro Erro |
|---------|--|--|-----------|
| REI_Exp | Média | 3,4151 | ,02693 |
| | 95% Intervalo de Confiança para Média | Limite inferior 3,3621 Limite superior 3,4681 | |
| | 5% da média aparada | 3,4179 | |
| | Mediana | 3,4000 | |
| | Variância | ,207 | |
| | Desvio-Padrão | ,45465 | |
| | Mínimo | 1,75 | |
| | Máximo | 4,80 | |
| | Intervalo | 3,05 | |
| | Amplitude interquartil | ,55 | |
| | Assimetria | -,134 | ,144 |
| | Curtose | 1,222 | ,288 |
| REI_Rat | Média | 3,4475 | ,03227 |
| | 95% Intervalo de Confiança para Média | Limite inferior 3,3840 Limite superior 3,5111 | |
| | 5% da média aparada | 3,4354 | |
| | Mediana | 3,3500 | |
| | Variância | ,297 | |
| | Desvio-Padrão | ,54485 | |
| | Mínimo | 1,95 | |
| | Máximo | 4,85 | |
| | Intervalo | 2,90 | |
| | Amplitude interquartil | ,75 | |
| | Assimetria | ,406 | ,144 |
| | Curtose | -,156 | ,288 |

Anexo D-Teste de Hipóteses

Hipótese 1

| Estatísticas de grupo | | | | | |
|-----------------------|-----------|-----|--------|---------------|------------------------|
| | Género | N | Média | Desvio-Padrão | Desvio-Padrão da média |
| REI_Rat | Feminino | 130 | 3,4954 | ,56861 | ,04987 |
| | Masculino | 155 | 3,4074 | ,52257 | ,04197 |
| REI_Exp | Feminino | 130 | 3,3596 | ,44552 | ,03908 |
| | Masculino | 155 | 3,4616 | ,45843 | ,03682 |

Teste de amostras independentes

| | | Teste de Levene para igualdade de variâncias | | teste-t para Igualdade de Médias | | | | | | |
|---------|---------------------------------|--|------|----------------------------------|---------|-----------------------|-----------------|--------------------------|---|----------|
| | | F | Sig. | t | df | Sig. (2 extremidades) | Diferença média | Erro padrão de diferença | 95% Intervalo de Confiança da Diferença | |
| | | | | | | | | | Inferior | Superior |
| REI_Rat | Variâncias iguais assumidas | 2,109 | ,148 | 1,360 | 283 | ,175 | ,08797 | ,06470 | -,03939 | ,21532 |
| | Variâncias iguais não assumidas | | | 1,350 | 265,075 | ,178 | ,08797 | ,06518 | -,04038 | ,21631 |
| REI_Exp | Variâncias iguais assumidas | ,232 | ,631 | -1,895 | 283 | ,059 | -,10200 | ,05383 | -,20795 | ,00395 |
| | Variâncias iguais não assumidas | | | -1,900 | 276,915 | ,059 | -,10200 | ,05369 | -,20769 | ,00370 |

Hipótese 2

Correlação de Pearson da amostra total

| | | REI_Exp | REI_Rat | Experiência |
|-------------|-----------------------|---------|---------|-------------|
| REI_Exp | Correlação de Pearson | 1 | ,302** | ,046 |
| | Sig. (2 extremidades) | | ,000 | ,436 |
| | N | 285 | 285 | 285 |
| REI_Rat | Correlação de Pearson | ,302** | 1 | ,062 |
| | Sig. (2 extremidades) | ,000 | | ,299 |
| | N | 285 | 285 | 285 |
| Experiência | Correlação de Pearson | ,046 | ,062 | 1 |
| | Sig. (2 extremidades) | ,436 | ,299 | |
| | N | 285 | 285 | 285 |

** . A correlação é significativa no nível 0,01 (2 extremidades).

Correlação de Pearson da amostra feminina

Correlações

| | | REI_Rat | REI_Exp | Experiência |
|-------------|-----------------------|---------|---------|-------------|
| REI_Rat | Correlação de Pearson | 1 | ,344** | ,090 |
| | Sig. (2 extremidades) | | ,000 | ,311 |
| | N | 130 | 130 | 130 |
| REI_Exp | Correlação de Pearson | ,344** | 1 | ,117 |
| | Sig. (2 extremidades) | ,000 | | ,183 |
| | N | 130 | 130 | 130 |
| Experiência | Correlação de Pearson | ,090 | ,117 | 1 |
| | Sig. (2 extremidades) | ,311 | ,183 | |
| | N | 130 | 130 | 130 |

** . A correlação é significativa no nível 0,01 (2 extremidades).

Correlação de Pearson da amostra masculina

| | | REI_Rat | REI_Exp | Experiência |
|-------------|-----------------------|---------|---------|-------------|
| REI_Rat | Correlação de Pearson | 1 | ,288** | ,074 |
| | Sig. (2 extremidades) | | ,000 | ,357 |
| | N | 155 | 155 | 155 |
| REI_Exp | Correlação de Pearson | ,288** | 1 | -,071 |
| | Sig. (2 extremidades) | ,000 | | ,377 |
| | N | 155 | 155 | 155 |
| Experiência | Correlação de Pearson | ,074 | -,071 | 1 |
| | Sig. (2 extremidades) | ,357 | ,377 | |
| | N | 155 | 155 | 155 |

** . A correlação é significativa no nível 0,01 (2 extremidades).

Hipótese 3

Amostra total

Teste de Homogeneidade de Variâncias

| | | Estatística de | | | |
|---------|--|----------------|-----|---------|------|
| | | Levene | df1 | df2 | Sig. |
| REI_Exp | Com base em média | 5,129 | 2 | 152 | ,007 |
| | Com base em mediana | 5,095 | 2 | 152 | ,007 |
| | Com base em mediana e com df ajustado | 5,095 | 2 | 113,833 | ,008 |
| | Com base em média aparada | 5,122 | 2 | 152 | ,007 |
| REI_Rat | Com base em média | ,812 | 2 | 152 | ,446 |
| | Com base em mediana | ,313 | 2 | 152 | ,731 |
| | Com base em mediana e com df ajustado | ,313 | 2 | 140,159 | ,731 |
| | Com base em média aparada | ,697 | 2 | 152 | ,500 |

ANOVA

| | | Soma dos | | Quadrado | | |
|---------|--------------|-----------|-----|----------|-------|------|
| | | Quadrados | df | Médio | Z | Sig. |
| REI_Exp | Entre Grupos | ,667 | 2 | ,334 | 1,621 | ,200 |
| | Nos grupos | 58,038 | 282 | ,206 | | |
| | Total | 58,705 | 284 | | | |
| REI_Rat | Entre Grupos | 1,231 | 2 | ,616 | 2,090 | ,126 |
| | Nos grupos | 83,077 | 282 | ,295 | | |
| | Total | 84,308 | 284 | | | |

Amostra Masculina

Teste de Homogeneidade de Variâncias

| | | Estatística de | | | |
|---------|--|----------------|-----|---------|------|
| | | Levene | df1 | df2 | Sig. |
| REI_Exp | Com base em média | 5,129 | 2 | 152 | ,007 |
| | Com base em mediana | 5,095 | 2 | 152 | ,007 |
| | Com base em mediana e com df ajustado | 5,095 | 2 | 113,833 | ,008 |
| | Com base em média aparada | 5,122 | 2 | 152 | ,007 |
| REI_Rat | Com base em média | ,812 | 2 | 152 | ,446 |
| | Com base em mediana | ,313 | 2 | 152 | ,731 |
| | Com base em mediana e com df ajustado | ,313 | 2 | 140,159 | ,731 |
| | Com base em média aparada | ,697 | 2 | 152 | ,500 |

ANOVA

| | | Soma dos | df | Quadrado | F | Sig. |
|---------|--------------|-----------|-----|----------|-------|------|
| | | Quadrados | | Médio | | |
| REI_Exp | Entre Grupos | 1,279 | 2 | ,640 | 3,128 | ,047 |
| | Nos grupos | 31,085 | 152 | ,205 | | |
| | Total | 32,364 | 154 | | | |
| REI_Rat | Entre Grupos | 1,476 | 2 | ,738 | 2,764 | ,066 |
| | Nos grupos | 40,578 | 152 | ,267 | | |
| | Total | 42,054 | 154 | | | |

Testes Post-hoc

Comparações múltiplas

Tukey HSD

| Variável dependente | (I) Escalão Atual | (J) Escalão Atual | Diferença média (I-J) | Intervalo de Confiança 95% | | | |
|---------------------|----------------------|----------------------|--------------------------|----------------------------|------|--------|-----------------|
| | | | | Erro | Erro | Sig. | Limite inferior |
| REI_Exp | Séniore | Júniore | -,21481 | ,09811 | ,076 | -,4470 | ,0174 |
| | | Juvenis | -,19690 | ,08826 | ,069 | -,4058 | ,0120 |
| | Júniore | Séniore | ,21481 | ,09811 | ,076 | -,0174 | ,4470 |
| | | Juvenis | ,01791 | ,08762 | ,977 | -,1895 | ,2253 |
| | Juvenis | Séniore | ,19690 | ,08826 | ,069 | -,0120 | ,4058 |
| | | Júniore | -,01791 | ,08762 | ,977 | -,2253 | ,1895 |
| REI_Rat | Séniore | Júniore | -,25341 | ,11209 | ,065 | -,5187 | ,0119 |
| | | Juvenis | -,07429 | ,10085 | ,742 | -,3130 | ,1644 |
| | Júniore | Séniore | ,25341 | ,11209 | ,065 | -,0119 | ,5187 |
| | | Juvenis | ,17912 | ,10011 | ,177 | -,0578 | ,4161 |
| | Juvenis | Séniore | ,07429 | ,10085 | ,742 | -,1644 | ,3130 |
| | | Júniore | -,17912 | ,10011 | ,177 | -,4161 | ,0578 |

Amostra Feminina

Teste de Homogeneidade de Variâncias

| | | Estatística de | | | |
|---------|---------------------------------------|----------------|-----|---------|------|
| | | Levene | df1 | df2 | Sig. |
| REI_Exp | Com base em média | 1,953 | 2 | 127 | ,146 |
| | Com base em mediana | 1,954 | 2 | 127 | ,146 |
| | Com base em mediana e com df ajustado | 1,954 | 2 | 120,163 | ,146 |
| | Com base em média aparada | 1,936 | 2 | 127 | ,149 |
| REI_Rat | Com base em média | 1,585 | 2 | 127 | ,209 |
| | Com base em mediana | 1,062 | 2 | 127 | ,349 |
| | Com base em mediana e com df ajustado | 1,062 | 2 | 114,181 | ,349 |
| | Com base em média aparada | 1,623 | 2 | 127 | ,201 |

ANOVA

| | | Soma dos | Quadrado | | | |
|---------|--------------|-----------|----------|-------|-------|------|
| | | Quadrados | df | Médio | F | Sig. |
| REI_Exp | Entre Grupos | 1,184 | 2 | ,592 | 3,078 | ,050 |
| | Nos grupos | 24,422 | 127 | ,192 | | |
| | Total | 25,605 | 129 | | | |
| REI_Rat | Entre Grupos | 1,454 | 2 | ,727 | 2,293 | ,105 |
| | Nos grupos | 40,254 | 127 | ,317 | | |
| | Total | 41,707 | 129 | | | |

Comparações múltiplas

Tukey HSD

| Variável dependente | (I) Escalão | (J) Escalão | Diferença | | Intervalo de Confiança 95% | | |
|---------------------|-------------|-------------|-------------|--------|----------------------------|-----------------|-----------------|
| | Atual | Atual | média (I-J) | Erro | Sig. | Limite inferior | Limite superior |
| REI_Exp | Séniore | Júniore | -,03588 | ,09167 | ,919 | -,2533 | ,1815 |
| | | Juvenis | ,22385 | ,10071 | ,071 | -,0150 | ,4627 |

| | | | | | | | |
|---------|---------|---------|---------|--------|------|--------|-------|
| | Júniors | Séniors | ,03588 | ,09167 | ,919 | -,1815 | ,2533 |
| | | Juvenis | ,25973 | ,11424 | ,063 | -,0112 | ,5307 |
| | Juvenis | Séniors | -,22385 | ,10071 | ,071 | -,4627 | ,0150 |
| | | Júniors | -,25973 | ,11424 | ,063 | -,5307 | ,0112 |
| REI_Rat | Séniors | Júniors | ,11164 | ,11769 | ,611 | -,1675 | ,3907 |
| | | Juvenis | ,27352 | ,12930 | ,091 | -,0331 | ,5802 |
| | Júniors | Séniors | -,11164 | ,11769 | ,611 | -,3907 | ,1675 |
| | | Juvenis | ,16188 | ,14667 | ,514 | -,1860 | ,5097 |
| | Juvenis | Séniors | -,27352 | ,12930 | ,091 | -,5802 | ,0331 |
| | | Júniors | -,16188 | ,14667 | ,514 | -,5097 | ,1860 |

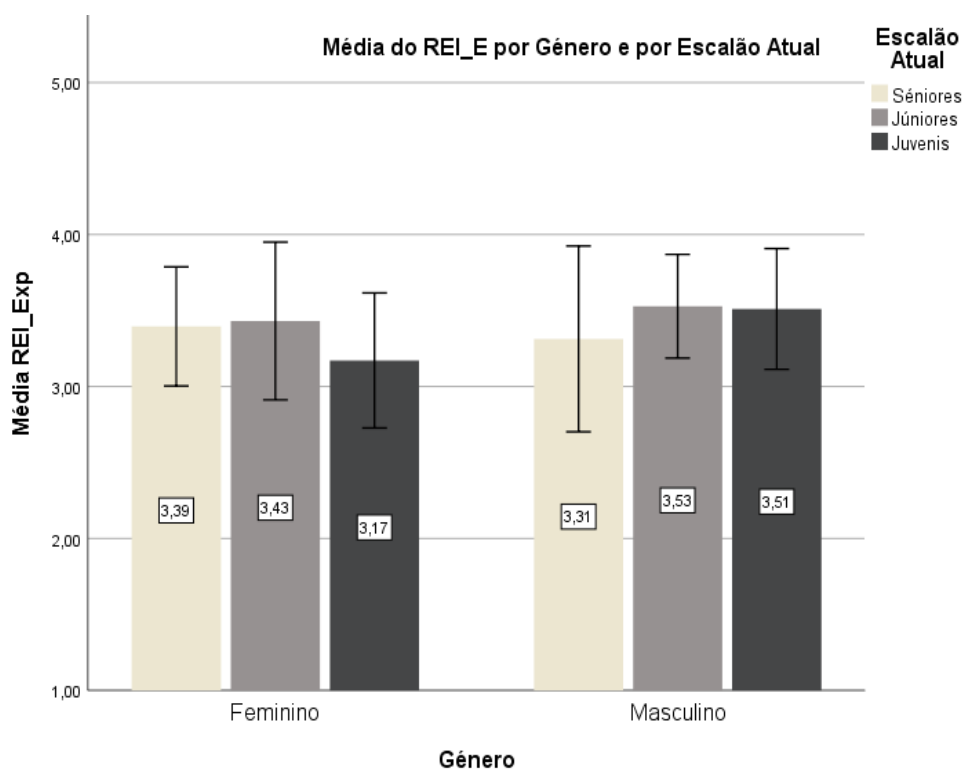


Gráfico 1- Média do REI-Experiential por gênero e por escalão competitivo

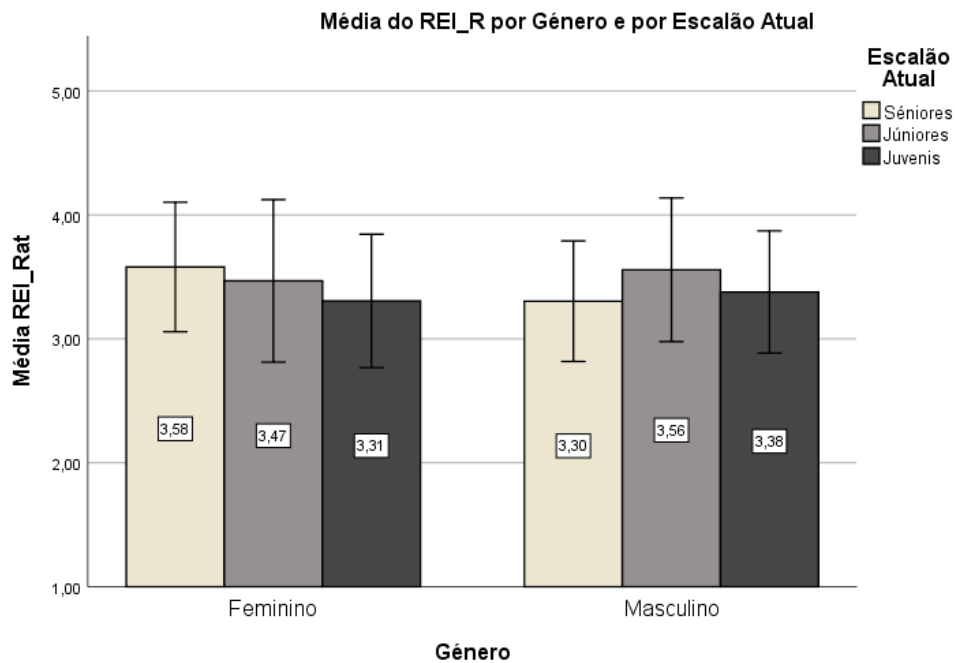


Gráfico 2-Média do REI-Racional por gênero e por escalão competitivo

Hipótese 4

Amostra Feminina

| Correlações | | | | |
|--------------------|-----------------------|-------|---------|---------|
| | | Idade | REI_Exp | REI_Rat |
| Idade | Correlação de Pearson | 1 | ,197* | ,181* |
| | Sig. (2 extremidades) | | ,025 | ,039 |
| | N | 130 | 130 | 130 |
| REI_Exp | Correlação de Pearson | ,197* | 1 | ,344** |
| | Sig. (2 extremidades) | ,025 | | ,000 |
| | N | 130 | 130 | 130 |
| REI_Rat | Correlação de Pearson | ,181* | ,344** | 1 |
| | Sig. (2 extremidades) | ,039 | ,000 | |
| | N | 130 | 130 | 130 |

*. A correlação é significativa no nível 0,05 (2 extremidades).

**. A correlação é significativa no nível 0,01 (2 extremidades).

Amostra Masculina

| | | Correlações | | |
|---------|-----------------------|-------------|---------|---------|
| | | Idade | REI_Exp | REI_Rat |
| Idade | Correlação de Pearson | 1 | -,160* | -,071 |
| | Sig. (2 extremidades) | | ,047 | ,378 |
| | N | 155 | 155 | 155 |
| REI_Exp | Correlação de Pearson | -,160* | 1 | ,288** |
| | Sig. (2 extremidades) | ,047 | | ,000 |
| | N | 155 | 155 | 155 |
| REI_Rat | Correlação de Pearson | -,071 | ,288** | 1 |
| | Sig. (2 extremidades) | ,378 | ,000 | |
| | N | 155 | 155 | 155 |

*. A correlação é significativa no nível 0,05 (2 extremidades).

** . A correlação é significativa no nível 0,01 (2 extremidades).

ANEXO E- Análises Complementares

Questão de Investigação 1: *Será que existem diferenças no estilo decisional entre atletas não polivalentes e polivalentes?*

Questão de Investigação 2: *Será que existem diferenças no gênero quanto ao estilo decisional entre os atletas polivalentes e não polivalentes nas posições clássicas?*

| | | Atletas Polivalentes_Não polivalentes | | | |
|--------|------------------|---------------------------------------|-------|----------|---------------|
| | | Frequência | % | % válida | % acumulativa |
| Válido | Não polivalentes | 105 | 36,8 | 36,8 | 36,8 |
| | Polivalentes | 180 | 63,2 | 63,2 | 100,0 |
| Total | | 285 | 100,0 | 100,0 | |

Fatores entre sujeitos

| | | Rótulo de valor | N |
|-------------------------------|---|------------------|-----|
| Posições Clássicas | 1 | GR | 29 |
| | 2 | Defesas | 69 |
| | 3 | Médios | 95 |
| | 4 | Avançados | 92 |
| Polivalentes_Não Polivalentes | 0 | Não polivalentes | 105 |
| | 1 | Polivalentes | 180 |
| Género | 0 | Feminino | 130 |
| | 1 | Masculino | 155 |

Teste de igualdade de variâncias do erro de Levene^{a,b}

| | | Estatística de | | | |
|---------|---------------------------------------|----------------|-----|---------|------|
| | | Levene | gl1 | gl2 | Sig. |
| REI_Exp | Com base em média | 2,016 | 15 | 269 | ,015 |
| | Com base em mediana | 1,837 | 15 | 269 | ,030 |
| | Com base em mediana e com df ajustado | 1,837 | 15 | 179,014 | ,033 |
| | Com base em média aparada | 2,000 | 15 | 269 | ,016 |

Testa a hipótese nula de que a variância do erro da variável dependente é igual entre grupos.

a. Variável dependente: REI_Exp

b. Design: Intercepto + Posições Clássicas + Polivalente_Npolivalente + Género + Posições Clássicas* Polivalente_Npolivalente + Posições Clássicas * Género + Polivalente_Npolivalente * Género + Posições Clássicas* Polivalente_Npolivalente * Género

Testes de efeitos entre sujeitos

Variável dependente: REI_Exp

| Origem | Tipo III Soma dos Quadrados | gl | Quadrado Médio | F | Sig. | Eta parcial quadrado |
|--------------------------|--------------------------------|-----|-------------------|----------|------|-------------------------|
| Modelo corrigido | 4,214 ^a | 15 | ,281 | 1,387 | ,153 | ,072 |
| Intercepto | 1949,692 | 1 | 1949,692 | 9624,839 | ,000 | ,973 |
| Posições Clássicas | ,468 | 3 | ,156 | ,770 | ,512 | ,009 |
| Polivalente_Npolivalente | 1,141 | 1 | 1,141 | 5,632 | ,018 | ,021 |
| Género | 1,383 | 1 | 1,383 | 6,828 | ,009 | ,025 |
| Posições Clássicas * | ,093 | 3 | ,031 | ,153 | ,928 | ,002 |
| Polivalente_Npolivalente | | | | | | |
| Posições Clássicas * | ,806 | 3 | ,269 | 1,326 | ,266 | ,015 |
| Género | | | | | | |
| Polivalente_Npolivalente | ,271 | 1 | ,271 | 1,337 | ,249 | ,005 |
| * Género | | | | | | |
| Posições Clássicas * | ,206 | 3 | ,069 | ,338 | ,798 | ,004 |
| Polivalente_Npolivalente | | | | | | |
| * Género | | | | | | |
| Erro | 54,491 | 269 | ,203 | | | |
| Total | 3382,610 | 285 | | | | |
| Total corrigido | 58,705 | 284 | | | | |

a. R Quadrado = ,072 (R Quadrado Ajustado = ,020)

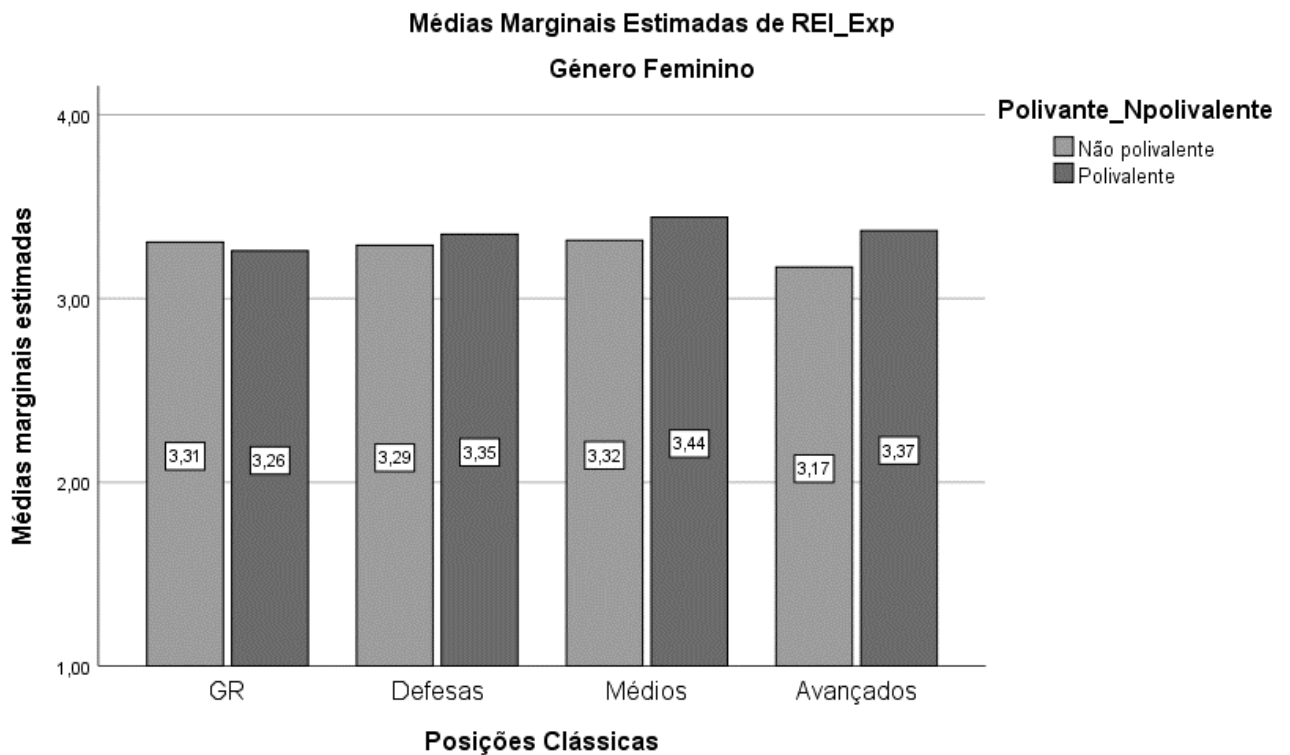
Médias das posições gerais dos atletas polivalentes e não polivalentes quanto ao estilo decisional intuitivo (Experiential)

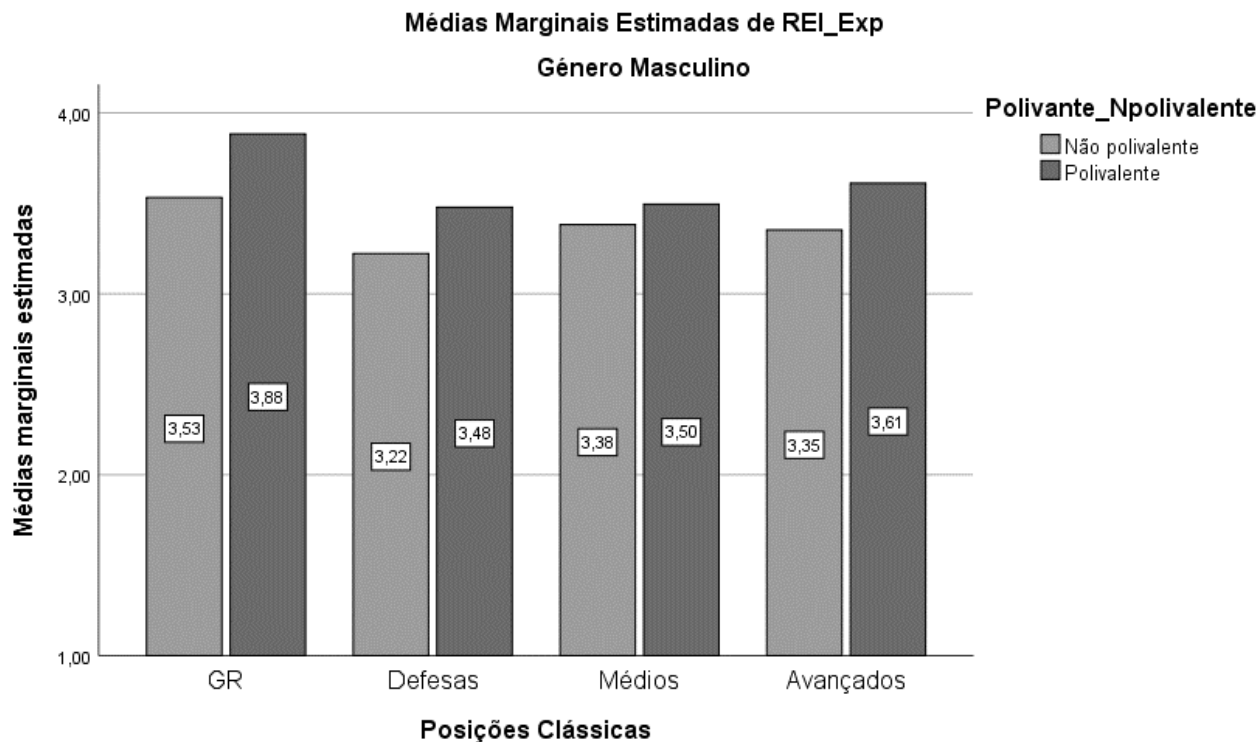
Estatística Descritiva

Variável dependente: REI_Experiential

| Posições Gerais | Polivalente_Npolivalente | Género | Média | Desvio-Padrão | N | |
|------------------------|---------------------------------|-----------------|--------------|----------------------|----------|----|
| GR | Não polivalente | Feminino | 3,3071 | ,57982 | 7 | |
| | | Masculino | 3,5321 | ,35170 | 14 | |
| | | Total | 3,4571 | ,43940 | 21 | |
| | Polivalente | Feminino | 3,2600 | ,23822 | 5 | |
| | | Masculino | 3,8833 | ,10408 | 3 | |
| | | Total | 3,4938 | ,37363 | 8 | |
| | Total | Feminino | 3,2875 | ,45233 | 12 | |
| | | Masculino | 3,5941 | ,34771 | 17 | |
| | | Total | 3,4672 | ,41603 | 29 | |
| | Defesas | Não polivalente | Feminino | 3,2900 | ,62227 | 15 |
| | | | Masculino | 3,2225 | ,47392 | 20 |
| | | | Total | 3,2514 | ,53488 | 35 |
| Polivalente | | Feminino | 3,3500 | ,27386 | 15 | |
| | | Masculino | 3,4789 | ,31283 | 19 | |
| | | Total | 3,4221 | ,29904 | 34 | |
| Total | | Feminino | 3,3200 | ,47336 | 30 | |
| | | Masculino | 3,3474 | ,41895 | 39 | |
| | | Total | 3,3355 | ,44026 | 69 | |
| Médios | | Não polivalente | Feminino | 3,3167 | ,46224 | 6 |
| | | | Masculino | 3,3824 | ,36269 | 17 |
| | | | Total | 3,3652 | ,38092 | 23 |
| | Polivalente | Feminino | 3,4436 | ,43997 | 39 | |
| | | Masculino | 3,4955 | ,33033 | 33 | |
| | | Total | 3,4674 | ,39174 | 72 | |
| | Total | Feminino | 3,4267 | ,43973 | 45 | |
| | | Masculino | 3,4570 | ,34226 | 50 | |
| | | Total | 3,4426 | ,38962 | 95 | |
| | Avançados | Não polivalente | Feminino | 3,1714 | ,37401 | 7 |
| | | | Masculino | 3,3526 | ,76148 | 19 |
| | | | Total | 3,3038 | ,67660 | 26 |
| Polivalente | | Feminino | 3,3694 | ,44550 | 36 | |

| | | | | | |
|-------|-----------------|-----------|--------|--------|-----|
| | | Masculino | 3,6117 | ,45004 | 30 |
| | | Total | 3,4795 | ,46043 | 66 |
| | Total | Feminino | 3,3372 | ,43686 | 43 |
| | | Masculino | 3,5112 | ,59672 | 49 |
| | | Total | 3,4299 | ,53247 | 92 |
| Total | Não polivalente | Feminino | 3,2743 | ,52697 | 35 |
| | | Masculino | 3,3586 | ,52778 | 70 |
| | | Total | 3,3305 | ,52649 | 105 |
| | Polivalente | Feminino | 3,3911 | ,41018 | 95 |
| | | Masculino | 3,5465 | ,37463 | 85 |
| | | Total | 3,4644 | ,40033 | 180 |
| | Total | Feminino | 3,3596 | ,44552 | 130 |
| | | Masculino | 3,4616 | ,45843 | 155 |
| | | Total | 3,4151 | ,45465 | 285 |





Teste de igualdade de variâncias do erro de Levene^{a,b}

| | | Estatística de | | | |
|---------|--|----------------|-----|---------|------|
| | | Levene | gl1 | gl2 | Sig. |
| REI_Rat | Com base em média | 1,995 | 15 | 269 | ,016 |
| | Com base em mediana | 1,458 | 15 | 269 | ,121 |
| | Com base em mediana e com df ajustado | 1,458 | 15 | 194,936 | ,124 |
| | Com base em média aparada | 1,952 | 15 | 269 | ,019 |

Testa a hipótese nula de que a variância do erro da variável dependente é igual entre grupos.

a. Variável dependente: REI_Rat

b. Design: Intercepto + Posições Clássicas + Polivalente_Npolivalente + Género + Posições Clássicas * Polivalente_Npolivalente + Posições Clássicas * Género + Polivalente_Npolivalente * Género + Posições Clássicas * Polivalente_Npolivalente * Género

Testes de efeitos entre sujeitos

Variável dependente: REI_Rat

| Origem | Tipo III Soma dos Quadrados | gl | Quadrado Médio | F | Sig. | Eta parcial quadrado |
|-----------------------------|--------------------------------|-----|-------------------|----------|------|-------------------------|
| Modelo corrigido | 5,438 ^a | 15 | ,363 | 1,237 | ,244 | ,065 |
| Intercepto | 1936,150 | 1 | 1936,150 | 6603,568 | ,000 | ,961 |
| Posições Clássicas | ,961 | 3 | ,320 | 1,093 | ,353 | ,012 |
| Polivalente_Npolivalente | ,645 | 1 | ,645 | 2,202 | ,139 | ,008 |
| Género | ,015 | 1 | ,015 | ,050 | ,823 | ,000 |
| Posições Clássicas * | ,967 | 3 | ,322 | 1,100 | ,350 | ,012 |
| Polivalente_Npolivalente | | | | | | |
| Posições Clássicas * Género | ,602 | 3 | ,201 | ,685 | ,562 | ,008 |
| Polivalente_Npolivalente * | 5,139E-6 | 1 | 5,139E-6 | ,000 | ,997 | ,000 |
| Género | | | | | | |
| Posições Clássicas * | ,480 | 3 | ,160 | ,545 | ,652 | ,006 |
| Polivalente_Npolivalente * | | | | | | |
| Género | | | | | | |
| Erro | 78,870 | 269 | ,293 | | | |
| Total | 3471,692 | 285 | | | | |
| Total corrigido | 84,308 | 284 | | | | |

a. R Quadrado = ,065 (R Quadrado Ajustado = ,012)

b. Calculado usando alfa = ,05

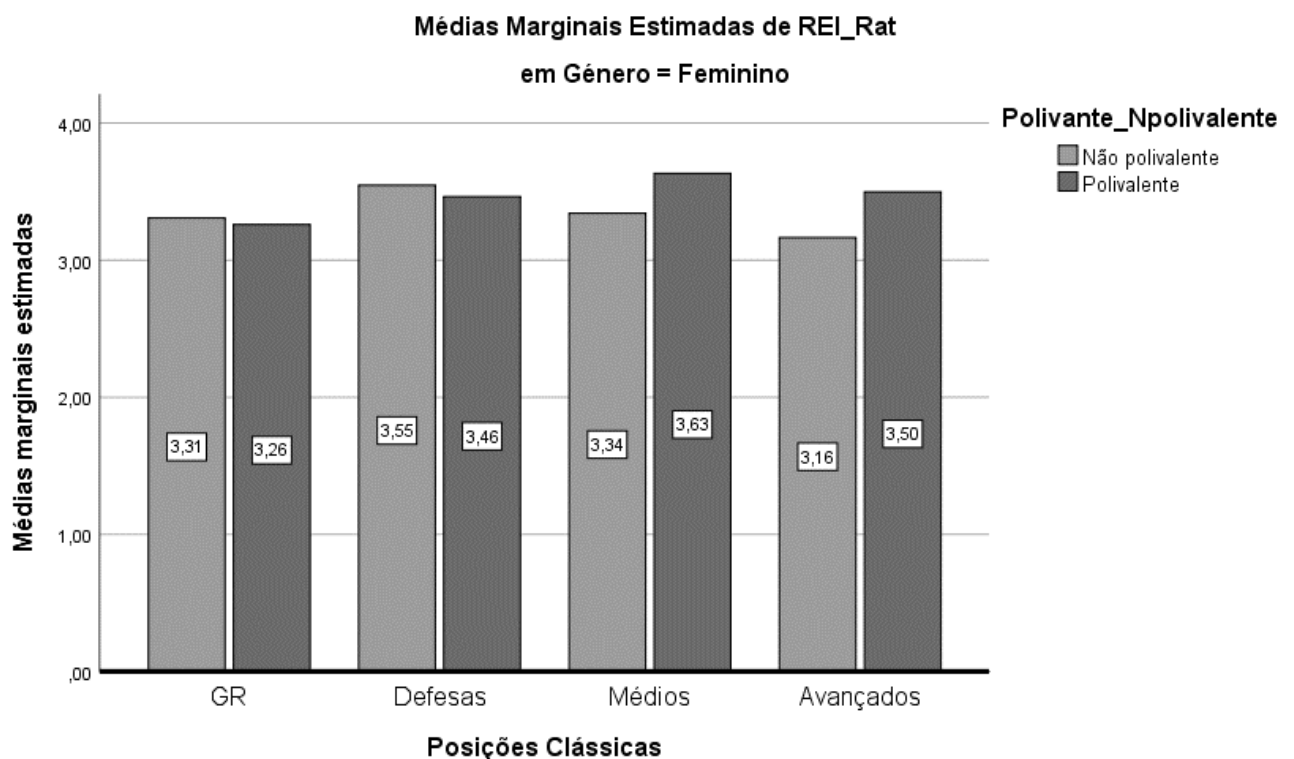
Médias das posições gerais dos atletas polivalentes e não polivalentes quanto ao estilo decisional racional (Rational)

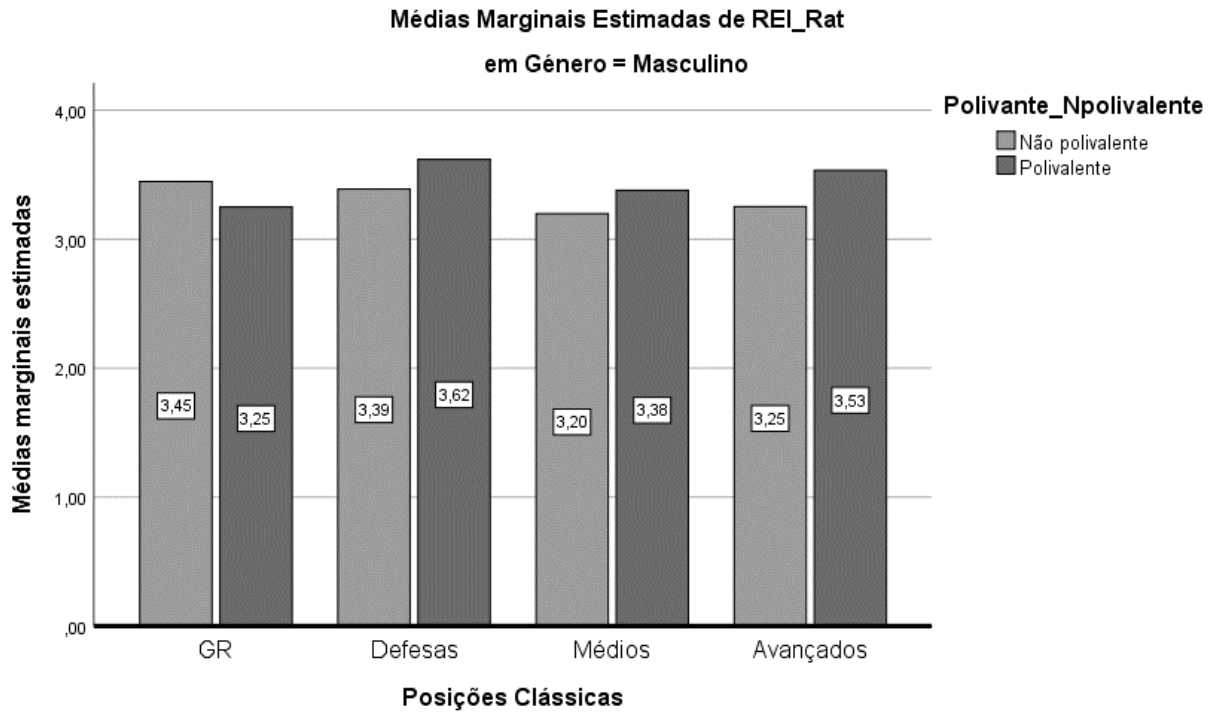
Estadística Descritiva

Variável dependente: REI_Rational

| Posições Gerais | Polivalente_Npolivalente | Género | Média | Desvio-Padrão | N |
|------------------------|---------------------------------|---------------|--------------|----------------------|----------|
| GR | Não polivalente | Feminino | 3,3071 | ,27451 | 7 |
| | | Masculino | 3,4464 | ,43077 | 14 |
| | | Total | 3,4000 | ,38438 | 21 |
| | Polivalente | Feminino | 3,2600 | 1,00834 | 5 |
| | | Masculino | 3,2500 | ,27839 | 3 |
| | | Total | 3,2562 | ,77664 | 8 |
| | Total | Feminino | 3,2875 | ,64142 | 12 |
| | | Masculino | 3,4118 | ,40794 | 17 |
| | | Total | 3,3603 | ,51049 | 29 |
| Defesas | Não polivalente | Feminino | 3,5467 | ,39797 | 15 |
| | | Masculino | 3,3875 | ,48960 | 20 |
| | | Total | 3,4557 | ,45338 | 35 |
| | Polivalente | Feminino | 3,4633 | ,52149 | 15 |
| | | Masculino | 3,6184 | ,61649 | 19 |
| | | Total | 3,5500 | ,57340 | 34 |
| | Total | Feminino | 3,5050 | ,45776 | 30 |
| | | Masculino | 3,5000 | ,55996 | 39 |
| | | Total | 3,5022 | ,51438 | 69 |
| Médios | Não polivalente | Feminino | 3,3417 | ,39423 | 6 |
| | | Masculino | 3,1971 | ,41400 | 17 |
| | | Total | 3,2348 | ,40520 | 23 |
| | Polivalente | Feminino | 3,6333 | ,56665 | 39 |
| | | Masculino | 3,3788 | ,54011 | 33 |
| | | Total | 3,5167 | ,56537 | 72 |
| | Total | Feminino | 3,5944 | ,55229 | 45 |
| | | Masculino | 3,3170 | ,50403 | 50 |
| | | Total | 3,4484 | ,54277 | 95 |
| Avançados | Não polivalente | Feminino | 3,1643 | ,76470 | 7 |
| | | Masculino | 3,2526 | ,32424 | 19 |
| | | Total | 3,2288 | ,46651 | 26 |
| | Polivalente | Feminino | 3,4972 | ,59629 | 36 |

| | | | | | |
|-------|-----------------|-----------|--------|--------|-----|
| | | Masculino | 3,5333 | ,62867 | 30 |
| | | Total | 3,5136 | ,60673 | 66 |
| | Total | Feminino | 3,4430 | ,62873 | 43 |
| | | Masculino | 3,4245 | ,54526 | 49 |
| | | Total | 3,4332 | ,58254 | 92 |
| Total | Não polivalente | Feminino | 3,3871 | ,47718 | 35 |
| | | Masculino | 3,3164 | ,42150 | 70 |
| | | Total | 3,3400 | ,43981 | 105 |
| | Polivalente | Feminino | 3,5353 | ,59613 | 95 |
| | | Masculino | 3,4824 | ,58491 | 85 |
| | | Total | 3,5103 | ,58980 | 180 |
| | Total | Feminino | 3,4954 | ,56861 | 130 |
| | | Masculino | 3,4074 | ,52257 | 155 |
| | | Total | 3,4475 | ,54485 | 285 |





Q3: *Será que existem diferenças significativas nos estilos decisoriais entre género, nas posições específicas que os atletas ocupam em campo?*

Fatores entre sujeitos

| | | Rótulo de valor | N |
|----------------------|---|--------------------------|----|
| Género | 0 | Feminino | 35 |
| | 1 | Masculino | 70 |
| Posições_específicas | 1 | GR | 21 |
| | 2 | Laterais | 15 |
| | 3 | Defesas Centrais | 19 |
| | 4 | Médios Defensivos | 2 |
| | 5 | Médios Ofensivos | 18 |
| | 6 | Extremos | 12 |
| | 7 | Avançados/Ponta de Lança | 18 |

Médias das posições específicas dos atletas não polivalentes quanto ao estilo decisional intuitivo (Experiential)

Estatística Descritiva

Variável dependente: REI_Experiential

| Gênero | Posições Específicas | Média | Desvio-Padrão | N |
|-----------|--------------------------|--------|---------------|-----|
| Feminino | GR | 3,3071 | ,57982 | 7 |
| | Laterais | 3,0500 | ,41404 | 8 |
| | Defesas Centrais | 3,5667 | ,80416 | 6 |
| | Médios Defensivos | 3,5500 | . | 1 |
| | Médios Ofensivos | 3,4900 | ,20433 | 5 |
| | Extremos | 2,9000 | ,39051 | 3 |
| | Avançados/Ponta de Lança | 3,1900 | ,45607 | 5 |
| | Total | 3,2743 | ,52697 | 35 |
| Masculino | GR | 3,5321 | ,35170 | 14 |
| | Laterais | 3,3071 | ,34330 | 7 |
| | Defesas Centrais | 3,1769 | ,53875 | 13 |
| | Médios Defensivos | 2,9500 | . | 1 |
| | Médios Ofensivos | 3,4231 | ,51341 | 13 |
| | Extremos | 3,6000 | ,56403 | 9 |
| | Avançados/Ponta de Lança | 3,1808 | ,68846 | 13 |
| | Total | 3,3586 | ,52778 | 70 |
| Total | GR | 3,4571 | ,43940 | 21 |
| | Laterais | 3,1700 | ,39225 | 15 |
| | Defesas Centrais | 3,3000 | ,63857 | 19 |
| | Médios Defensivos | 3,2500 | ,42426 | 2 |
| | Médios Ofensivos | 3,4417 | ,44366 | 18 |
| | Extremos | 3,4250 | ,59943 | 12 |
| | Avançados/Ponta de Lança | 3,1833 | ,61930 | 18 |
| | Total | 3,3305 | ,52649 | 105 |

Teste de igualdade de variâncias do erro de Levene^{a,b}

| | | Estatística de | | | |
|---------|--|----------------|-----|--------|------|
| | | Levene | gl1 | gl2 | Sig. |
| REI_Exp | Com base em média | ,755 | 11 | 91 | ,683 |
| | Com base em mediana | ,674 | 11 | 91 | ,759 |
| | Com base em mediana e com df ajustado | ,674 | 11 | 64,156 | ,757 |
| | Com base em média aparada | ,742 | 11 | 91 | ,696 |

Testa a hipótese nula de que a variância do erro da variável dependente é igual entre grupos.

a. Variável dependente: REI_Exp

b. Design: Intercepto + Género + Posicoes_Esp + Género * Posicoes_Esp

Testes de efeitos entre sujeitos

Variável dependente: REI_Exp

| Origem | Tipo III Soma dos Quadrados | gl | Quadrado Médio | F | Sig. | Eta parcial quadrado | Noncent. Parâmetro | Poder observado ^b |
|-----------------------|--------------------------------|-----|-------------------|----------|------|-------------------------|-----------------------|---------------------------------|
| Modelo corrigido | 3,879 ^a | 13 | ,298 | 1,088 | ,379 | ,135 | 14,149 | ,610 |
| Intercepto | 573,747 | 1 | 573,747 | 2092,749 | ,000 | ,958 | 2092,749 | 1,000 |
| Género | ,004 | 1 | ,004 | ,013 | ,909 | ,000 | ,013 | ,051 |
| Posicoes_Esp | 1,113 | 6 | ,185 | ,676 | ,669 | ,043 | 4,059 | ,256 |
| Género * Posicoes_Esp | 2,317 | 6 | ,386 | 1,409 | ,220 | ,085 | 8,452 | ,524 |
| Erro | 24,949 | 91 | ,274 | | | | | |
| Total | 1193,495 | 105 | | | | | | |
| Total corrigido | 28,827 | 104 | | | | | | |

a. R Quadrado = ,135 (R Quadrado Ajustado = ,011)

b. Calculado usando alfa = ,05

Comparações múltiplas

Variável dependente: REI_Exp

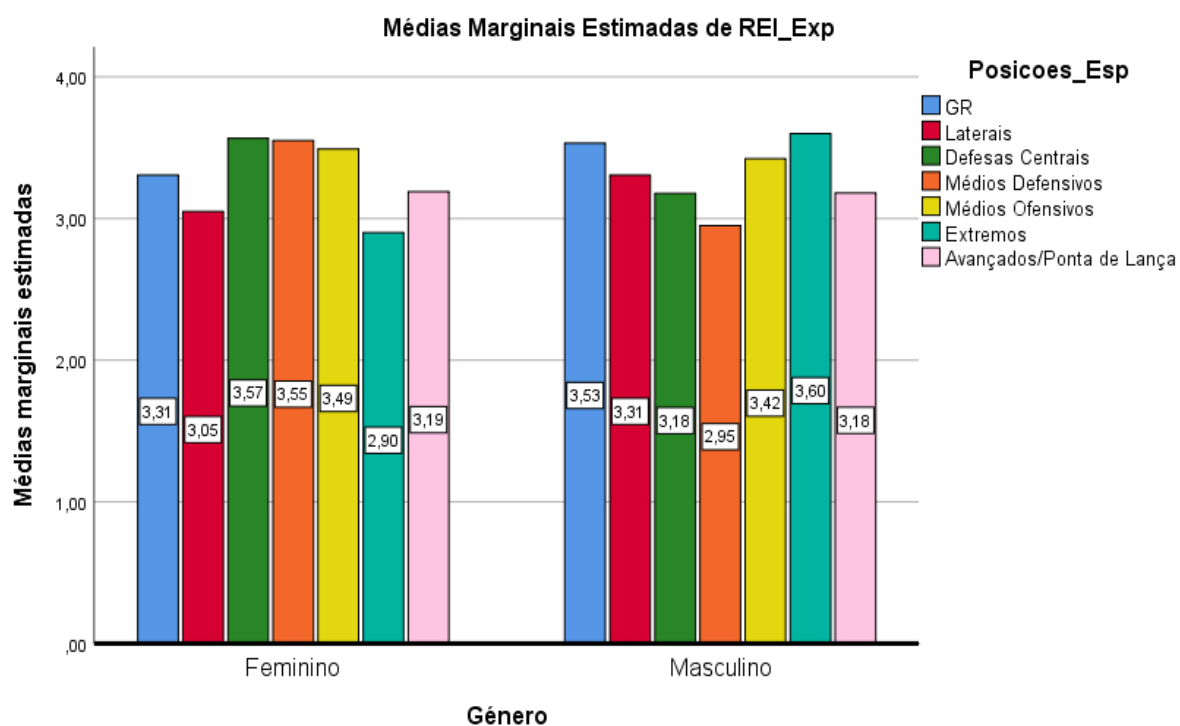
Scheffe

| (I) Posições_Específicas | (J) Posicoes_Esp | Diferença média (I-J) | Erro Erro | Sig. | Intervalo de Confiança 95% | |
|-----------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------|-------|----------------------------|-----------------|
| | | | | | Limite inferior | Limite superior |
| GR | Laterais | ,2871 | ,17701 | ,851 | -,3560 | ,9302 |
| | Defesas Centrais | ,1571 | ,16578 | ,989 | -,4452 | ,7595 |
| | Médios Defensivos | ,2071 | ,38747 | 1,000 | -1,2006 | 1,6149 |
| | Médios Ofensivos | ,0155 | ,16819 | 1,000 | -,5956 | ,6265 |
| | Extremos | ,0321 | ,18948 | 1,000 | -,6562 | ,7205 |
| | Avançados/Ponta de Lança | ,2738 | ,16819 | ,849 | -,3372 | ,8848 |
| Laterais | GR | -,2871 | ,17701 | ,851 | -,9302 | ,3560 |
| | Defesas Centrais | -,1300 | ,18085 | ,998 | -,7870 | ,5270 |
| | Médios Defensivos | -,0800 | ,39415 | 1,000 | -1,5120 | 1,3520 |
| | Médios Ofensivos | -,2717 | ,18305 | ,898 | -,9367 | ,3934 |
| | Extremos | -,2550 | ,20279 | ,952 | -,9918 | ,4818 |
| | Avançados/Ponta de Lança | -,0133 | ,18305 | 1,000 | -,6784 | ,6517 |
| Defesas Centrais | GR | -,1571 | ,16578 | ,989 | -,7595 | ,4452 |
| | Laterais | ,1300 | ,18085 | ,998 | -,5270 | ,7870 |
| | Médios Defensivos | ,0500 | ,38924 | 1,000 | -1,3642 | 1,4642 |
| | Médios Ofensivos | -,1417 | ,17222 | ,995 | -,7674 | ,4840 |
| | Extremos | -,1250 | ,19307 | ,999 | -,8264 | ,5764 |
| | Avançados/Ponta de Lança | ,1167 | ,17222 | ,998 | -,5090 | ,7424 |
| Médios Defensivos | GR | -,2071 | ,38747 | 1,000 | -1,6149 | 1,2006 |
| | Laterais | ,0800 | ,39415 | 1,000 | -1,3520 | 1,5120 |
| | Defesas Centrais | -,0500 | ,38924 | 1,000 | -1,4642 | 1,3642 |
| | Médios Ofensivos | -,1917 | ,39027 | 1,000 | -1,6096 | 1,2262 |
| | Extremos | -,1750 | ,39991 | 1,000 | -1,6279 | 1,2779 |
| | Avançados/Ponta de Lança | ,0667 | ,39027 | 1,000 | -1,3512 | 1,4846 |
| Médios Ofensivos | GR | -,0155 | ,16819 | 1,000 | -,6265 | ,5956 |
| | Laterais | ,2717 | ,18305 | ,898 | -,3934 | ,9367 |
| | Defesas Centrais | ,1417 | ,17222 | ,995 | -,4840 | ,7674 |
| | Médios Defensivos | ,1917 | ,39027 | 1,000 | -1,2262 | 1,6096 |
| | Extremos | ,0167 | ,19514 | 1,000 | -,6923 | ,7256 |
| | Avançados/Ponta de Lança | ,2583 | ,17453 | ,899 | -,3758 | ,8924 |
| Extremos | GR | -,0321 | ,18948 | 1,000 | -,7205 | ,6562 |
| | Laterais | ,2550 | ,20279 | ,952 | -,4818 | ,9918 |
| | Defesas Centrais | ,1250 | ,19307 | ,999 | -,5764 | ,8264 |
| | Médios Defensivos | ,1750 | ,39991 | 1,000 | -1,2779 | 1,6279 |
| | Médios Ofensivos | -,0167 | ,19514 | 1,000 | -,7256 | ,6923 |

| | | | | | | |
|--------------------------|--------------------------|--------|--------|-------|---------|--------|
| | Avançados/Ponta de Lança | ,2417 | ,19514 | ,956 | -,4673 | ,9506 |
| Avançados/Ponta de Lança | GR | -,2738 | ,16819 | ,849 | -,8848 | ,3372 |
| | Laterais | ,0133 | ,18305 | 1,000 | -,6517 | ,6784 |
| | Defesas Centrais | -,1167 | ,17222 | ,998 | -,7424 | ,5090 |
| | Médios Defensivos | -,0667 | ,39027 | 1,000 | -1,4846 | 1,3512 |
| | Médios Ofensivos | -,2583 | ,17453 | ,899 | -,8924 | ,3758 |
| | Extremos | -,2417 | ,19514 | ,956 | -,9506 | ,4673 |

Com base em médias observadas.

O termo de erro é Quadrado Médio (Erro) = ,274.



Médias das posições específicas dos atletas não polivalentes quanto ao estilo decisional racional (Rational)

Estatística Descritiva

Variável dependente: REI_Rational

| Género | Posições Específicas | Média | Desvio-Padrão | N |
|-----------|--------------------------|--------|---------------|--------|
| Feminino | GR | 3,3071 | ,27451 | 7 |
| | Laterais | 3,5625 | ,39347 | 8 |
| | Defesas Centrais | 3,5833 | ,44796 | 6 |
| | Médios Defensivos | 3,2000 | . | 1 |
| | Médios Ofensivos | 3,3900 | ,42042 | 5 |
| | Extremos | 3,0667 | ,25166 | 3 |
| | Avançados/Ponta de Lança | 3,2100 | ,91474 | 5 |
| | Total | | 3,3871 | ,47718 |
| Masculino | GR | 3,4464 | ,43077 | 14 |
| | Laterais | 3,3714 | ,50071 | 7 |
| | Defesas Centrais | 3,3962 | ,50393 | 13 |
| | Médios Defensivos | 2,8500 | . | 1 |
| | Médios Ofensivos | 3,2423 | ,44152 | 13 |
| | Extremos | 3,2167 | ,32787 | 9 |
| | Avançados/Ponta de Lança | 3,2462 | ,33069 | 13 |
| | Total | | 3,3164 | ,42150 |
| Total | GR | 3,4000 | ,38438 | 21 |
| | Laterais | 3,4733 | ,44113 | 15 |
| | Defesas Centrais | 3,4553 | ,48273 | 19 |
| | Médios Defensivos | 3,0250 | ,24749 | 2 |
| | Médios Ofensivos | 3,2833 | ,42875 | 18 |
| | Extremos | 3,1792 | ,30708 | 12 |
| | Avançados/Ponta de Lança | 3,2361 | ,52379 | 18 |
| | Total | | 3,3400 | ,43981 |

Teste de igualdade de variâncias do erro de Levene^{a,b}

| | | Estatística de | | | |
|---------|--|----------------|-----|--------|------|
| | | Levene | gl1 | gl2 | Sig. |
| REI_Rat | Com base em média | ,780 | 11 | 91 | ,659 |
| | Com base em mediana | ,547 | 11 | 91 | ,866 |
| | Com base em mediana e com df ajustado | ,547 | 11 | 42,810 | ,860 |
| | Com base em média aparada | ,718 | 11 | 91 | ,719 |

Testa a hipótese nula de que a variância do erro da variável dependente é igual entre grupos.

a. Variável dependente: REI_Rat

b. Design: Intercepto + Género + Posicoes_Esp + Género * Posicoes_Esp

Testes de efeitos entre sujeitos

Variável dependente: REI_Rat

| Origem | Tipo III Soma dos Quadrados | gl | Quadrado Médio | F | Sig. | Eta parcial quadrado | Noncent. Parâmetro | Poder observado ^b |
|-----------------------|--------------------------------|-----|-------------------|----------|------|-------------------------|-----------------------|---------------------------------|
| Modelo corrigido | 1,922 ^a | 13 | ,148 | ,739 | ,720 | ,096 | 9,611 | ,415 |
| Intercepto | 570,398 | 1 | 570,398 | 2852,720 | ,000 | ,969 | 2852,720 | 1,000 |
| Género | ,081 | 1 | ,081 | ,407 | ,525 | ,004 | ,407 | ,097 |
| Posicoes_Esp | 1,371 | 6 | ,228 | 1,143 | ,344 | ,070 | 6,856 | ,430 |
| Género * Posicoes_Esp | ,515 | 6 | ,086 | ,429 | ,858 | ,028 | 2,575 | ,170 |
| Erro | 18,195 | 91 | ,200 | | | | | |
| Total | 1191,455 | 105 | | | | | | |
| Total corrigido | 20,117 | 104 | | | | | | |

a. R Quadrado = ,096 (R Quadrado Ajustado = -,034)

b. Calculado usando alfa = ,05

Comparações múltiplas

Variável dependente: REI_Rat

Scheffe

| (I) Posicoes_Esp | (J) Posicoes_Esp | Diferença média (I-J) | Erro Erro | Sig. | Intervalo de Confiança 95% | |
|----------------------|--------------------------|--------------------------|--------------|-------|----------------------------|-----------------|
| | | | | | Limite inferior | Limite superior |
| GR | Laterais | -,0733 | ,15117 | 1,000 | -,6225 | ,4759 |
| | Defesas Centrais | -,0553 | ,14158 | 1,000 | -,5696 | ,4591 |
| | Médios Defensivos | ,3750 | ,33090 | ,971 | -,8272 | 1,5772 |
| | Médios Ofensivos | ,1167 | ,14363 | ,995 | -,4052 | ,6385 |
| | Extremos | ,2208 | ,16181 | ,930 | -,3671 | ,8087 |
| | Avançados/Ponta de Lança | ,1639 | ,14363 | ,970 | -,3579 | ,6857 |
| Laterais | GR | ,0733 | ,15117 | 1,000 | -,4759 | ,6225 |
| | Defesas Centrais | ,0181 | ,15445 | 1,000 | -,5430 | ,5792 |
| | Médios Defensivos | ,4483 | ,33661 | ,938 | -,7746 | 1,6713 |
| | Médios Ofensivos | ,1900 | ,15633 | ,960 | -,3780 | ,7580 |
| | Extremos | ,2942 | ,17318 | ,821 | -,3350 | ,9234 |
| | Avançados/Ponta de Lança | ,2372 | ,15633 | ,888 | -,3307 | ,8052 |
| Defesas Centrais | GR | ,0553 | ,14158 | 1,000 | -,4591 | ,5696 |
| | Laterais | -,0181 | ,15445 | 1,000 | -,5792 | ,5430 |
| | Médios Defensivos | ,4303 | ,33241 | ,945 | -,7774 | 1,6380 |
| | Médios Ofensivos | ,1719 | ,14708 | ,967 | -,3624 | ,7063 |
| | Extremos | ,2761 | ,16488 | ,831 | -,3229 | ,8751 |
| | Avançados/Ponta de Lança | ,2192 | ,14708 | ,896 | -,3152 | ,7535 |
| Médios Defensivos | GR | -,3750 | ,33090 | ,971 | -1,5772 | ,8272 |
| | Laterais | -,4483 | ,33661 | ,938 | -1,6713 | ,7746 |
| | Defesas Centrais | -,4303 | ,33241 | ,945 | -1,6380 | ,7774 |
| | Médios Ofensivos | -,2583 | ,33329 | ,996 | -1,4692 | ,9525 |
| | Extremos | -,1542 | ,34152 | 1,000 | -1,3949 | 1,0866 |
| | Avançados/Ponta de Lança | -,2111 | ,33329 | ,999 | -1,4220 | ,9998 |
| Médios Ofensivos | GR | -,1167 | ,14363 | ,995 | -,6385 | ,4052 |
| | Laterais | -,1900 | ,15633 | ,960 | -,7580 | ,3780 |
| | Defesas Centrais | -,1719 | ,14708 | ,967 | -,7063 | ,3624 |
| | Médios Defensivos | ,2583 | ,33329 | ,996 | -,9525 | 1,4692 |
| | Extremos | ,1042 | ,16665 | ,999 | -,5013 | ,7096 |
| | Avançados/Ponta de Lança | ,0472 | ,14905 | 1,000 | -,4943 | ,5887 |
| Extremos | GR | -,2208 | ,16181 | ,930 | -,8087 | ,3671 |
| | Laterais | -,2942 | ,17318 | ,821 | -,9234 | ,3350 |
| | Defesas Centrais | -,2761 | ,16488 | ,831 | -,8751 | ,3229 |
| | Médios Defensivos | ,1542 | ,34152 | 1,000 | -1,0866 | 1,3949 |
| | Médios Ofensivos | -,1042 | ,16665 | ,999 | -,7096 | ,5013 |

| | | | | | | |
|--------------|--------------------------|--------|--------|-------|--------|--------|
| | Avançados/Ponta de Lança | -,0569 | ,16665 | 1,000 | -,6624 | ,5485 |
| Avançados/Po | GR | -,1639 | ,14363 | ,970 | -,6857 | ,3579 |
| nta de Lança | Laterais | -,2372 | ,15633 | ,888 | -,8052 | ,3307 |
| | Defesas Centrais | -,2192 | ,14708 | ,896 | -,7535 | ,3152 |
| | Médios Defensivos | ,2111 | ,33329 | ,999 | -,9998 | 1,4220 |
| | Médios Ofensivos | -,0472 | ,14905 | 1,000 | -,5887 | ,4943 |
| | Extremos | ,0569 | ,16665 | 1,000 | -,5485 | ,6624 |

Com base em médias observadas.

O termo de erro é Quadrado Médio (Erro) = ,200.

